

Exames de Certificação – PORTUGUÊS – Ensino Médio



EJA

Educação de

Jovens e Adultos

NÚCLEO DE EXAMES DE CERTIFICAÇÃO

MATERIAL DE ESTUDO

PORTUGUÊS – ENSINO MÉDIO

Unidade 1	Linguagem	4
	Significação das palavras, Sinônimos, Antônimos e Homônimos	9
	Parônimos	12
	Verbos	15
Unidade 2	Advérbios	22
	Substantivos	28
	Adjetivos	31
	Artigo	34
	Crase	35
Unidade 3	Preposição	42
	Emprego dos porquês	50
	Fonema	54
	Palavras Oxítonas, Paroxítonas e Proparoxítonas	62
	Sintaxe de Concordância	71
Unidade 4	Pronomes	80
	Numerais	91
	Interjeições	94
	Conjunções	98
	Frase, Oração e Período	103
	Sujeito e Predicado	110
Unidade 5	Figuras de Linguagem	116
	Estrutura de uma dissertação	125
	Dicas para fazer uma boa redação	127
Unidade 6	Literatura e Gêneros Literários	136
	Classicismo	139
	Barroco	143
	Romantismo	144
	Realismo	146
	Modernismo	151
	Gabarito	158
	Referências bibliográficas	160

Unidade 1

Linguagem
Significação das palavras
Sinônimos
Antônimos
Homônimos
Parônimos
Verbos

PORTUGUÊS

LINGUAGEM

É a capacidade que possuímos de expressar nossos pensamentos, ideias, opiniões e sentimentos.

A linguagem está relacionada a fenômenos comunicativos; onde há comunicação, há linguagem. Podemos usar inúmeros tipos de linguagens para estabelecermos atos de comunicação, tais como: sinais, símbolos, sons, gestos e regras com sinais convencionais (linguagem escrita e linguagem mímica, por exemplo).

Num sentido mais genérico, a linguagem pode ser classificada como qualquer sistema de sinais que os indivíduos utilizam nas comunicações.

TIPOS DE LINGUAGEM

VERBAL: a linguagem verbal é aquela que faz uso das **palavras** para comunicar algo.



As figuras acima nos comunicam sua mensagem através da linguagem verbal (usa palavras para transmitir a informação).

NÃO VERBAL: é aquela que utiliza outros métodos de comunicação, que não são as palavras. Dentre elas estão a linguagem de sinais, as placas e sinais de trânsito, a linguagem corporal, uma figura, a expressão facial, um gesto, etc.



Essas figuras fazem uso apenas de imagens para comunicar o que representam.

LÍNGUA

A língua é um instrumento de comunicação, sendo composta por regras gramaticais que possibilitam que determinado grupo de falantes consiga produzir enunciados que lhes permitam comunicar-se e compreender-se. Por exemplo: falantes da língua portuguesa.

A língua possui um caráter social: pertence a todo um conjunto de pessoas, as quais podem agir sobre ela. Cada membro da comunidade pode optar por esta ou aquela forma de expressão. Por outro lado, não é possível criar uma língua particular e exigir que outros falantes a compreendam. Dessa forma, cada indivíduo pode usar de maneira particular a língua comunitária, originando a fala.

A fala está sempre condicionada pelas regras socialmente estabelecidas da língua, mas é suficientemente ampla para permitir um exercício criativo da comunicação. Um indivíduo pode pronunciar um enunciado da seguinte maneira: A família de Regina era paupérrima.

As diferenças e semelhanças constatadas devem-se às diversas manifestações da fala de cada um. Note, além disso, que essas manifestações devem obedecer às regras gerais da língua portuguesa, para não correrem o risco de produzir enunciados incompreensíveis como: família a paupérrima de era Regina.

LÍNGUA FALADA E LÍNGUA ESCRITA

Não devemos confundir **língua falada** com **escrita**, pois são dois meios de comunicação distintos. A escrita representa um estágio posterior de uma língua. A **língua falada** é mais espontânea, abrange a comunicação linguística em toda sua totalidade. Além disso, é acompanhada pelo tom de voz, algumas vezes por mímicas, incluindo-se fisionomias. A **língua escrita** não é apenas a representação da língua falada, mas sim um sistema mais disciplinado e rígido, uma vez que não conta com o jogo fisionômico, as mímicas e o tom de voz do falante.

No Brasil, por exemplo, todos falam a língua portuguesa, mas existem usos diferentes da língua devido a diversos fatores. Dentre eles, destacam-se:

FATORES REGIONAIS: é possível notar a diferença do português falado por um habitante da região nordeste e outro da região sudeste do Brasil. Dentro de uma mesma região, também há variações no uso da língua. No estado do Rio Grande do Sul, por exemplo, há diferenças entre a língua utilizada por um cidadão que vive na capital e aquela utilizada por um cidadão do interior do estado.

FATORES CULTURAIS: o grau de escolarização e a formação cultural de um indivíduo também são fatores que colaboram para os diferentes usos da língua. Uma pessoa escolarizada utiliza a língua de uma maneira diferente da pessoa que não teve acesso à escola.

FATORES CONTEXTUAIS: nosso modo de falar varia de acordo com a situação em que nos encontramos: quando conversamos com nossos amigos, não usamos os termos que usaríamos se estivéssemos discursando em uma solenidade de formatura.

FATORES PROFISSIONAIS: o exercício de algumas atividades requer o domínio de certas formas de língua chamadas **línguas técnicas**. Abundantes em termos específicos, essas formas têm uso praticamente restrito ao intercâmbio técnico de engenheiros, químicos, profissionais da área de direito e da informática, biólogos, médicos, linguistas e outros especialistas.

FATORES NATURAIS: o uso da língua pelos falantes sofre influência de fatores naturais, como idade e sexo. Uma criança não utiliza a língua da mesma maneira que um adulto, daí falar-se em linguagem infantil e linguagem adulta.

FALA

É a utilização oral da língua pelo indivíduo. É um ato individual, pois cada indivíduo, para a manifestação da fala, pode escolher os elementos da língua que lhe convém, conforme seu gosto e sua necessidade, de acordo com a situação, o contexto, sua personalidade, o ambiente sociocultural em que vive.



Desse modo, dentro da unidade da língua, há uma grande diversificação nos mais variados **níveis da fala**.

Cada indivíduo, além de conhecer o que fala, conhece também o que os outros falam; é por isso que somos capazes de dialogar com pessoas dos mais variados graus de cultura, embora nem sempre a linguagem delas seja exatamente como a nossa.

NÍVEIS DA FALA

Devido ao caráter individual da fala, é possível observar alguns níveis:

NÍVEL COLOQUIAL-POPULAR: é a fala que a maioria das pessoas utiliza no seu dia a dia, principalmente em situações informais. Esse nível da fala é mais espontâneo, ao utilizá-lo, não nos preocupamos em saber se falamos de acordo ou não com as regras formais estabelecidas pela língua.

NÍVEL FORMAL-CULTO: é o nível da fala normalmente utilizado pelas pessoas em situações formais. Caracteriza-se por um cuidado maior com o vocabulário e pela obediência às regras gramaticais estabelecidas pela língua.

SIGNO

O **signo linguístico** é um elemento representativo que apresenta dois aspectos: o **significado** e o **significante**.

Ao escutar a palavra **cachorro**, reconhecemos a sequência de sons que formam essa palavra. Esses sons se identificam com a lembrança deles que está em nossa memória. Essa lembrança constitui uma real imagem sonora, armazenada em nosso cérebro que é o **significante** do signo **cachorro**.



Quando escutamos essa palavra, logo pensamos em um animal irracional de quatro patas, com pelos, olhos, orelhas, etc. Esse conceito que nos vem à mente é o **significado** do signo **cachorro** e também se encontra armazenado em nossa memória.

Ao empregar os signos que formam a nossa língua, devemos obedecer às regras gramaticais convencionadas pela própria língua. Desse modo, por exemplo, é possível colocar o artigo indefinido **um** diante do signo **cachorro**, formando a sequência **um cachorro**, o mesmo não seria possível se quiséssemos colocar o artigo **uma** diante do signo **cachorro**.

A sequência **uma cachorro** contraria uma regra de concordância da língua portuguesa, o que faz com que essa sentença seja rejeitada. Os signos que constituem a língua obedecem a padrões determinados de organização. O conhecimento de uma língua engloba tanto a identificação de seus signos, como também o uso adequado de suas regras combinatórias.

Língua: conjunto de sinais baseado em palavras que obedecem às regras gramaticais.

Signo: elemento representativo que possui duas partes indissolúveis: significado e significante.

Fala: uso individual da língua, aberto à criatividade e ao desenvolvimento da liberdade de expressão e compreensão.

SIGNIFICAÇÃO DAS PALAVRAS

Quanto à significação, as palavras são divididas nas seguintes categorias:

SINÔNIMOS

As palavras que possuem significados próximos são chamadas **sinônimos**. Veja alguns exemplos:

casa-lar-moradia - residência longe - distante

delicioso - saboroso carro - automóvel

Observe que os sentidos dessas palavras são **próximos**, mas não são exatamente equivalentes. Dificilmente encontraremos um sinônimo perfeito, uma palavra que signifique exatamente a mesma coisa que outra.

Há uma pequena diferença de significado entre palavras sinônimas. Veja que, embora **casa** e **lar** sejam sinônimos, ficaria estranho se falássemos a seguinte frase: Comprei um novo lar.

ANTÔNIMOS

São palavras que possuem significados opostos, contrários. Exemplos:

mal / bem

ausência / presença fraco / forte

claro / escuro subir / descer cheio / vazio

possível / impossível

HOMÔNIMOS

São palavras que possuem a mesma pronúncia (algumas vezes, a mesma grafia), mas significados diferentes.

Veja alguns exemplos no quadro abaixo:

<i>acerca (a respeito)</i>	<i>A cerca de (aproximadamente)</i>
<i>acento (sinal gráfico)</i>	<i>assento (local onde se senta)</i>
<i>acerto (ato de acertar)</i>	<i>asserto (afirmação)</i>
<i>apreçar (ajustar o preço)</i>	<i>apressar (tornar rápido)</i>
<i>bucheiro (tripeiro)</i>	<i>buxeiro (pequeno arbusto)</i>
<i>bucho (estômago)</i>	<i>buxo (arbusto)</i>
<i>caçar (perseguir animais)</i>	<i>cassar (tornar sem efeito)</i>
<i>cegar (deixar cego)</i>	<i>segar (cortar, ceifar)</i>
<i>cela (pequeno quarto)</i>	<i>sela (forma do verbo selar; arreio)</i>
<i>censo (recenseamento)</i>	<i>senso (entendimento, juízo)</i>
<i>céptico (descrente)</i>	<i>séptico (que causa infecção)</i>
<i>cerração (nevoeiro)</i>	<i>serração (ato de serrar)</i>
<i>cerrar (fechar)</i>	<i>serrar (cortar)</i>
<i>cervo (veado)</i>	<i>servo (criado)</i>
<i>chá (bebida)</i>	<i>xá (antigo soberano do Irã)</i>
<i>cheque (ordem de pagamento)</i>	<i>xeque (lance no jogo de xadrez)</i>
<i>círio (vela)</i>	<i>sírio (natural da Síria)</i>
<i>cito (forma do verbo citar)</i>	<i>sito (situado)</i>
<i>concertar (ajustar, combinar)</i>	<i>consertar (reparar, corrigir)</i>
<i>concerto (sessão musical)</i>	<i>conserto (reparo)</i>
<i>coser (costurar)</i>	<i>cozer (cozinhar)</i>
<i>esotérico (secreto)</i>	<i>exotérico (que se expõe em público)</i>
<i>espectador (aquele que assiste)</i>	<i>expectador (aquele que tem esperança, que espera)</i>
<i>esperto (perspicaz)</i>	<i>experto (experiente, perito)</i>

<i>espiar (observar)</i>	<i>expiar (pagar pena)</i>
<i>espirar (soprar, exalar)</i>	<i>expirar (terminar)</i>
<i>estático (imóvel)</i>	<i>extático (admirado)</i>
<i>esterno (osso do peito)</i>	<i>externo (exterior)</i>
<i>estrato (camada)</i>	<i>extrato (o que se extrai de algo)</i>

HOMÔNIMOS PERFEITOS

Possuem a mesma grafia e o mesmo som. Por exemplo:

Eu **cedo** este lugar para a professora. (cedo: verbo)

Cheguei **cedo** para a entrevista. (cedo: advérbio de tempo)

Atenção:

Existem algumas palavras que possuem a mesma escrita (grafia), mas a pronúncia e o significado são sempre diferentes.

Observe os exemplos:

almoço (refeição) substantivo

almoço (forma do verbo **almoçar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo)

gosto (substantivo)

gosto (forma do verbo **gostar** na 1ª pessoa do sing. do tempo presente do modo indicativo).

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



1. Assinale a alternativa que complete corretamente o espaço em branco na sentença abaixo:

A escola fica _____ de um quilômetro do banco.

- a) A cerca
- b) Cerca
- c) Acerca
- d) Há cerca
- e) A serca

2. A palavra tráfico não dever ser confundida com tráfego, seu parônimo. Em que item a seguir o par de vocábulos é exemplo de homonímia e não de paronímia?

- a) estrato / extrato
- b) flagrante / fragrante
- c) eminente / iminente
- d) inflação / infração
- e) cavaleiro / cavalheiro

PARÔNIMOS

É a relação que se estabelece entre palavras que possuem **significados diferentes, mas são muito parecidas na pronúncia e na escrita.**

Veja alguns exemplos no quadro abaixo.

<i>absolver</i> (perdoar, inocentar)	<i>absorver</i> (aspirar, sorver)
<i>apóstrofe</i> (figura de linguagem)	<i>apóstrofo</i> (sinal gráfico)
<i>aprender</i> (tomar conhecimento)	<i>apreender</i> (capturar, assimilar)
<i>arrear</i> (pôr arreios)	<i>arriar</i> (descer, cair)
<i>ascensão</i> (subida)	<i>assunção</i> (elevação a um cargo)
<i>bebedor</i> (aquele que bebe)	<i>bebedouro</i> (local onde se bebe)
<i>cavaleiro</i> (que cavalga)	<i>cavalheiro</i> (homem gentil)
<i>comprimento</i> (extensão)	<i>cumprimento</i> (saudação)
<i>deferir</i> (atender)	<i>diferir</i> (distinguir-se, divergir)
<i>delatar</i> (denunciar)	<i>dilatar</i> (alargar)
<i>descrição</i> (ato de descrever)	<i>discrição</i> (reserva, prudência)

<i>discriminar (tirar a culpa)</i>	<i>discriminar (distinguir)</i>
<i>despensa (local onde se guardam mantimentos)</i>	<i>dispensa (ato de dispensar)</i>
<i>docente (relativo a professores)</i>	<i>discente (relativo a alunos)</i>
<i>emigrar (deixar um país)</i>	<i>imigrar (entrar num país)</i>
<i>eminência (elevado)</i>	<i>iminência (qualidade do que está iminente)</i>
<i>eminente (elevado)</i>	<i>iminente (prestes a ocorrer)</i>
<i>esbaforido (ofegante, apressado)</i>	<i>espavorido (apavorado)</i>
<i>estada (permanência em um lugar)</i>	<i>estadia (permanência temporária em um lugar)</i>
<i>flagrante (evidente)</i>	<i>fragrante (perfumado)</i>
<i>fluir (transcorrer, decorrer)</i>	<i>fruir (desfrutar)</i>
<i>fusível (aquilo que funde)</i>	<i>fuzil (arma de fogo)</i>
<i>imersão (afundar)</i>	<i>emergir (vir à tona)</i>
<i>inflação (alta dos preços)</i>	<i>infração (violação)</i>
<i>infligir (aplicar pena)</i>	<i>infringir (violar, desrespeitar)</i>
<i>mandado (ordem judicial)</i>	<i>mandato (procuração)</i>
<i>peão (aquele que anda a pé, domador de cavalos)</i>	<i>pião (tipo de brinquedo)</i>
<i>precedente (que vem antes)</i>	<i>procedente (proveniente; que tem fundamento)</i>
<i>ratificar (confirmar)</i>	<i>retificar (corrigir)</i>
<i>recrear (divertir)</i>	<i>recriar (criar novamente)</i>
<i>soar (produzir som)</i>	<i>suar (transpirar)</i>
<i>sortir (abastecer, misturar)</i>	<i>surtir (produzir efeito)</i>
<i>sustar (suspender)</i>	<i>suster (sustentar)</i>
<i>tráfego (trânsito)</i>	<i>tráfico (comércio ilegal)</i>
<i>vadear (atravessar a vau)</i>	<i>vadiar (andar ociosamente)</i>

FALA POPULAR

Principais erros cometidos na linguagem do dia a dia.

No dia a dia, é comum observarmos que muitas pessoas se confundem ao empregar certos termos da língua.

Veja a seguir uma lista com os termos que selecionamos e atente para a forma padrão, buscando utilizá-la.

- Você não come *mortandela*. O que você come é MORTADELA.
- Aquele sujeito deitado na rua não é um *mendingo*, mas sim um MENDIGO.
- Ninguém toma *iorgute*. Todos tomam IOGURTE.
- A janela do seu banheiro não é uma *vasculhante*, mas sim uma BASCULANTE.
- Seu sapato não possui *cardaço*, mas sim CADARÇO.
- Nunca diga "*havam muitas pessoas no local*". Neste caso, o verbo haver não tem um sujeito com quem concordar, pois ele tem o sentido de *existir*. Logo, o correto é "HAVIA MUITAS PESSOAS NO LOCAL".
- Você não chega em casa *meia cansada*. Você chega MEIO CANSADA. Deixe a meia para colocar no pé.
- Você não chega do futebol *soando*, a não ser que seja um sino. O correto é SUANDO.
- Não use a expressão "*a nível de*", que é um modismo criado nos últimos anos. Use "EM NÍVEL DE". Por exemplo: "O problema será resolvido EM NÍVEL DE diretoria". A exceção ocorre quando nos referimos a um nivelamento. Por exemplo: "Esta cidade não fica *ao nível do mar*".
- Elimine as palavras *seje* e *esteje* do seu vocabulário, pois elas não existem. Nunca escreva para um amigo dizendo "*seje feliz*" ou "*espero que esteje bem*".
- Ninguém tem *poblema* ou *pobrema*. As pessoas têm PROBLEMAS.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



3. Observe a imagem abaixo retirada do Facebook e responda as perguntas a seguir:



Que variedade linguística o personagem da imagem acima usou para se expressar:

- a) linguagem culta
- b) linguagem coloquial
- c) linguagem formal
- d) linguagem sertaneja
- e) norma padrão

VERBOS

Em linguística, Morfologia é o estudo da estrutura, da formação e da classificação das palavras. A peculiaridade da morfologia é estudar as palavras olhando para elas isoladamente e não dentro da sua participação na frase ou período. A morfologia está agrupada em dez classes, denominadas classes de palavras ou classes gramaticais. São elas: Substantivo, Artigo, Adjetivo, Numeral, Pronome, Verbo, Advérbio, Preposição, Conjunção e Interjeição.

VERBO é a classe de palavras que se flexiona em pessoa, número, tempo, modo e voz. Pode indicar, entre outros processos:

Ação-(correr); estado-(ficar); fenômeno-(chover); ocorrência-(nascer); desejo (querer).

O que caracteriza o verbo são as suas flexões, e não os seus possíveis significados.

Observe que palavras como corrida, chuva e nascimento têm conteúdo muito próximo ao de alguns verbos mencionados acima; não apresentam, porém, todas as possibilidades de flexão que esses verbos possuem. Veja o exemplo abaixo, as palavras em negrito são verbos.

A ROTAÇÃO DA TERRA

O Sol não se **movimenta** e sim a própria Terra. A Terra **está** sempre **girando** sobre si mesma como se fosse um pião. E ao **girar**, faz com que o Sol **surja** de um lado e **desapareça** de outro. Esse movimento é a rotação. O tempo que a Terra **gasta** para dar um volta sobre si mesma foi **chamado** de dia. O tempo da rotação então é de vinte e quatro horas (um dia). Já **sabemos** que a Terra não **possui** luz própria, afinal é um planeta. Quem dá luz e aquece a Terra é o Sol, que é uma estrela. Quando a face da Terra **recebe** luz do Sol, é dia. Na outra face escura, onde há sombra, é noite.

ESTRUTURA DAS FORMAS VERBAIS

Do ponto de vista estrutural, uma forma verbal pode apresentar os seguintes elementos:

a) Radical: é a parte invariável, que expressa o significado essencial do verbo. Por exemplo: **fal**-ei; **fal**-ava; **fal**-am. (radical **fal**-)

b) Tema: é o radical seguido da vogal temática que indica a conjugação a que pertence o verbo. Por exemplo: **fala**-r

São três as conjugações:

1ª - Vogal Temática - **A** - (falar) 2ª - Vogal Temática - **E** - (vender) 3ª - Vogal Temática - **I** - (partir)

c) Desinência modo-temporal: é o elemento que designa o tempo e o modo do verbo. Por exemplo: **falávamos** (indica o pretérito imperfeito do indicativo.) **falasse** (indica o pretérito imperfeito do subjuntivo.)

d) **Desinência número-pessoal:** é o elemento que designa a pessoa do discurso (1ª, 2ª ou 3ª) e o número (singular ou plural). Por exemplo: **falamos** (indica a 1ª pessoa do plural.) **falavam**(indica a 3ª pessoa do plural.)

OBSERVAÇÃO: o verbo pôr, assim como seus derivados (compor, repor, depor, etc.), pertencem à 2ª conjugação, pois a forma arcaica do verbo pôr era poer. A vogal "e", apesar de haver desaparecido do infinitivo, revela-se em algumas formas do verbo: põe, pões, põem, etc.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

4. Na oração: “O rato roeu a roupa do rei de Roma”, qual das palavras é um verbo?

- a) Rato
- b) Rei
- c) Roeu
- d) Roupa
- e) Roma

TIRINHA PARA AS QUESTÕES DE 05 A 08



Chris Browne. “Hagar, o Horrível”.

05. Releia o primeiro balãozinho da tira. Em seguida, identifique o verbo no imperativo que o compõe:_____

06. No primeiro balão, o verbo no imperativo , indica:

- a) um desejo de Helga.
- b) uma ordem da Helga.
- c) um conselho de Helga.
- d) uma sugestão de Helga.
- e) um pedido de Helga

07. Na passagem “O que lhe dá o direito [...]”, o verbo grifado foi flexionado no modo:

- a) subjuntivo
- b) imperativo negativo
- c) indicativo
- d) imperativo afirmativo
- e) Infinitivo

08. Na fala de Hagar “A vida é feita de trocas”, usa-se o indicativo para exprimir um fato:

- a) casual
- b) hipotético
- c) improvável
- d) certo
- e) duvidoso

CLASSIFICAÇÃO DOS VERBOS

Classificam-se em:

a) Regulares: são aqueles que possuem as desinências normais de sua conjugação e cuja flexão não provoca alterações no radical. Por exemplo:

- *canto*
- *cantei*

- *cantarei*
- *cantava*
- *cantasse*

b) Irregulares: são aqueles cuja flexão provoca alterações no radical ou nas desinências. Por exemplo:

- *faço*
- *fiz*
- *farei*
- *fizesse*

c) Defectivos: são aqueles que não apresentam conjugação completa. Classificam-se em **impessoais**, **unipessoais** e **pessoais**.

IMPessoAIS: são os verbos que não têm sujeito. Normalmente, são usados na terceira pessoa do singular. Os principais verbos impessoais são:

a) **haver**, quando sinônimo de existir, acontecer, realizar-se ou fazer (em orações temporais). Por exemplo:

Havia poucos ingressos à venda. (**Havia** = Existiam)

Houve duas guerras mundiais. (**Houve** = Aconteceram)

Haverá reuniões aqui. (**Haverá** = Realizar-se-ão)

Deixei de fumar **há** muitos anos. (**há** = faz)

b) **fazer, ser e estar** (quando indicam tempo). Por exemplo:

Faz invernos rigorosos no Sul do Brasil.

Era primavera quando a conheci.

Estava frio naquele dia.

c) Todos os verbos que indicam fenômenos da natureza são impessoais: **chover, ventar, nevar, gear, trovejar, amanhecer, escurecer**, etc. Quando, porém, se

constrói, "**Amanheci** mal-humorado", usa-se o verbo "**amanhecer**" em sentido figurado. Qualquer verbo impessoal, empregado em sentido figurado, deixa de ser impessoal para ser pessoal. Por exemplo:

Amanheci mal-humorado. (Sujeito desinencial: **eu**)

Choveram candidato ao cargo. (Sujeito: **candidatos**)

Fiz quinze anos ontem. (Sujeito desinencial: **eu**)

TEMPOS VERBAIS

Tomando-se como referência o momento em que se fala, a ação expressa pelo verbo pode ocorrer em diversos tempos. Veja:

1. TEMPOS DO INDICATIVO

Presente - Expressa um fato atual. Por exemplo: *Eu **estudo** neste colégio.*

Pretérito Perfeito (simples) - Expressa um fato ocorrido num momento anterior ao atual e que foi totalmente terminado. Por exemplo: *Ele **estudou** as lições ontem à noite.*

Futuro do Presente (simples) - Enuncia um fato que deve ocorrer num tempo vindouro com relação ao momento atual. Por exemplo: *Ele **estudará** as lições amanhã.*

Futuro do Pretérito (simples) - Enuncia um fato que pode ocorrer posteriormente a um determinado fato passado. Por exemplo: *Se eu **tivesse** dinheiro, **viajaria** nas férias.*

Nos verbos irregulares as terminações não estão destacadas, uma vez que variam de acordo com cada verbo.

VERBO	GERÚNDIO	PARTICÍPIO
<i>Saber</i>	<i>Sabendo</i>	<i>Sabido</i>

INDICATIVO

PRESENTE	FUTURO DO PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO
<i>Eu sei</i>	<i>Eu saberei</i>	<i>Eu soube</i>

<i>Tu sabes</i>	<i>Tu saberás</i>	<i>Tu soubeste</i>
<i>Ele sabe</i>	<i>Ele saberá</i>	<i>Ele soube</i>
<i>Nós sabemos</i>	<i>Nós saberemos</i>	<i>Nós soubemos</i>
<i>Vós sabeis</i>	<i>Vós sabereis</i>	<i>Vós soubestes</i>
<i>Eles sabem</i>	<i>Eles saberão</i>	<i>Eles souberam</i>

VERBO:	GERÚNDIO:	PARTICÍPIO:
<i>medir</i>	<i>medindo</i>	<i>medido</i>

INDICATIVO

PRESENTE	FUTURO DO PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO
<i>Eu meço</i>	<i>Eu medirei</i>	<i>Eu medi</i>
<i>Tu medes</i>	<i>Tu medirás</i>	<i>Tu mediste</i>
<i>Ele mede</i>	<i>Ele medirá</i>	<i>Ele mediu</i>
<i>Nós medimos</i>	<i>Nós mediremos</i>	<i>Nós medimos</i>
<i>Vós medis</i>	<i>Vós medireis</i>	<i>Vós medíeis</i>
<i>Eles medem</i>	<i>Eles medirão</i>	<i>Eles mediram</i>

VERBO:	GERÚNDIO:	PARTICÍPIO:
<i>valer</i>	<i>valendo</i>	<i>valido</i>

INDICATIVO

PRESENTE	FUTURO DO PRESENTE	PRETÉRITO PERFEITO
<i>Eu valho</i>	<i>Eu valerei</i>	<i>Eu vali</i>
<i>Tu vales</i>	<i>Tu valerás</i>	<i>Tu valeste</i>
<i>Ele vale</i>	<i>Ele valerá</i>	<i>Ele valeu</i>
<i>Nós valemos</i>	<i>Nós valeremos</i>	<i>Nós valemos</i>
<i>Vós valeis</i>	<i>Vós valereis</i>	<i>Vós valestes</i>
<i>Eles valem</i>	<i>Eles valerão</i>	<i>Eles valeram</i>

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



9. Na frase: “Um dia saberei a verdade sobre você”, o verbo sublinhado está na seguinte forma verbal no:

- a) Futuro do presente
- b) Futuro do pretérito
- c) Presente
- d) Pretérito imperfeito
- e) Pretérito mais que perfeito

10. Nas frases: “Eu valho mais que você” e “Eu meço minhas palavras para não ofender ninguém” os verbos sublinhados estão em qual tempo verbal?

- a) Futuro do presente
- b) Futuro do pretérito
- c) Presente
- d) Pretérito imperfeito
- e) Pretérito mais que perfeito

Unidade 2

Advérbios
Substantivos
Adjetivos
Artigo
Crase

PORTUGUÊS

ADVÉRBIOS

Advérbio é uma palavra invariável que modifica o sentido do verbo, do adjetivo e do próprio advérbio.

Compare estes exemplos:

O ônibus chegou.

*O ônibus chegou **ontem**.*



A palavra **ontem** acrescentou ao verbo **chegou** uma circunstância de tempo: **ontem** é um advérbio.

*Marcos jogou bem. Marcos jogou **muito** bem.*

A palavra **muito** intensificou o sentido do advérbio **bem**: **muito**, aqui, é um advérbio.

A criança é linda.

*A criança é **muito** linda.*

A palavra **muito** intensificou a qualidade contida no adjetivo **linda**: **muito**, nessa frase, é um advérbio.

Às vezes, um advérbio pode se referir a uma oração inteira; nessa situação, normalmente transmitem a avaliação de quem fala ou escreve sobre o conteúdo da oração. Por exemplo:

*As providências tomadas foram infrutíferas, **lamentavelmente**.*

Quando modifica um verbo, o advérbio pode acrescentar várias ideias, tais como:

Tempo: *Ela chegou **tarde**.*

Lugar: *Ele mora **aqui**.*

Modo: *Eles agiram **mal**.*

Negação: *Ela **não** saiu de casa.*

Dúvida: *Talvez ele volte.*

OBSERVAÇÕES: Os advérbios que se relacionam ao verbo são palavras que expressam

circunstâncias do processo verbal, podendo assim, ser classificados como determinantes. Por exemplo:

Ninguém manda **aqui**!

- *mandar*: verbo
- *aqui*: advérbio de lugar = determinante do verbo

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



11. Considere os trechos:

Surgiu um remédio aparentemente capaz de mascarar os efeitos do álcool.

Foi preso por incitar os consumidores a beber e dirigir nas ruas.

Os termos em destaque expressam, respectivamente, as circunstâncias de:

- Afirmção e meio.
- Afirmção e lugar.
- Modo e lugar.
- Modo e meio.
- Intensidade e modo.

12. Indique a alternativa que completa a frase a seguir, respectivamente, com as circunstâncias de intensidade e modo.

Após o telefonema, o motorista partiu _____

- Às 18 h com o veículo.
- Rapidamente ao meio-dia.
- Bastante alerta.
- Apressadamente com o caminhão.
- Agora calmamente.

13. “Ele jamais saberá que sempre o amei secretamente.”

“Ele dança bem, mas é bem desafinado quando canta.”

“Meu pai nunca diz não para a minha mãe.”

Os advérbios destacados expressam, respectivamente, circunstâncias de:

- a) Tempo, afirmação, modo, intensidade, intensidade, tempo, negação.
- b) Negação, tempo, intensidade, modo, modo, negação, negação.
- c) Negação, afirmação, modo, modo, intensidade, negação, negação.
- d) Tempo, tempo, modo, modo, intensidade, tempo, negação.

14. Onde há locução adverbial?

- a) Conflitos de família
- b) Brigas de paixão
- c) Afeto de irmão
- d) Tremor de frio
- e) Traços em forma de círculo.

15. Identifique a incorreta quanto à classificação dos advérbios:

- a) Ultimamente ele anda meio esquisito. – *tempo e intensidade*.
- b) Eles provavelmente irão ao meu casamento. – *dúvida*.
- c) Esta separação realmente me surpreendeu, pois eles pareciam demasiadamente felizes. – *afirmação e intensidade*.
- d) Adoro verão, mas raramente vou à praia. – *modo*.
- e) Aquele bairro me faz lembrar da minha triste infância. Lá chorei bastante. – *lugar e intensidade*.

CLASSIFICAÇÃO DOS ADVÉRBIOS

De acordo com a circunstância que exprime, o advérbio pode ser de:



LUGAR: aqui, antes, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, aquém, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, aonde, longe, debaixo, algures, defronte, nenhures, adentro, afora, alhures, embaixo, externamente, a distância, à distância de, de longe, de perto, em cima, à direita, à esquerda, ao lado, em volta.

TEMPO: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, outrora, amanhã, cedo, dantes, depois, ainda, antigamente, antes, doravante, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, enfim, afinal, amiúde, breve, constantemente, entrementes, imediatamente, primeiramente, provisoriamente, sucessivamente, às vezes, à tarde, à noite, de manhã, de repente, de vez em quando, de quando em quando, a qualquer momento, de tempos em tempos, em breve, hoje em dia.

MODO: bem, mal, assim, adrede, melhor, pior, depressa, acinte, de balde, devagar, às pressas, às claras, às cegas, à toa, à vontade, às escondidas, aos poucos, desse jeito, desse modo, dessa maneira, em geral, frente a frente, lado a lado, a pé, de cor, em vão e a maior parte dos que terminam em "-mente": calmamente, tristemente, propositadamente, pacientemente, amorosamente, docemente, escandalosamente, bondosamente, generosamente.

AFIRMAÇÃO: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente.

NEGAÇÃO: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

DÚVIDA: acaso, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, talvez, casualmente, por certo, quem sabe.

INTENSIDADE: muito, demais, pouco, tão, em excesso, bastante, mais, menos,

demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (equivale a quão), tudo, nada, todo, quase, de todo, de muito, por completo, **extremamente**, **intensamente**, **grandemente**, bem (quando aplicado a propriedades graduáveis).

EXCLUSÃO: apenas, exclusivamente, salvo, senão, somente, simplesmente, só, unicamente. Por exemplo: Brando, o vento **apenas** move a copa das árvores.

INCLUSÃO: ainda, até, mesmo, inclusivamente, também.

Por exemplo: O indivíduo **também** amadurece durante a adolescência.

ORDEM: depois, primeiramente, ultimamente.

Por exemplo: **Primeiramente**, eu gostaria de agradecer aos meus amigos por comparecerem à festa.

SAIBA QUE:

- Para se exprimir o limite de possibilidade, antepõe-se ao advérbio **o mais** ou **o menos**. Por exemplo:

*Ficarei **o mais longe que puder** daquele garoto. Voltarei **o menos tarde possível**.*

- Quando ocorrem dois ou mais advérbios em -mente, em geral sufixamos apenas o último: Por exemplo:

*O aluno respondeu **calma e respeitosamente**.*

Distinção entre Advérbio e Pronome Indefinido

Há palavras como muito, bastante, etc. que podem aparecer como advérbio e como pronome indefinido.

Advérbio: refere-se a um verbo, adjetivo, ou a outro advérbio e não sofre flexões. Por exemplo: *Eu corri muito.*

Pronome Indefinido: relaciona-se a um substantivo e sofre flexões. Por exemplo: *Eu corri muitos quilômetros.*

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São as palavras: **onde?** **aonde?** **donde?** **quando?** **como?** **por que?** nas interrogações diretas ou indiretas, referentes às circunstâncias de lugar, tempo, modo e causa. Veja:

Interrogação Direta	Interrogação Indireta
Como aprendeu?	Perguntei como aprendeu.
Onde mora?	Indaguei onde morava.
Por que choras?	Não sei por que choras.
Aonde vai?	Perguntei aonde ia.
Donde vens?	Pergunto donde vens.
Quando voltas?	Perguntei quando voltas.

SUBSTANTIVOS

Tudo o que existe é ser e cada ser tem um nome.

Substantivo é a classe gramatical de palavras variáveis, as quais denominam os seres. Além de objetos, pessoas e fenômenos, os substantivos também nomeiam:



- **lugares:** Alemanha, Porto Alegre...
- **sentimentos:** raiva, amor...
- **estados:** alegria, tristeza...
- **qualidades:** honestidade, sinceridade...
- **ações:** corrida, pescaria...

Morfossintaxe do Substantivo

Nas orações de língua portuguesa, o substantivo em geral exerce funções diretamente relacionadas com o verbo: atua como núcleo do sujeito, dos complementos verbais (objeto direto ou indireto) e do agente da passiva. Pode ainda funcionar como núcleo do complemento nominal ou do aposto, como núcleo do predicativo do sujeito ou do objeto ou como núcleo do vocativo. Também encontramos substantivos como núcleos de adjuntos adnominais e de adjuntos adverbiais - quando essas funções são desempenhadas por grupos de palavras.

FORMAÇÃO DOS SUBSTANTIVOS

Substantivos Simples e Compostos

Observe a definição:

Chuva: subst. fem. 1 - água caindo em gotas sobre a terra.

O substantivo **chuva** é formado por um único elemento ou radical. É um substantivo **simples**.

Substantivo Simples é aquele formado **por um único elemento**.

Outros substantivos simples: *tempo, sol, sofá, etc.*

Veja agora:

O substantivo **guarda-chuva** é formado por dois elementos (guarda + chuva). Esse substantivo é **composto**.

Substantivo Composto é aquele formado **por dois ou mais elementos**.

Outros exemplos: *beija-flor, passatempo*.

PLURAL DOS SUBSTANTIVOS COMPOSTOS

A formação do plural dos substantivos compostos depende da forma como são grafados, do tipo de palavras que formam o composto e da relação que estabelecem entre si. Aqueles que são grafados **sem hífen** comportam-se como os substantivos simples:

- *aguardente e aguardentes*
- *girassol e girassóis*
- *pontapé e pontapés*

Para pluralizar os substantivos compostos cujos elementos são **ligados por hífen**, observe as orientações a seguir:

a) Quando as duas palavras forem substantivos, pode-se optar por colocar apenas o primeiro elemento ou ambos no plural:

- *palavra-chave: palavras-chave ou palavras-chaves*
- *couve-flor: couves-flor ou couves-flores*
- *bomba-relógio: bombas-relógio ou bombas-relógios*
- *peixe-espada: peixes-espada ou peixes-espadas*

b) Flexionam-se os dois elementos, quando formados de:

- *substantivo + adjetivo: amor-perfeito e amores-perfeitos*
- *adjetivo + substantivo: gentil-homem e gentis-homens*
- *numeral + substantivo: quinta-feira e quintas-feiras*

c) Flexiona-se somente o segundo elemento, quando formados de:

- *verbo + substantivo: guarda-roupa e guarda-roupas*
- *palavra invariável + palavra variável: alto-falante e alto-falantes*
- *palavras repetidas ou imitativas: reco-reco e reco-recos*

d) Flexiona-se somente o primeiro elemento, quando formados de:

- *substantivo + preposição clara + substantivo: água-de-colônia e águas-de-colônia*
- *substantivo + preposição oculta + substantivo: cavalo-vapor e cavalos-vapor*

e) Permanecem invariáveis, quando formados de:

- *verbo + advérbio = o bota-fora e os bota-fora*
- *verbo + substantivo no plural = o saca-rolhas e os saca-rolhas*

f) Casos Especiais

- *o louva-a-deus e os louva-a-deus*
- *o bem-te-vi e os bem-te-vis*
- *o bem-me-quer e os bem-me-queres*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



16. Assinale a alternativa em que o plural dos substantivos está correto:

- a) Amor-perfeito / Amores-perfeitos
- b) Salário-família / Salários-famílias
- c) Beija-flor / Beija-flores
- d) Guarda civil / Guardas civil
- e) Alto-falante / Altos-falante

ADJETIVOS

Adjetivo é a palavra que expressa uma qualidade ou característica do ser e se "encaixa" diretamente ao lado de um substantivo.

Ao analisarmos a palavra **bondoso**, por exemplo, percebemos que além de expressar uma qualidade, ela pode ser "encaixada diretamente" ao lado de um substantivo: **homem bondoso, moça bondosa, pessoa bondosa**.

Já com a palavra **bondade**, embora expresse uma qualidade, não acontece o mesmo; não faz sentido dizer: homem bondade, moça bondade, pessoa bondade.

Bondade, portanto, não é adjetivo, mas substantivo.

*O adjetivo exerce sempre funções sintáticas relativas aos substantivos, atuando como **adjunto adnominal** ou como **predicativo** (do sujeito ou do objeto).*

CLASSIFICAÇÃO DO ADJETIVO

- **Explicativo:** exprime qualidade própria do ser.
Por exemplo: *neve fria*.
- **Restritivo:** exprime qualidade que não é própria do ser.
Por exemplo: *fruta madura*.

FORMAÇÃO DO ADJETIVO

- **Adjetivo simples:** Formado por um só radical.
Por exemplo: brasileiro, escuro, magro, cômico.
- **Adjetivo composto:** Formado por mais de um radical.
Por exemplo: luso-brasileiro, castanho-escuro, amarelo-canário.
- **Adjetivo primitivo:** É aquele que dá origem a outros adjetivos.
Por exemplo: belo, bom, feliz, puro.
- **Adjetivo derivado:** É aquele que deriva de substantivos, verbos ou até mesmo de outro adjetivo.
Por exemplo: belíssimo, bondoso, magrelo.

FLEXÃO DOS ADJETIVOS

O adjetivo varia em gênero, número e grau.

Gênero dos Adjetivos

Os adjetivos concordam com o substantivo a que se referem (masculino e

feminino). De forma semelhante aos substantivos, classificam-se em:

- **Biformes** - têm duas formas, sendo uma para o masculino e outra para o feminino. Por exemplo: *ativo e ativa, mau e má, judeu e judia*.

Se o adjetivo é composto e biforme, ele flexiona no feminino somente o último elemento. Por exemplo: *o moço norte-americano, a moça norte-americana*.

Exceção: *surdo-mudo e surda-muda*.

- **Uniformes** - têm uma só forma tanto para o masculino como para o feminino. Por exemplo: *homem feliz e mulher feliz*.

Se o adjetivo é composto e uniforme, fica invariável no feminino. Por exemplo: *conflito político-social e desavença político-social*.

Número dos Adjetivos: *Plural dos adjetivos simples*

Os adjetivos simples flexionam-se no plural de acordo com as regras estabelecidas para a flexão numérica dos substantivos simples. Por exemplo:

- mau e maus
- feliz e felizes
- ruim e ruins
- boa e boas

Caso o adjetivo seja uma palavra que também exerça função de substantivo, ficará invariável, ou seja, se a palavra que estiver qualificando um elemento for, originalmente, um substantivo, ela manterá sua forma primitiva. Exemplo: a palavra **cinza** é originalmente um substantivo, porém, se estiver qualificando um elemento, funcionará como adjetivo. Ficará, então invariável.

Por exemplo: *camisas cinza, ternos cinza*.

Veja outros exemplos:

- Motos vinho (mas: motos verdes)

- Paredes musgo (mas: paredes brancas).
- Comícios monstro (mas: comícios grandiosos).

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



17. Na tirinha, a palavra marido é caracterizado como esbelto, bonito e espirituoso.



Essas qualidades são classificadas como :

- a) substantivo.
- b) adjetivo.
- c) verbo.
- d) numeral.
- e) pronome.

18. Em todos as opções o adjetivo, mudando de posição, altera o significado da frase, exceto em:

- a) Rodrigo é um alto funcionário desta empresa.
- b) Ela é a nova secretária.
- c) Desde que chegou, este pobre rapaz não parou de chorar.
- d) Ele é uma bondosa senhora.

ARTIGOS

Artigo é a palavra que, vindo antes de um substantivo, indica se ele está sendo empregado de maneira definida ou indefinida. Além disso, o artigo indica, ao mesmo tempo, o gênero e o número dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO DOS ARTIGOS

ARTIGOS DEFINIDOS: Determinam os substantivos de maneira precisa: o, a, os, as.

Por exemplo: Eu comprei **o** carro.

ARTIGOS INDEFINIDOS: Determinam os substantivos de maneira vaga: um, uma, uns, umas.

Por exemplo: Eu comprei **um** carro.

COMBINAÇÃO DOS ARTIGOS

É muito presente a combinação dos artigos definidos e indefinidos com preposições. Este quadro apresenta a forma assumida por essas combinações:

Preposições	Artigos			
	o, os	a, as	um, uns	uma, umas
a	<i>ao, aos</i>	<i>à, às</i>	-	-
de	<i>do, dos</i>	<i>da, das</i>	<i>dum, duns</i>	<i>duma, dumas</i>
em	<i>no, nos</i>	<i>na, nas</i>	<i>num, nuns</i>	<i>numa, numas</i>
por (per)	<i>pelo, pelos</i>	<i>pela, pelas</i>	-	-

- As formas *à* e *às* indicam a fusão da preposição **a** com o artigo definido **a**. Essa fusão de vogais idênticas é conhecida por **crase**.
- As formas *pelo(s)/pela(s)* resultam da combinação dos artigos definidos com a forma **per**, equivalente a **por**.

CRASE

A palavra **crase** é de origem grega e significa "fusão", "mistura". Na língua portuguesa, é o nome que se dá à "junção" de duas vogais idênticas.

É de grande importância a crase da preposição **"a"** com o artigo feminino **"a" (s)**,

com o pronome demonstrativo "a" (s), com o "a" inicial dos pronomes **aquele (s)**, **aquela (s)**, **aquilo** e com o "a" do relativo **a qual (as quais)**. Na escrita, utilizamos o acento grave (`) para indicar a crase.

O uso apropriado do acento grave, depende da compreensão da fusão das duas vogais. É fundamental também, para o entendimento da crase, dominar a regência dos verbos e nomes que exigem a preposição "a". Aprender a usar a crase, portanto, consiste em aprender a verificar a ocorrência simultânea de uma preposição e um artigo ou pronome. Observe:

- Vou **a a** igreja.
- Vou **à** igreja.

No exemplo acima, temos a ocorrência da preposição "a", exigida pelo verbo **ir** (ir a algum lugar) e a ocorrência do artigo "a" que está determinando o substantivo feminino **igreja**. Quando ocorre esse encontro das duas vogais e elas se unem, a união delas é indicada pelo acento grave. Observe os outros exemplos:

- Conheço **a** aluna.
- Refiro-me **à** aluna.

No primeiro exemplo, o verbo é transitivo direto (conhecer algo ou alguém), logo não exige preposição e a crase não pode ocorrer. No segundo exemplo, o verbo é transitivo indireto (referir-se a algo ou a alguém) e exige a preposição "a". Portanto, a crase é possível, desde que o termo seguinte seja feminino e admita o artigo feminino "a" ou um dos pronomes já especificados.

Há duas maneiras de verificar a existência de um artigo feminino "a" (s) ou de um pronome demonstrativo "a" (s) após uma preposição "a":

1. **Colocar um termo masculino no lugar do termo feminino que se está em dúvida. Se surgir a forma ao, ocorrerá crase antes do termo feminino.**

Veja os exemplos:

- Conheço "a" aluna. / Conheço o aluno.
- Refiro-me ao aluno. / Refiro-me à aluna.

2. Trocar o termo regente acompanhado da preposição a por outro acompanhado de uma preposição diferente (para, em, de, por, sob, sobre). Se essas preposições não se contraírem com o artigo, ou seja, se não surgirem novas formas (na (s), da (s), pela (s),...), não haverá crase.

Veja os exemplos:

- Penso na aluna.
- Apaixonei-me pela aluna.
- Começou a brigar
- Cansou de brigar
- Insiste em brigar
- Foi punido por brigar
- Optou por brigar

Atenção

Lembre-se sempre de que não basta provar a existência da preposição "a" ou do artigo "a", é preciso provar que existem os dois.

CASOS EM QUE A CRASE NÃO OCORRE

Evidentemente, se o termo regido não admitir a anteposição do artigo feminino "a" (s), não haverá crase. Veja os principais casos em que a crase NÃO ocorre:

DIANTE DE SUBSTANTIVOS MASCULINOS:

- Andamos a cavalo. Fomos a pé.
- Passou a camisa a ferro.
- Fazer o exercício a lápis.
- Compramos os móveis a prazo.

- Assistimos **a** espetáculos magníficos.

DIANTE DE VERBOS NO INFINITIVO:

- A criança começou **a** falar.
- Ela não tem nada **a** dizer.
- Estavam **a** correr pelo parque.
- Estou disposto **a** ajudar.
- Continuamos **a** observar as plantas.
- Voltamos **a** contemplar o céu.

Como os verbos não admitem artigos, constatamos que o "a" dos exemplos acima é apenas preposição, logo não ocorrerá crase.

DIANTE DA MAIORIA DOS PRONOMES E DAS EXPRESSÕES DE TRATAMENTO, COM EXCEÇÃO DAS FORMAS SENHORA, SENHORITA E DONA:

- Diga **a** ela que não estarei em casa amanhã.
- Entreguei **a** todos os documentos necessários.
- Ele fez referência **a** Vossa Excelência no discurso de ontem.
- Peço **a** Vossa Senhoria que aguarde alguns minutos.
- Mostrarei **a** vocês nossas propostas de trabalho.
- Quero informar **a** algumas pessoas o que está acontecendo.
- Isso não interessa **a** nenhum de nós.
- Aonde você pretende ir **a** esta hora?
- Agradei a ele, **a** quem tudo devo.

Os poucos casos em que ocorre crase diante dos pronomes podem ser identificados pelo método explicado anteriormente. Troque a palavra feminina por uma masculina, caso na nova construção surgir a forma ao, ocorrerá crase. Por exemplo:

- Refiro-me **à** mesma pessoa. (Refiro-me **ao** mesmo indivíduo.)
- Informe-me o ocorrido **à** senhora. (Informe-me o ocorrido **ao** senhor.)

- Peça *à* própria Cláudia para sair mais cedo. (Peça *ao* próprio Cláudio para sair mais cedo.)

DIANTE DE NUMERAIS CARDINAIS:

- Chegou *a* duzentos o número de feridos.
- Daqui *a* uma semana começa o campeonato.

CASOS EM QUE A CRASE SEMPRE OCORRE

DIANTE DE PALAVRAS FEMININAS:

- Amanhã iremos *à* festa de aniversário de minha colega.
- Sempre vamos *à* praia no verão.
- Ela disse *à* irmã o que havia escutado pelos corredores.
- Sou grata *à* população.
- Fumar é prejudicial *à* saúde.
- Este aparelho é posterior *à* invenção do telefone.

DIANTE DA PALAVRA "MODA", COM O SENTIDO DE "À MODA DE" (MESMO QUE A EXPRESSÃO MODA DE FIQUE SUBENTENDIDA):

- O jogador fez um gol *à* (moda de) Pelé.
- Usava sapatos *à* (moda de) Luís XV.
- O menino resolveu vestir-se *à* (moda de) Fidel Castro.

NA INDICAÇÃO DE HORAS:

- Acordei *às* sete horas da manhã.
- Elas chegaram *às* dez horas.
- Foram dormir *à* meia-noite.
- Ele saiu *às* duas horas.

Obs.: com a preposição "até", a crase será facultativa. Por exemplo: Dormiram até as/às 14 horas.

EM LOCUÇÕES ADVERBIAIS, PREPOSITIVAS E CONJUNTIVAS DE QUE PARTICIPAM PALAVRAS FEMININAS. POR EXEMPLO:

à tarde	às ocultas	às pressas	à medida que
à noite	às claras	às escondidas	à força
à vontade	à beça	à larga	à escuta
às avessas	à revelia	à exceção de	à imitação de
à esquerda	às turras	às vezes	à chave
à direita	à procura	à deriva	à toa
à luz	à sombra de	à frente de	à proporção que
à semelhança de	às ordens	à beira de	

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



19. De acordo com a gramática normativa, a frase que emprega corretamente o acento indicativo da crase é:

- a) Estamos à dois passos paraíso.
- b) O cidadão brasileiro vive pressionado socialmente à cada segundo de seu cotidiano.
- c) O grupo de turistas fez parte de seu passeio à pé.
- d) Gota à gota, a água escorria no ralo da pia da cozinha.
- e) É mais fácil viver à margem das transgressões sociais.

20. As lacunas da frase abaixo estão corretamente preenchidas, respectivamente, por:

Estou disposto ____ ajudar.

Fumar é prejudicial ____saúde.

Amanhã iremos ____ festa de aniversário de minha colega.

- a) A – a – à.
- b) À – a – a.

- c) A – à – à.
- d) À – à – a.
- e) A – à – a.

21. Assinale a frase correta quanto ao uso do sinal indicativo da crase.

- a) Sempre vamos à praia no verão.
- b) Tão logo o livro foi publicado, chegou à mim.
- c) Pouco à pouco, o delegado Tiago Paixão descobriu suspeitos entre os frequentadores do terreiro.
- d) Não acreditei que Reginaldo se dedicasse à um livro policial.
- e) À vida passa rápido, já conheço Reginaldo há uns trinta anos.

22. “Saímos de casa cedinho e percorremos toda a avenida.” – a expressão em destaque pode ser substituída, sem prejuízo de significado, por:

- a) Toda avenida.
- b) Todas as avenidas.
- c) A avenida toda.
- d) As avenidas todas.

23. Em qual alternativa o artigo está substantivando uma palavra?

- a) A paixão enfraquece o juízo.
- b) O casal se xingou em plena praça.
- c) O verdadeiro amor supera grandes dificuldades.
- d) O andar de Pedro é muito engraçado.

24. Marque a opção em que a presença dos artigos em destaque constitui erro:

- a) Usaram o meu batom. Que absurdo!
- b) O marceneiro trouxe ambas as ferramentas: chave de fenda e serrote.
- c) A Flávia disse que não mais me ama.
- d) Não conheço a música cujo o compositor foi exilado.

25. Identifique a correta quanto ao emprego do artigo:

- a) Encontrei a Sua Excelência na palestra da Universidade.
- b) Infeliz o marido cuja a mulher não sai do salão de beleza.
- c) O anúncio foi publicado no Estado de São Paulo.
- d) Revivemos, naquele dia, a nossa grande paixão.

Unidade 3

Preposição
Ortografia
Emprego dos porquês
Fonema
Palavras oxítonas, paroxítonas e
proparoxítonas
Sintaxe de concordância

PORTUGUÊS

PREPOSIÇÃO

Preposição é a palavra que estabelece uma relação entre dois ou mais termos da oração.

Essa relação é do tipo **subordinativa**, ou seja, entre os elementos ligados pela preposição não há sentido dissociado, separado, individualizado; ao contrário, o sentido da expressão é dependente da união de todos os elementos que a preposição vincula.

Acompanhe os exemplos.

1. Os amigos **de** João estranharam o seu modo **de** vestir.
 - *amigos de João / modo de vestir: elementos ligados por preposição*
 - *de: preposição*
2. Ela esperou **com** entusiasmo aquele breve passeio.
 - *esperou com entusiasmo: elementos ligados por preposição*
 - *com: preposição*

Esse tipo de relação é considerada uma **conexão**, em que os conectivos cumprem a função de ligar elementos. A preposição é um desses conectivos e se presta a ligar palavras entre si num processo de subordinação denominado regência.

Diz-se regência devido ao fato de que, na relação estabelecida pelas preposições, o primeiro elemento – chamado **antecedente** – é o termo que rege, que impõe um regime; o segundo elemento, por sua vez – chamado **consequente** – é o termo regido, aquele que cumpre o regime estabelecido pelo antecedente.

Exemplos:

1. A hora **das** refeições é sagrada.

- *hora das refeições: elementos ligados por preposição*
- *de + as = das: preposição*
- *hora: termo antecedente; rege a construção "das refeições"*
- *refeições: termo consequente; é regido pela construção "hora da"*

2. Alguém passou **por** aqui.

passou por aqui: elementos ligados por preposição

por: preposição

passou: termo antecedente = rege a construção "por aqui"

aqui: termo consequente = é regido pela construção "passou por"

As preposições são palavras **invariáveis**, pois não sofrem flexão de gênero, número ou variação em grau como os nomes, nem de pessoa, número, tempo, modo, aspecto e voz como os verbos. No entanto, em diversas situações as preposições se combinam a outras palavras da língua (fenômeno da **contração**) e, assim, estabelecem uma relação de concordância em gênero e número com essas palavras às quais se ligam. Mesmo assim, não se trata de uma variação própria da preposição, mas sim da palavra com a qual ela se funde.

Por exemplo:

- *de + o = do*
- *por + a = pela*
- *em + um = num*

As preposições podem introduzir:

a) Complementos Verbais

Por exemplo: *Eu obedeco "aos meus pais".*

b) Complementos Nominais

Por exemplo: *Continuo obediente "aos meus pais".*

c) Locuções Adjetivas

Por exemplo: *É uma pessoa "de valor".*

d) Locuções Adverbiais

Por exemplo: *Tive de agir "com cautela".*

e) Orações Reduzidas Por exemplo:

Por exemplo: *"Ao chegar", comentou sobre o fato ocorrido.*

CLASSIFICAÇÃO DAS PREPOSIÇÕES

As palavras da língua portuguesa que atuam **exclusivamente** como preposição são chamadas **preposições essenciais**. São elas:

*a, ante, após, até, com, contra, de, desde, em, entre, para, per, perante, por, sem,
sob, sobre, trás*

OBSERVAÇÕES:

1) A preposição **após**, acidentalmente, pode ser advérbio, com a significação de **atrás, depois**. Por exemplo:

Os noivos passaram, e os convidados os seguiram logo após.

2) **Dês** é o mesmo que **desde** e ocorre com pouca frequência em autores modernos. Por exemplo:

Dês que começaste a me visitar, sinto-me melhor.

3) **Trás**, modernamente, só se usa em locuções adverbiais e prepositivas: **por trás, para trás, para trás de**. Como preposição simples, aparece, por exemplo, no antigo ditado:

Trás mim virá quem bom me fará.

4) **Para**, na fala popular, apresenta a forma sincopada **pra**. Por exemplo:

Bianca, alcance aqueles livros pra mim.

5) **Até** pode ser palavra denotativa de inclusão. Por exemplo:

Os ladrões roubaram-lhe até a roupa do corpo.

Há palavras de outras classes gramaticais que, em determinadas situações, podem atuar como preposições. São, por isso, chamadas **preposições acidentais**:

como (= na qualidade de), conforme (= de acordo com), segundo (= conforme), consoante (= conforme), durante, salvo, fora, mediante, tirante, exceto, senão, visto(=por).

SAIBA QUE:

- As preposições **essenciais** regem sempre a forma oblíqua tônica dos pronomes pessoais. Por exemplo:

Não vá sem mim à escola.

- As preposições **acidentais**, por sua vez, regem a forma reta desses mesmos pronomes. Por exemplo:

Todos, exceto eu, preferem sorvete de chocolate.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



26. Identifique as preposições nas frases abaixo:

- a) Filho coloque os pratos sobre a mesa.
- b) Vou viajar para São Paulo.
- c) O Amaral pegou a encomenda.
- d) Ele está entre amigos.
- e) Conversamos sobre nossos estudos.
- f) Sempre lutamos contra a má vontade de alguns.
- g) Estou mais uma vez sem meu ajudante.
- h) A criançada partiu para o acampamento.
- i) Aquela chácara é de meus tios.
- j) A excursão chegará a Manaus hoje.
- k) Você já viajou de avião?
- l) Contamos com poucos recursos para concluir a obra.

27. Use todas as preposições para completar as frases abaixo:

Até – desde – após – a – sobre – sem – perante - para - com – de

- a) Você veio _____ Pernambuco.
- b) Saímos _____ as 10 horas.
- c) Comprei um lenço _____ você.
- d) Estou gripada _____ sábado.
- e) Estou _____ muita dor de cabeça.
- f) Conversamos _____ o assunto.

- g) Todos são iguais _____ a lei.
- h) Prefiro chá _____ açúcar.
- i) Mauro vai colocar açúcar _____ que esteja bem adoçado.
- j) Lourenço leu a carta _____ todos.
- k) Hoje foi _____ dúvida o dia certo.
- l) Viajei _____ capitais europeias.
- m) Andarei _____ bicicleta.
- n) Montarei _____ burro bravo.

ORTOGRAFIA

A ortografia se caracteriza por estabelecer padrões para a forma escrita das palavras. Essa escrita está relacionada tanto a critérios etimológicos (ligados à origem das palavras) quanto fonológicos (ligados aos fonemas representados). É importante compreender que a ortografia é fruto de uma convenção. A forma de grafar as palavras é produto de acordos ortográficos que envolvem os diversos países em que a língua portuguesa é oficial. A melhor maneira de treinar a ortografia é ler, escrever e consultar o dicionário sempre que houver dúvida.

EMPREGO DE X E CH

EMPREGA-SE O X:

- **Após um ditongo.**

Exemplos: *caixa, frouxo, peixe*

Exceção: *recauchutar e seus derivados*

- **Após a sílaba inicial "en".**

Exemplos: *enxame, enxada, enxaqueca*

Exceção: palavras iniciadas por "ch" que recebem o prefixo "en-"

Exemplos: *encharcar (de charco), enchiqueirar (de chiqueiro), encher e seus derivados (enchente, enchimento, preencher...)*

- **Após a sílaba inicial "me-".**

Exemplos: *mexer, mexerica, mexicano, mexilhão*

Exceção: *mecha*

- **Em vocábulos de origem indígena ou africana e nas palavras inglesas aportuguesadas.**

Exemplos: *abacaxi, xavante, orixá, xará, xerife, xampu*

- **Nas seguintes palavras:**

bexiga, bruxa, coaxar, faxina, graxa, lagartixa, lixa, lixo, puxar, rixa, oxalá, praxe, roxo, vexame, xadrez, xarope, xaxim, xícara, xale, xingar, etc.

EMPREGA-SE O DÍGRAFO CH:

- **Nos seguintes vocábulos:**

bochecha, bucha, cachimbo, chalé, charque, chimarrão, chuchu, chute, cochilo, debochar, fachada, fantoche, ficha, flecha, mochila, pechincha, salsicha, tchau, etc.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



28. Complete as palavras usando **X** ou **CH** nos espaços:

a) Fai ____ a

b) Trou ____ a

c) Encai ____ ado

- d) Dei ____ ar
- e) En ____ oval
- f) En ____ otar
- g) En ____ aguar
- h) En ____ er
- i) En ____ ente
- j) En ____ arcar
- k) Mé ____ ico
- l) Me ____ icano
- m) Me ____ er
- n) Me ____ erica
- o) Me ____ a
- p) Deslei ____ o
- q) Fle ____ a
- r) Ma ____ ucado
- s) Fa ____ ina.

29. Complete as palavras usando **G** ou **J** nos espaços:

- a) Can ____ ica
- b) Lo ____ ista
- c) Cere ____ eira
- d) Gor ____ eta
- e) Via ____ ar

- f) Via ____ em
- g) Are ____ ar
- h) Enferru ____ ar
- i) Cora ____ em
- j) Estia ____ em
- k) Verti ____ em
- l) Fuli ____ em
- m) Ferru ____ em
- n) Penu ____ em
- o) ____ iló
- p) Berin ____ ela
- q) Acara ____ é
- r) ____ eca
- s) ____ erimum
- t) Adá ____ io
- u) Privilé ____ io
- v) Vestí ____ io

EMPREGO DOS PORQUÊS

POR QUE

A forma **por que** é a sequência de uma **preposição** (por) e um **pronome interrogativo** (que). Equivale a "por qual razão", "por qual motivo":

Exemplos:

- *Desejo saber **por que** você voltou tão tarde para casa.*
- ***Por que** você comprou este casaco?*

Há casos em que **por que** representa a sequência **preposição + pronome relativo**, equivalendo a "pelo qual" (ou alguma de suas flexões (*pela qual, pelos quais, pelas quais*)).

Exemplos:

- *Estes são os direitos **por que** estamos lutando.*
- *O túnel **por que** passamos existe há muitos anos.*

POR QUÊ

Caso surja no final de uma frase, imediatamente antes de um ponto (final, de interrogação, de exclamação) ou de reticências, a sequência deve ser grafada **por quê**, pois, devido à posição na frase, o monossílabo "que" passa a ser **tônico**.

Exemplos:

- *Estudei bastante ontem à noite. Sabe **por quê**?*
- *Será deselegante se você perguntar novamente **por quê**!*

PORQUE

A forma **porque** é uma **conjunção**, equivalendo a *pois, já que, uma vez que, como*. Costuma ser utilizado em respostas, para explicação ou causa.

Exemplos:

- *Vou ao supermercado **porque** não temos mais frutas.*
- *Você veio até aqui **porque** não conseguiu telefonar?*

PORQUÊ

A forma **porquê** representa um **substantivo**. Significa "causa", "razão", "motivo"

enormalmente surge acompanhada de palavra determinante (artigo, por exemplo).

Exemplos:

- *Não consigo entender o porquê de sua ausência.*
- *Existem muitos porquês para justificar esta atitude.*
- *Você não vai à festa? Diga-me ao menos um porquê.*

Veja abaixo o quadro-resumo:

Forma	Emprego	Exemplos
Por que	• <i>Em frases interrogativas (diretas e indiretas)</i> • <i>Em substituição à expressão "pelo qual" (e suas variações)</i>	• <i>Por que ele chorou? (interrogativa direta)</i> • <i>Digam-me por que ele chorou. (interrogativa indireta)</i> • <i>Os bairros por que passamos eram sujos. (por que = pelos quais)</i>
Por quê	• <i>No final de frases</i>	• <i>Eles estão revoltados por quê? Ele não veio não sei por quê.</i>
Porque	• <i>Em frases afirmativas e em respostas</i>	• <i>Não fui à festa porque choveu.</i>
Porquê	• <i>Como substantivo</i>	• <i>Todos sabem o porquê de seu medo.</i>

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



30. Preencha as lacunas em branco do texto com: **Por que, porque, por quê ou porquê.**

Gabriela tem quatro anos e está naquela fase dos porquês. Seu Otávio estava na sala lendo jornal quando...

– Papai, _____ você lê jornal?

– _____ precisosaber das notícias. Respondeu o pai.

Gabi continuou:

– Saber das notícias. _____ ?

- _____ preciso ficar bem informado. O pai respondeu, ainda paciente.
- _____ você quer ficar bem informado? Questionou novamente.
- Já cansado, o pai retrucou:
- Ah, filha! Seus _____ estão me deixando enrolado.

31. Complete as frases com porque, porquê, por que ou por quê.

- a) Você não saiu? _____ ?
- b) _____ ela perdeu, fiquei triste.
- c) A estrada _____ andei não tinha fim.
- d) Não entendi o _____ de tanta reclamação.
- e) Não sei _____ fui mal na prova.

32. Agora, marque X na coluna que devemos usar para completar as das frases abaixo:

	<i>Por que</i>	<i>Porque</i>	<i>Por quê</i>	<i>Porquê</i>
<i>Marina chorou. _____ ?</i>				
<i>Eu sei o _____ dessa situação.</i>				
<i>_____ há fome no mundo?</i>				
<i>Vou ao parque _____ gosto de lá.</i>				
<i>Você nos chamou _____ ?</i>				
<i>Eu vou dizer o _____ da minha alegria.</i>				
<i>Não sei _____ ele ainda não chegou aqui.</i>				
<i>_____ eu preciso estudar?</i>				

FONEMA

A palavra *fonologia* é formada pelos elementos gregos *fono* ("som, voz") e *log*, *logia* ("estudo", "conhecimento"). Significa literalmente "estudo dos sons" ou "estudo dos sons da voz".

O homem, ao falar, emite sons. Cada indivíduo tem uma maneira própria de realizar esses sons no ato da fala. Essas particularidades na pronúncia de cada falante são estudadas pela *fonética*.

Dá-se o nome de *fonema* ao menor elemento sonoro capaz de estabelecer uma distinção de significado entre as palavras. Observe, nos exemplos a seguir, os fonemas que marcam a distinção entre os pares de palavras:

- amor – ator
- morro – corro
- vento – cento

Cada segmento sonoro se refere a um dado da língua portuguesa que está em sua memória: a imagem acústica que você, como falante de português, guarda de cada um deles. É essa imagem acústica, esse referencial de padrão sonoro, que constitui o *fonema*. Os fonemas formam os significantes dos signos linguísticos. Geralmente, aparecem representados entre barras. Assim: /m/, /b/, /a/, /v/, etc.

FONEMA E LETRA

1) O fonema não deve ser confundido com a letra. Na língua escrita, representamos os fonemas por meio de sinais chamados letras. Portanto, *letra* é a representação gráfica do fonema. Na palavra *sapo*, por exemplo, a letra *s* representa o fonema /s/ (lê-se *sê*); já na palavra *brasa*, a letra *s* representa o fonema /z/ (lê-se *zê*).

2) Às vezes, o mesmo fonema pode ser representado por mais de uma letra do alfabeto. É o caso do fonema /z/, que pode ser representado pelas letras **z**, **s**, **x**.

Exemplos:

- zebra
- casamento
- exílio

3) Em alguns casos, a mesma letra pode representar mais de um fonema. A letra **x**, por exemplo, pode representar:

- o fonema *sê*: texto
- o fonema *zê*: exibir
- o fonema *chê*: enxame
- o grupo de sons *ks*: táxi

4) O número de letras nem sempre coincide com o número de fonemas.

Exemplos:

<i>tóxico</i>	<i>fonemas:</i>	<i>/t/ó/k/s/i/c/o/</i>	<i>letras:</i>	<i>t ó x i c o</i>
		1 2 3 4 5 6 7		1 2 3 4 5 6
<i>galho</i>	<i>fonemas:</i>	<i>/g/a/lh/o/</i>	<i>letras:</i>	<i>g a l h o</i>
		1 2 3 4		1 2 3 4 5

5) As letras **m** e **n**, em determinadas palavras, não representam fonemas.

Observe os exemplos:

- compra
- conta

Nessas palavras, *m* e *n* indicam a **nasalização** das vogais que as antecedem.

Veja ainda:

nave: o */n/* é um fonema; **dança:** o *n* não é um fonema; o fonema é */ã/*, representado na escrita pelas letras *a* e *n*.

6) A letra **h**, ao iniciar uma palavra, não representa fonema. Exemplos:

<i>hoje</i>	<i>fonemas:</i>	<i>ho / j / e /</i>	<i>letras:</i>	<i>h o j e</i>
		1 2 3		1 2 3 4

ENCONTROS CONSONANTAIS

O agrupamento de duas ou mais consoantes, sem vogal intermediária, recebe o nome de *encontro consonantal*. Existem basicamente dois tipos:

- Os que resultam do contato consoante + **l** ou **r** e ocorrem numa mesma sílaba, como em: pe-**dra**, **pla**-no, a-**tle**-ta, **cri**-se.
- Os que resultam do contato de duas consoantes pertencentes a sílabas diferentes: por-**ta**, rit-**mo**, lis-**ta**.

Há ainda grupos consonantais que surgem no início dos vocábulos; são, por isso, inseparáveis: **pneu**, **gno**-mo, **psi**-có-lo-go...

DÍGRAFOS

De maneira geral, cada fonema é representado, na escrita, por apenas uma letra. Por exemplo: lixo - Possui *quatro* fonemas e *quatro* letras.

Há, no entanto, fonemas que são representados, na escrita, por duas letras. Por exemplo: **bicho** - Possui *quatro* fonemas e *cinco* letras.

Na palavra acima, para representar o fonema |xe| foram utilizadas duas letras: **o c e o h**.

Assim, o dígrafo ocorre quando duas letras são usadas para representar um único fonema (*di* = dois + *grafo* = letra). Em nossa língua, há um número razoável de dígrafos que convém conhecer. Podemos agrupá-los em dois tipos: *consonantais* e *vocálicos*.

DÍGRAFOS CONSONANTAIS

<i>Letras</i>	<i>Fonemas</i>	<i>Exemplos</i>
<i>lh</i>	<i>lhe</i>	<i>telhado</i>
<i>nh</i>	<i>nhe</i>	<i>marinheiro</i>
<i>ch</i>	<i>xe</i>	<i>chave</i>
<i>rr</i>	<i>Re (no interior da palavra)</i>	<i>carro</i>
<i>ss</i>	<i>se (no interior da palavra)</i>	<i>passo</i>
<i>qu</i>	<i>que (seguido de e e i)</i>	<i>queijo, quiabo</i>
<i>gu</i>	<i>gue (seguido de e e i)</i>	<i>guerra, guia</i>
<i>sc</i>	<i>se</i>	<i>crescer</i>
<i>sç</i>	<i>se</i>	<i>desço</i>
<i>xc</i>	<i>se</i>	<i>exceção</i>

DÍGRAFOS VOCÁLICOS

Registram-se na representação das vogais nasais.

<i>Fonemas</i>	<i>Letras</i>	<i>Exemplos</i>
<i>ã</i>	<i>am</i>	<i>tampa</i>
	<i>an</i>	<i>canto</i>
<i>ẽ</i>	<i>em</i>	<i>templo</i>
	<i>en</i>	<i>lenda</i>
<i>ĩ</i>	<i>im</i>	<i>limpo</i>
	<i>in</i>	<i>lindo</i>
<i>õ</i>	<i>om</i>	<i>tombo</i>
	<i>on</i>	<i>tonto</i>
<i>ũ</i>	<i>um</i>	<i>chumbo</i>
	<i>un</i>	<i>corcunda</i>

"Gu" e "qu" são dígrafos somente quando, seguidos de "e" ou "i", representam os fonemas /g/ e /k/: guitarra, aquilo. Nesses casos, a letra "u" não corresponde a nenhum fonema. Em algumas palavras, no entanto, o "u" representa um fonema semivogal ou vogal (aguentar, linguiça, aquífero...). Nesse caso, "gu" e "qu" não são dígrafos. Também não há dígrafos quando são seguidos de "a" ou "o" (quase, averiguo).

SÍLABA

Observe:

A - MOR

A palavra *amor* está dividida em grupos de fonemas pronunciados separadamente: a - mor. A cada um desses grupos pronunciados numa só emissão de voz dá-se o nome de *sílabas*. Em nossa língua, o núcleo da sílaba é sempre uma vogal: não existe sílaba sem vogal e nunca há mais do que uma vogal em cada sílaba. Dessa forma, para sabermos o número de sílabas de uma palavra, devemos perceber quantas vogais tem essa palavra. Atenção: as letras **i** e **u** (mais raramente com as letras **e** e **o**) podem representar semivogais.

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO AO NÚMERO DE SÍLABAS

- **Monossílabas:** possuem apenas uma sílaba.

Exemplos: *mãe, flor, lá, meu*

- **Dissílabas:** possuem duas sílabas.

Exemplos: *ca-fé, i-ra, a-í, trans-por*

- **Trissílabas:** possuem três sílabas.

Exemplos: *ci-ne-ma, pró-xi-mo, pers-pi-caz, O-da-ir*

- **Polissílabas:** possuem quatro ou mais sílabas.

Exemplos: *a-ve-ni-da, li-te-ra-tu-ra, a-mi-ga-vel-men-te, o-tor-ri-no-la-rin-go-lo-gis-ta*

DIVISÃO SILÁBICA

Na divisão silábica das palavras, cumpre observar as seguintes normas:

- Não se separam os *ditongos* e *tritongos*.

Exemplos: *foi-ce, a-ve-ri-guou*

- Não se separam os dígrafos *ch, lh, nh, gu, qu*.

Exemplos: *cha-ve, ba-ra-lho, ba-nha, fre-guês, quei-xa*

- Não se separam os *encontros consonantais* que *iniciam sílaba*.

Exemplos: *psi-có-lo-go, re-fres-co*

- Separam-se as *vogais* dos *hiatos*.

Exemplos: *ca-a-tin-ga, fi-el, sa-ú-de*

- Separam-se as letras dos dígrafos **rr, ss, sc, sç xc**.

Exemplos: *car-ro, pas-sa-re-la, des-cer, nas-ço, ex-ce-len-te*

- Separam-se os *encontros consonantais* das sílabas internas, excetuando-se aqueles em que a segunda consoante é **l** ou **r**.

Exemplos: *ap-to, bis-ne-to, con-vic-ção, a-brir, a-pli-car*

ACENTO TÔNICO

Na emissão de uma palavra de duas ou mais sílabas, percebe-se que há uma sílaba de maior intensidade sonora do que as demais.

- **calor** - a sílaba **lor** é a de maior intensidade.
- **faceiro** - a sílaba **cei** é a de maior intensidade.
- **sólido** - a sílaba **só** é a de maior intensidade.

A presença da sílaba de maior intensidade nas palavras, em meio a sílabas de menor intensidade, é um dos elementos que dão melodia à frase.

CLASSIFICAÇÃO DA SÍLABA QUANTO À INTENSIDADE

- **Tônica:** é a sílaba pronunciada com maior intensidade.
- **Átona:** é a sílaba pronunciada com menor intensidade.
- **Subtônica:** é a sílaba de intensidade intermediária. Ocorre, principalmente, nas palavras *derivadas*, correspondendo à tônica da palavra primitiva.

Veja o exemplo abaixo:

Palavra primitiva:	be	bê		
	<i>átona</i>	<i>tônica</i>		
Palavra derivada:	be	be	zi	nho
	<i>átona</i>	<i>subtônica</i>	<i>tônica</i>	<i>átona</i>

CLASSIFICAÇÃO DAS PALAVRAS QUANTO À POSIÇÃO DA SÍLABA TÔNICA

De acordo com a posição da sílaba tônica, os vocábulos da língua portuguesa que contêm duas ou mais sílabas são classificados em:

- **Oxítonos:** são aqueles cuja sílaba tônica é a última.

Exemplos: *avó*, *urubu*, *parabéns*

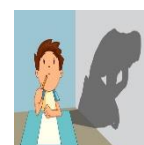
- **Paroxítonos:** são aqueles cuja sílaba tônica é a penúltima.

Exemplos: *dócil*, *suavemente*, *banana*

- **Proparoxítonos:** são aqueles cuja sílaba tônica é a antepenúltima.

Exemplos: *máximo*, *parábola*, *íntimo*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



33. Separe as sílabas destas palavras e destaque cada sílaba tônica.

- a) Balaústre: _____
- b) Colorir: _____
- c) Pássaro: _____
- d) Embaixo: _____
- e) Prefeitura: _____
- f) Cérebro: _____
- g) Caldeirão: _____

SÍLABA ÁTONA E SÍLABA TÔNICA

A sílaba átona é a pronunciada com menos intensidade. A sílaba tônica é a pronunciada com mais intensidade.

Ao ler cada uma das palavras acima, você deve ter pronunciado uma sílaba com mais força do que as outras. Isso ocorre em todas as palavras que têm mais de uma sílaba. De acordo com a maior ou menor intensidade com que são pronunciadas, as sílabas classificam-se em tônicas e átonas.

Exemplos:

- **Buquê** (Sílaba mais forte: “quê” – última sílaba)
- **Armário** (Sílaba mais forte: “má” – penúltima sílaba)
- **Ótimo** (Sílaba mais forte: “ó” – antepenúltima sílaba)

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



34. Identifique a sílaba tônica:

- a) Você: _____
- b) Aquário: _____
- c) Ópera: _____

35. Em cada uma dessas palavras, a sílaba que foi pronunciada de maneira mais forte é a

última, a penúltima ou a antepenúltima?

- a) Você: _____
- b) Aquário: _____
- c) Ópera: _____

PALAVRAS OXÍTONAS, PAROXÍTONAS E PROPAROXÍTONAS

Quanto à posição da sílaba tônica, as palavras de duas ou mais sílabas classificam-se em:

- **OXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a última sílaba da palavra.

Exemplos: visitar – aqui – alguém

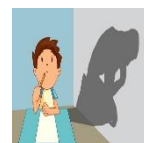
- **PAROXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a penúltima sílaba da palavra.

Exemplos: alta – chocolate – tipos

- **PROPAROXÍTONAS:** Quando a sílaba tônica é a antepenúltima sílaba da palavra.

Exemplos: máquina – câmara – pública

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



36. Classifique as seguintes palavras em: oxítona, paroxítona ou proparoxítona:

- a) Perguntei: _____
- b) Sábado: _____
- c) Calmaria: _____
- d) Infância: _____
- e) Coração: _____
- f) Comprar: _____
- g) Futebol: _____
- h) Médico: _____

- i) Pastel: _____
j) Semente: _____
k) Público: _____
l) Mágico: _____

EMPREGO DO HÍFEN

O hífen é usado com vários fins em nossa ortografia, geralmente, sugerindo a ideia de **união semântica**. As regras de emprego do hífen são muitas, o que faz com que algumas dúvidas só possam ser solucionadas com o auxílio de um bom dicionário.

Entretanto, é possível reduzir a quantidade de dúvidas sobre o seu uso, ao observarmos algumas orientações básicas.

Conheça os casos de emprego do hífen (-):

1) Na separação de sílabas.

Exemplos:

- *vo-vó;*
- *pás-sa-ro;*
- *U-ru-guai.*

2) Para ligar **pronomes oblíquos átonos a verbos e à palavra "eis".**

- Exemplos:
- *deixa-o;*
- *obedecer-lhe;*
- *chamar-se-á (mesóclise);*
- *mostre-se-lhe (dois pronomes relacionados ao mesmo verbo);*
- *ei-lo.*

3) Em **substantivos compostos,** cujos elementos conservam sua autonomia fonética e acentuação própria, mas perdem sua significação individual para construir

uma unidade semântica, um conceito único.

Exemplos:

- *Amor-perfeito*
- *arco-íris*
- *conta-gotas*
- *decreto-lei*
- *guarda-chuva*
- *médico-cirurgião*
- *norte-americano*

Certos compostos, em relação aos quais se perdeu, em certa medida, a noção de composição, grafam-se sem hífen: girassol, madressilva, mandachuva, pontapé, paraquedas, paraquedista, etc.

4) Em compostos nos quais o primeiro elemento é numeral.

Exemplos:

- *primeira-dama*
- *primeiro-ministro*
- *segundo-tenente*
- *segunda-feira*
- *quinta-feira*

5) Em compostos homogêneos (contendo dois adjetivos, dois verbos ou elementos repetidos).

Exemplos:

- *técnico-científico*
- *luso-brasileiro*
- *quebra-quebra*

- *corre-corre*
- *reco-reco*
- *blá-blá-blá*

6) Nos **topônimos compostos** iniciados pelos adjetivos **grã, grão,** ou por **forma verbal** ou cujos **elementos** estejam **ligados por artigos**.

Exemplos:

- *Grã-Bretanha*
- *Grão-Pará*
- *Passa-Quatro*
- *Quebra-Costas*
- *Traga-Mouros*
- *Trinca-Fortes*
- *Albergaria-a-Velha*
- *Baía de Todos-os-Santos*
- *Entre-os-Rios,*
- *Montemor-o-Novo*
- *Trás-os-Montes.*

Os outros topônimos compostos escrevem-se com os elementos separados, sem hífen: América do Sul, Belo Horizonte, Cabo Verde, etc. O topônimo Guiné-Bissau é, contudo, uma exceção consagrada pelo uso.

7) Emprega-se o hífen nas palavras compostas que designam **espécies botânicas e zoológicas**, estejam ou não ligadas por preposição ou qualquer outro elemento.

Exemplos:

- *couve-flor*
- *erva-doce*
- *feijão-verde*

- *erva-do-chá*
- *ervilha-de-cheiro*
- *bem-me-quer* (planta)
- *andorinha-grande*
- *formiga-branca*
- *cobra-d'água*
- *lesma-de-conchinha*
- *bem-te-vi*

Não se usa o hífen quando os compostos que designam espécies botânicas e zoológicas são empregados fora de seu sentido original. Observe a diferença de sentido: *bico-de-papagaio* (espécie de planta ornamental, com hífen) e *bico de papagaio* (deformação nas vértebras, sem hífen).

8) Emprega-se o hífen nos compostos com os elementos **além, aquém, recém** e **sem**.

Exemplos:

- *além-mar*
- *aquém-fonteiras*
- *recém-nascido*
- *sem-vergonha*.

9) Usa-se o hífen sempre que o prefixo terminar com a mesma letra com que se inicia a outra palavra.

Exemplos:

- *anti-inflacionário*
- *inter-regional*
- *sub-bibliotecário*
- *tele-entrega*

10) Emprega-se hífen (e não travessão) entre elementos que formam não uma palavra, mas um **encadeamento vocabular**:

Exemplos:

- *A divisa Liberdade-Igualdade-Fraternidade;*
- *A ponte Rio-Niterói;*
- *A ligação Angola-Moçambique;*
- *A relação professor-aluno.*

11) Nas formações por **sufixação** será empregado o hífen nos vocábulos terminados por sufixos de origem **tupi-guarani** que representam formas adjetivas, tais como **-açu**, **-guaçu** e **-mirim**, se o primeiro elemento acabar em vogal acentuada graficamente, ou por tônica nasal.

Exemplos:

- *Andá-açu*
- *capim-açu*
- *sabiá-guaçu*
- *arumã-mirim*
- *cajá-mirim*

12) Usa-se hífen com o elemento **mal** antes de **vogal, h** ou **l**.

Exemplos:

- *mal-acabado*
- *mal-estar*
- *mal-humorado*
- *mal-limpo.*

13) Nas **locuções** não se costuma empregar o hífen, salvo naquelas já consagradas pelo uso.

Exemplos:

- *café com leite*

- *cão de guarda*
- *dia a dia*
- *fim de semana*
- *ponto e vírgula*
- *tomara que caia.*

Locuções consagradas:

água-de-colônia, arco-da-velha, cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia, ao deus-dará, à queima-roupa.

IMPORTANTE

1) Não se utilizará o hífen em palavras iniciadas pelo prefixo '**co-**'. Ele irá se juntar ao segundo elemento, mesmo que este se inicie por 'o' ou 'h'. Neste último caso, corta-se o 'h'. Se a palavra seguinte começar com 'r' ou 's', dobram-se essas letras.

Exemplos:

- *Coadministrar*
- *Coautor*
- *Coexistência*
- *Cooptar*
- *Coerdeiro*
- *Corresponsável*
- *Cosseno*

2) Com os prefixos **pre-** e **re-** não se utilizará o hífen, mesmo diante de palavras começadas por 'e'.

Exemplos:

- *Preeleger*
- *Preexistência*
- *Reescrever*

- *reedição.*

3) Nas formações em que o prefixo ou pseudoprefixo terminar em **vogal** e o segundo elemento começar por **r** ou **s**, estas consoantes serão duplicadas e não se utilizará o hífen.

Exemplos:

- *Antirreligioso*
- *Antissemita*
- *Arquirrivalidade*
- *Autorretrato*
- *Contrarregra*
- *Contrassenso*
- *Extrasseco*
- *Infrassom*
- *Eletrossiderurgia*
- *neorrealismo*

*Não confunda as grafias das palavras **autorretrato** e **porta-retrato**. A primeira é composta pelo prefixo **auto-**, o que justifica a ausência do hífen e a duplicação da consoante 'r'. 'Porta-retrato', por outro lado, não possui prefixo: o elemento 'porta' trata-se de uma forma do verbo "portar". Assim, esse substantivo composto deve ser sempre grafado com hífen.*

4) Não se utilizará o hífen nas formações com os prefixos **des-** e **in-**, nas quais o segundo elemento tiver perdido o "h" inicial.

Exemplos:

- *Desarmonia*
- *Desumano*
- *Desumidificar*

- *Inábil*
- *inumano*

5) Não se utilizará o hífen com a palavra **não**, ao possuir função prefixal.

Exemplos:

- *não violência*
- *não agressão*
- *não comparecimento*

Não se utiliza o hífen em palavras que possuem os elementos "bi", "tri", "tetra", "penta", "hexa", etc.

SAIBA MAIS SOBRE O USO DO HÍFEN

- **Travessão e Hífen**

Não confunda o travessão com o hífen: o travessão é um sinal de pontuação mais longo do que o hífen.

- **Hífen e translineação**

Havendo coincidência de fim de linha com o hífen, deve-se, por clareza gráfica, repeti-lo no início da linha seguinte.

Exemplos:

- _____ ex-
-alferes
- _____ guarda-
-chuva
- _____ (...). Por favor, diga-
-nos logo o que aconteceu.

Conheça algumas diferenças de significação que o uso (ou ausência) do hífen

pode provocar:

Significado SEM uso do hífen	Significado COM uso do hífen
<i>Meio dia: metade do dia</i>	<i>Ao meio-dia: 12h</i>
<i>Pão duro: pão envelhecido</i>	<i>Pão-duro: sovina</i>
<i>Cara suja: rosto sujo</i>	<i>Cara-suja: espécie de periquito</i>
<i>Copo de leite: copo com leite</i>	<i>Copo-de-leite: flor</i>

SINTAXE DE CONCORDÂNCIA

CONCORDÂNCIA VERBAL E NOMINAL

Observe:

As crianças estão animadas.

Crianças animadas.

No primeiro exemplo, o verbo estar se encontra na terceira pessoa do plural, concordando com o seu sujeito, as crianças.

No segundo exemplo, o adjetivo animadas está concordando em gênero (feminino) e número (plural) com o substantivo a que se refere: crianças. Nesses dois exemplos, as flexões de pessoa, número e gênero se correspondem.

Concordância é a correspondência de flexão entre dois termos, podendo ser **verbal** ou **nominal**.

CONCORDÂNCIA VERBAL

Ocorre quando o verbo se flexiona para concordar com seu sujeito. Sujeito Simples

Regra Geral

O sujeito sendo simples, com ele concordará o verbo em número e pessoa. Veja

os exemplos:

- A orquestra tocou uma valsa longa.
3ª p. Singular 3ª p. Singular
- Os alunos fizeram as provas ontem.
3ª p. Plural 3ª p. Singular

CASOS PARTICULARES

Há muitos casos em que o sujeito simples é constituído de formas que fazem o falante hesitar no momento de estabelecer a concordância com o verbo. Às vezes, a concordância puramente gramatical é contaminada pelo significado de expressões que nos transmitem noção de plural, apesar de terem forma de singular ou vice-versa. Por isso, convém analisar com cuidado os casos a seguir.

1) Quando o sujeito é formado por uma expressão partitiva (parte de, uma porção de, o grosso de, metade de, a maioria de, a maior parte de, grande parte de...) seguida de um substantivo ou pronome no plural, o verbo pode ficar no **singular** ou no **plural**.

Por Exemplo:

*A maioria dos jornalistas **aprovou** / **aprovaram** a ideia.*

*Metade dos candidatos não **apresentou** / **apresentaram** nenhuma proposta interessante.*

Esse mesmo procedimento pode se aplicar aos casos dos coletivos, quando especificados. Por Exemplo:

*Um bando de vândalos **destruiu** / **destruíram** o monumento.*

Nesses casos, o uso do verbo no singular enfatiza a unidade do conjunto; já a forma plural confere destaque aos elementos que formam esse conjunto.

Utiliza-se "**haver**" sempre na terceira pessoa do singular quando ele tem o mesmo sentido de "**existir**".

Exemplo: "*Há dois convites sobre a minha mesa*" e "*Existem dois convites sobre a minha mesa*" são frases equivalentes.

Essa regra vale também para os tempos pretéritos ("Havia dois convites sobre a minha mesa") e futuros ("Haverá dois convites sobre a minha mesa"). Isso não se aplica, contudo, ao "haver" com função de verbo auxiliar. Nesse caso, a concordância deve ser feita com o sujeito da oração. Exemplo: "Os rapazes haviam estudado a semana inteira".

FORMAS CORRETAS

- *Houve* muitas festas no fim de semana passado.
- *Haverá* muitas festas no próximo fim de semana.
- *Havia* muitas festas programadas para o fim de semana.

FORMAS INCORRETAS

Houveram muitas festas no fim de semana passado. O verbo "haver" deve ser flexionado no plural para concordar com o sujeito "os erros".

Observe a frase abaixo:

"Os erros hão de ser corrigidos"

A flexão no plural ocorre porque o verbo "haver" está empregado como verbo auxiliar, com o sentido de ter obrigação, dever. Veja:

"Os erros terão de ser corrigidos"

Essa é uma das poucas situações em que o verbo "haver" é flexionado no plural, pois este é um verbo invariável quando tem sentido de existir ou quando indica tempo passado. Mas não é esse o caso dessa frase.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



37. Assinale a frase escrita corretamente:

- a) Há de ser corrigidos os erros
- b) Hão de ser corrigidos os erros
- c) Hão de serem corrigidos os erros
- d) Há de ser corrigidos o erro
- e) Há de serem corrigidos os erros

38. Assinale a alternativa correta quanto à concordância verbal.

- a) Há algum tempo surgiu vários romances policiais cujo cenário é São Paulo.
- b) Já fazem uns trinta anos que conheço o Reginaldo!
- c) É nessas horas que vejo com que rapidez passa os dias.
- d) A professora concordou com a resposta da aluna.
- e) O pessoal estão animados com a festa de confraternização.

39. Assinale a única alternativa em que a concordância verbal está inadequada segundo a gramática normativa:

- a) 10% não fez a inscrição.
- b) Cerca de mil pessoas estavam na palestra de ontem.
- c) Fui eu quem pintei esse quadro.
- d) Trinta por cento dos eleitores não sabem votar.

CONCORDÂNCIA NOMINAL

A concordância nominal se baseia na relação entre um substantivo (ou pronome, ou numeral substantivo) e as palavras que a ele se ligam para caracterizá-lo (artigos, adjetivos, pronomes adjetivos, numerais adjetivos e participípios). Basicamente, ocupa-se da relação entre **nomes**.

Normalmente, o substantivo funciona como núcleo de um termo da oração, e o adjetivo, como adjunto adnominal.

A concordância do adjetivo ocorre de acordo com as seguintes regras gerais:

1) O adjetivo concorda em gênero e número quando se refere a um único substantivo.

Por exemplo: As mãos **trêmulas** denunciavam o que sentia.

2) Quando o adjetivo se refere a vários substantivos, a concordância pode variar. Podemos sistematizar essa flexão nos seguintes casos:

a) Adjetivo anteposto aos substantivos:

- O adjetivo concorda em gênero e número com o substantivo mais próximo. Por exemplo:
 - Encontramos **caídas** as roupas e os prendedores.
 - Encontramos **caída** a roupa e os prendedores.
 - Encontramos **caído** o prendedor e a roupa.
- Caso os substantivos sejam nomes próprios ou de parentesco, o adjetivo deve sempre concordar no plural. Por exemplo:
 - As **adoráveis** Fernanda e Cláudia vieram me visitar.
 - Encontrei os **divertidos** primos e primas na festa.

b) Adjetivo posposto aos substantivos:

- O adjetivo concorda com o substantivo mais próximo ou com todos eles (assumindo forma masculino plural se houver substantivo feminino e masculino). Exemplos:
 - A indústria oferece localização e atendimento **perfeito**.
 - A indústria oferece atendimento e localização **perfeita**.
 - A indústria oferece localização e atendimento **perfeitos**.

- *A indústria oferece atendimento e localização **perfeitos**.*

Os dois últimos exemplos apresentam maior clareza, pois indicam que o adjetivo efetivamente se refere aos dois substantivos. Nesses casos, o adjetivo foi flexionado no plural masculino, que é o gênero predominante quando há substantivos de gêneros diferentes.

- Se os substantivos possuírem o mesmo gênero, o adjetivo fica no singular ou plural. Exemplos:

- *A beleza e a inteligência feminina(s).*
- *O carro e o iate novo(s).*

3) Expressões formadas pelo verbo SER + adjetivo:

a) O adjetivo fica no masculino singular, se o substantivo não for acompanhado de nenhum modificador. Por exemplo:

- *Água é **bom** para saúde.*

b) O adjetivo concorda com o substantivo, se este for modificado por um artigo ou qualquer outro determinativo. Por exemplo:

- *Esta água é **boa** para saúde.*

4) O adjetivo concorda em gênero e número com os pronomes pessoais a que se refere. Por exemplo:

- *Juliana as viu ontem muito **felizes**.*

5) Nas expressões formadas por pronome indefinido neutro (nada, algo, muito, tanto, etc.) + preposição DE + adjetivo, este último geralmente é usado no masculino singular. Por Exemplo:

- *Os jovens tinham algo de **misterioso**.*

6) A palavra "só", quando equivale a "sozinho", tem função adjetiva e

concorda normalmente com o nome a que se refere. Por exemplo:

- *Cristina saiu só.*
- *Cristina e Débora saíram sós.*

Quando a palavra "só" equivale a "somente" ou "apenas", tem função adverbial, ficando, portanto, invariável. Por exemplo:
Eles só desejam ganhar presentes.

7) Quando um único substantivo é modificado por dois ou mais adjetivos no singular, podem ser usadas as construções:

a) O substantivo permanece no singular e coloca-se o artigo antes do último adjetivo. Por exemplo:

- *Admiro a cultura espanhola e a portuguesa.*

b) O substantivo vai para o plural e omite-se o artigo antes do adjetivo. Por exemplo:

- *Admiro as culturas espanhola e portuguesa.*

*Veja esta construção: **Estudo a cultura espanhola e portuguesa.***

Note que ela provoca incerteza: trata-se de duas culturas distintas ou de uma única, espano- portuguesa? Procure evitar construções desse tipo.

CONCORDÂNCIAS ESPECIAIS

Ocorrem quando algumas palavras variam sua classe gramatical, ora se comportando como um adjetivo (variável) ora como um advérbio (invariável).

1. **Com mais de um substantivo determinado** pode ser feita a concordância gramatical ou a atrativa. Exemplos:

- *Comprei um sapato e um vestido pretos. (gramatical, o adjetivo*

concorda com os dois substantivos)

- *Comprei um sapato e um **vestido** preto. (atrativa, apesar do adjetivo se referir aos dois substantivos ele **concordará** apenas **com o núcleo** mais próximo)*

2. Um substantivo acompanhado por mais de um adjetivo: os adjetivos concordam com o substantivo. Exemplos:

- *Seus **lábios** eram doces e macios.*

3. Bastante-bastantes

Exemplos:

- *Há bastantes **motivos** para sua ausência. → bastantes = muitos (adjetivo)*
- *Os **alunos** falam bastante. → bastante = muito (advérbio)*

4. Anexo, incluso, obrigado, mesmo, próprio.

São adjetivos que devem concordar com o substantivo a que se referem.
Exemplos:

- *A **fotografia** vai anexa ao curriculum.*
- *Os **documentos** irão anexos ao relatório.*

Quando precedido da preposição em, fica invariável. Exemplo:

- *A **fotografia** vai em anexo.*

5. Pouco, caro, meio.

São palavras que variam seu comportamento funcionando ora como advérbios (sendo assim invariáveis) ora como adjetivos (variáveis). Exemplos:

- *Poucas **pessoas** acreditavam nele.*
- *Eu **ganho** pouco pelo meu trabalho.*

- Os sapatos *custam* caro.
- Os *sapatos* estão caros.
- Ele não usa meias *palavras*.
- Estou meio *gorda*.

Portanto *não é correta* a construção: Estou meia *gorda*.

6. Menos, alerta.

São sempre invariáveis. Exemplos:

- Havia menos *professores* na reunião.
- Havia menos *professoras* na reunião.
- O *aluno* ficou alerta.
- Os *alunos* ficaram alerta.

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



40. Estão corretas as concordâncias nominais, exceto:

- A sala e os quartos estavam desarrumados.
- Perdi a primeira e a segunda aulas.
- Visitei uma exposição de esculturas e quadros raras.
- Discutimos um e outro caso inexplicáveis.

41. Observe:

- I – Ficaram meio *apreensivos*.
- II – Ela foi bastante objetiva, sem meias *palavras*.
- III – Comi meia *melancia* e fiquei meia *enjoada*.
- IV – Regina estava meio *atordoada* quando a encontramos.

É correto afirmar que:

- Somente I está correto.

- b) I e II estão corretos.
- c) II e IV estão corretos.
- d) III e IV estão corretos.

42. Há erro na utilização da palavra “MEIO” na alternativa:

- a) Estou meia magra
- b) Estou meio apreensivo
- c) A chave caiu no meio da rua
- d) Bebi meio litro de leite
- e) Estou meio cansada

Unidade 4

Pronomes
 Numerais
 Interjeições
 Conjunções
 Frase, Oração e Período
 Sujeito e Predicado

PORTUGUÊS

PRONOMES

Pronome é a palavra que se usa em lugar do nome, ou a ele se refere, ou ainda, que acompanha o nome qualificando-o de alguma forma.

Exemplos:

1. A moça era mesmo bonita. **Ela** morava nos meus sonhos! [substituição do nome]
2. A moça **que** morava nos meus sonhos era mesmo bonita! [referência ao nome]
3. **Essa** moça morava nos meus sonhos! [qualificação do nome]

Grande parte dos pronomes não possuem significados fixos, isto é, essas palavras só adquirem significação dentro de um **contexto**, o qual nos permite recuperar

a referência exata daquilo que está sendo colocado por meio dos pronomes no ato da comunicação.

Com exceção dos pronomes interrogativos e indefinidos, os demais pronomes têm por função principal apontar para as pessoas do discurso ou a elas se relacionar, indicando-lhes sua situação no tempo ou no espaço. Em virtude dessa característica, os pronomes apresentam uma forma específica para cada pessoa do discurso.

Exemplos:

1. **Minha** carteira estava vazia quando **eu** fui assaltada. [*minha/eu: pronomes de 1ª pessoa = aquele que fala*]

2. **Tua** carteira estava vazia quando **tu** foste assaltada? [*tua/tu: pronomes de 2ª pessoa = aquele a quem se fala*]

3. A carteira **dela** estava vazia quando **ela** foi assaltada. [*dela/ela: pronomes de 3ª pessoa = aquele de quem se fala*]

Em termos morfológicos, os pronomes são **palavras variáveis** em gênero (masculino ou feminino) e em número (singular ou plural). Assim, espera-se que a referência através do pronome seja coerente em termos de gênero e número (fenômeno da concordância) com o seu objeto, mesmo quando este se apresenta ausente no enunciado.

Exemplos:

1. [*Fala-se de Roberta*]

2. **Ele** quer participar do desfile da **nossa** escola **neste** ano.

- [**nossa**: pronome que qualifica "escola" = concordância adequada]
- [**neste**: pronome que determina "ano" = concordância adequada]
- [**ele**: pronome que faz referência à "Roberta" = concordância inadequada]

Existem seis tipos de pronomes: **pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.**

PRONOMES PESSOAIS

São aqueles que substituem os substantivos, indicando diretamente as pessoas do discurso.

Quem fala ou escreve assume os pronomes **eu** ou **nós**, usa os pronomes **tu**, **vós**, **ocê** ou **você**s para designar a quem se dirige e **ele**, **ela**, **eles** ou **elas** para fazer referência à pessoa ou às pessoas de quem fala.

Os pronomes pessoais variam de acordo com as funções que exercem nas orações, podendo ser do caso reto ou do caso oblíquo.

PRONOME RETO

Pronome pessoal do caso reto é aquele que, na sentença, exerce a função de **sujeito** ou **predicativo do sujeito**. Por exemplo:

Nós lhe ofertamos flores.

Os pronomes retos apresentam flexão de número, gênero (apenas na 3ª pessoa) e pessoa, sendo essa última a principal flexão, uma vez que marca a pessoa do discurso. Dessa forma, o quadro dos pronomes retos é assim configurado:

- 1ª pessoa do singular: **eu**
- 2ª pessoa do singular: **tu**
- 3ª pessoa do singular: **ele, ela**
- 1ª pessoa do plural: **nós**
- 2ª pessoa do plural: **vós**
- 3ª pessoa do plural: **eles, elas**

Esses pronomes não costumam ser usados como complementos verbais na língua- padrão. Frases como "Vi ele na rua", "Encontrei ela na praça", "Trouxeram eu até aqui", comuns na língua oral cotidiana, devem ser evitadas na língua formal escrita ou falada. Na língua formal, devem ser usados os pronomes oblíquos correspondentes: "Vi-o na rua", "Encontrei-a na praça", "Trouxeram-me até aqui".

Obs.: frequentemente observamos a **omissão** do pronome reto em Língua Portuguesa. Isso se dá porque as próprias formas verbais marcam, através de suas **desinências**, as pessoas do verbo indicadas pelo pronome reto. Por exemplo:

Fizemos boa viagem. (Nós)

PRONOME OBLÍQUO

Pronome pessoal do caso oblíquo é aquele que, na sentença, exerce a função de complemento verbal (objeto direto ou indireto) ou complemento nominal. Por exemplo:

Ofertaram-nos flores. (objeto indireto)

Obs.: em verdade, o pronome oblíquo é uma forma variante do pronome pessoal do caso reto. Essa variação indica a função diversa que eles desempenham na oração: pronome reto marca o sujeito da oração; pronome oblíquo marca o complemento da oração.

Os pronomes oblíquos sofrem variação de acordo com a **acentuação tônica** que possuem, podendo ser **átonos** ou **tônicos**.

A SEGUNDA PESSOA INDIRETA

A chamada segunda pessoa indireta se manifesta quando utilizamos pronomes que, apesar de indicarem nosso interlocutor (portanto, a segunda pessoa), utilizam o verbo na terceira pessoa.

É o caso dos chamados **pronomes de tratamento**, que podem ser observados no quadro seguinte:

PRONOMES DE TRATAMENTO

<i>Vossa Alteza</i>	<i>V. A.</i>	<i>príncipes, duques</i>
<i>Vossa Eminência</i>	<i>V. Ema.(s)</i>	<i>cardeais</i>
<i>Vossa Reverendíssima</i>	<i>V. Revma.(s)</i>	<i>sacerdotes e bispos</i>

<i>Vossa Excelência</i>	<i>V. Ex.^a (s)</i>	<i>altas autoridades e oficiais-gerais</i>
<i>Vossa Magnificência</i>	<i>V. Mag.^a (s)</i>	<i>reitores de universidades</i>
<i>Vossa Majestade</i>	<i>V. M.</i>	<i>reis e rainhas</i>
<i>Vossa Majestade Imperial</i>	<i>V. M. I.</i>	<i>Imperadores</i>
<i>Vossa Santidade</i>	<i>V. S.</i>	<i>Papa</i>
<i>Vossa Senhoria</i>	<i>V. S.^a (s)</i>	<i>tratamento cerimonioso</i>
<i>Vossa Onipotência</i>	<i>V. O.</i>	<i>Deus</i>

Também são pronomes de tratamento **o senhor, a senhora e você, vocês**. "**O senhor**" e "**a senhora**" são empregados no tratamento cerimonioso; "**você**" e "**vocês**", no tratamento familiar. **Você** e **vocês** são largamente empregados no português do Brasil; em algumas regiões, a forma **tu** é de uso frequente, em outras, é muito pouco empregada. Já a forma **vós** tem uso restrito à linguagem litúrgica, formal ou literária.

Observações:

a) Vossa Excelência X Sua Excelência: os pronomes de tratamento que possuem "Vossa (s)" são empregados em relação à pessoa **com quem** falamos. Por exemplo:

- *Espero que V. Ex.^a, Senhor Ministro, compareça a este encontro.*

Emprega-se "Sua (s)" quando se fala **a respeito** da pessoa. Por exemplo:

- *Todos os membros da C.P.I. afirmaram que Sua Excelência, o Senhor Presidente da República, agiu com propriedade.*

Os pronomes de tratamento representam uma forma indireta de nos dirigirmos aos nossos interlocutores. Ao tratarmos um deputado por Vossa Excelência, por exemplo, estamos nos endereçando à excelência que esse deputado supostamente tem para poder ocupar o cargo que ocupa.

b) 3ª pessoa: embora os pronomes de tratamento se dirijam à 2ª pessoa, toda a concordância deve ser feita com a 3ª pessoa. Assim, os verbos, os pronomes

possessivos e os pronomes oblíquos empregados em relação a eles devem ficar na 3ª pessoa. Por exemplo:

- *Basta que V. Ex.^a **cumpra** a terça parte das **suas** promessas, para que **seus** eleitores **lhe** fiquem reconhecidos.*

c) Uniformidade de Tratamento: quando escrevemos ou nos dirigimos a alguém, não é permitido mudar, ao longo do texto, a pessoa do tratamento escolhida inicialmente. Assim, por exemplo, se começamos a chamar alguém de "você", não poderemos usar "te" ou "teu". O uso correto exigirá, ainda, verbo na terceira pessoa. Por exemplo:

- *Quando **você** vier, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (errado)*
- *Quando **você** vier, eu **a** abraçarei e enrolar-me-ei nos **seus** cabelos. (correto)*
- *Quando **tu** vieres, eu **te** abraçarei e enrolar-me-ei nos **teus** cabelos. (correto)*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



43. Na frase “Vossa Santidade celebrou a missa do galo”, como se classifica o pronome grifado :

- a) Pronome possessivo
- b) Pronome de tratamento
- c) Pronome demonstrativo
- d) Pronome Interrogativo
- e) Pronome Indefinido

PRONOMES INTERROGATIVOS

São usados na formulação de perguntas, sejam elas diretas ou indiretas. Assim como os pronomes indefinidos, referem-se à 3ª pessoa do discurso de modo impreciso.

São pronomes interrogativos: **que**, **quem**, **qual** (e variações), **quanto** (e variações). Por exemplo:

- *Quem fez o almoço?/ Diga-me **quem** fez o almoço.*
- *Qual das bonecas preferes? / Não sei **qual** das bonecas preferes.*
- *Quantos passageiros desembarcaram? / Pergunte **quantos** passageiros desembarcaram.*

PRONOMES SUBSTANTIVOS E PRONOMES ADJETIVOS

Pronomes Substantivos são aqueles que substituem um substantivo ao qual se referem. Por exemplo:

- *Nem **tudo** está perdido. (Nem todos os bens estão perdidos.)*
- ***Aquilo** me deixou alegre.*

Ao assumir para si as características do nome que substitui, o pronome seguirá todas as demais concordâncias (gênero - número - pessoa do discurso - marca de sujeito inanimado - marca de situação no espaço).

Pronomes Adjetivos são aqueles que acompanham o substantivo com o qual se relacionam, juntando-lhe uma característica. Por exemplo:

- ***Este** moço é meu irmão.*
- ***Alguma** coisa me deixou alegre.*

Obs.: a classificação dos pronomes em substantivos ou adjetivos não exclui sua classificação específica. Por exemplo:

- ***Muita** gente não me entende. (**muita**: pronome adjetivo indefinido).*
- *Trouxe o **meu** ingresso e o **teu**. (**meu**: pronome adjetivo possessivo / **teu** = pronome substantivo possessivo).*

PRONOMES DEMONSTRATIVOS

Os pronomes demonstrativos são utilizados para explicitar a posição de uma certa palavra em relação a outras ou ao contexto. Essa relação pode ocorrer em termos

de espaço, tempo ou discurso.

No espaço

- *Compro **este** carro (aqui).*

O pronome **este** indica que o carro está perto da pessoa que fala.

- *Compro **esse** carro (aí).*

O pronome **esse** indica que o carro está perto da pessoa com quem falo, ou afastado da pessoa que fala.

- *Compro **aquele** carro (lá).*

O pronome **aquele** diz que o carro está afastado da pessoa que fala e daquela com quem falo.

Em situações de fala direta (tanto ao vivo quanto por meio de correspondência, que é uma modalidade escrita de fala), são particularmente importantes o este e o esse - o primeiro localiza os seres em relação ao emissor; o segundo, em relação ao destinatário. Trocá-los pode causar ambiguidade.

Exemplos:

- *Dirijo-me a **essa** universidade com o objetivo de solicitar informações sobre o concurso vestibular. (trata-se da universidade destinatária).*
- *Reafirmamos a disposição **desta** universidade em participar no próximo Encontro de Jovens. (trata-se da universidade que envia a mensagem).*

No tempo

- ***Este** ano está sendo bom para nós.*

O pronome **este** refere-se ao ano presente.

- ***Esse** ano que passou foi razoável.*

O pronome **esse** refere-se a um passado próximo.

- *Aquele ano foi terrível para todos.*

O pronome **aquele** está se referindo a um passado distante.

Os pronomes demonstrativos podem ser variáveis ou invariáveis, observe:

- **Variáveis:** *este(s), esta(s), esse(s), essa(s), aquele(s), aquela(s).*
- **Invariáveis:** *isto, isso, aquilo.*

Também aparecem como pronomes demonstrativos:

- **o (s), a (s):** quando estiverem antecedendo o **que** e puderem ser substituídos por *aquele(s), aquela(s), aquilo*. Por exemplo:
 - *Não ouvi o que disseste. (Não ouvi **aquilo** que disseste.)*
 - *Essa rua não é a que te indiquei. (Esta rua não é **aquela** que te indiquei.)*
- **mesmo (s), mesma (s).** Por exemplo:
 - *Estas são as **mesmas** pessoas que o procuraram ontem.*
- **próprio (s), própria (s).** Por exemplo:
 - *Os **próprios** alunos resolveram o problema.*
- **semelhante (s).** Por exemplo:
 - *Não compre **semelhante** livro.*
- **tal, tais.** Por exemplo:
 - *Tal era a solução para o problema.*

PRONOMES INDEFINIDOS

São palavras que se referem à terceira pessoa do discurso, dando-lhe sentido vago (impreciso) ou expressando quantidade indeterminada. Por exemplo:

Alguém entrou no jardim e destruiu as mudas recém-plantadas.

Não é difícil perceber que "**alguém**" indica uma pessoa de quem se fala (uma terceira pessoa, portanto) de forma imprecisa, vaga. É uma palavra capaz de indicar um

ser humano que seguramente existe, mas cuja identidade é desconhecida ou não se quer revelar.

Classificam-se em:

Pronomes Indefinidos Substantivos

Assumem o lugar do ser ou da quantidade aproximada de seres na frase.

São eles: *algo, alguém, fulano, sicrano, beltrano, nada, ninguém, outrem, quem, tudo*. Por exemplo:

- *Algo o incomoda?*
- *Quem avisa amigo é.*

Pronomes Indefinidos Adjetivos

Qualificam um ser expresso na frase, conferindo-lhe a noção de quantidade aproximada. São eles: *cada, certo(s), certa(s)*. Por exemplo:

- *Cada povo tem seus costumes.*
- *Certas pessoas exercem várias profissões.*

Note que, ora são pronomes indefinidos substantivos, ora pronomes indefinidos adjetivos:

algum, alguns, alguma(s), bastante(s) (= muito, muitos), demais, mais, menos, muito(s), muita(s), nenhum, nenhuns, nenhuma(s), outro(s), outra(s), pouco(s), pouca(s), qualquer, quaisquer, qual, que, quanto(s), quanta(s), tal, tais, tanto(s), tanta(s), todo(s), toda(s), um, uns, uma(s), vários, várias.

Por exemplo:

- *Poucos vieram para o passeio.*
- *Poucos alunos vieram para o passeio.*

Os pronomes indefinidos podem ser divididos em **variáveis** e **invariáveis**. Observe o quadro:

Variáveis				Invariáveis
Singular		Plural		
Masculino	Feminino	Masculino	Feminino	
algum	alguma	alguns	algumas	
nenhum	nenhuma	nenhuns	nenhumas	alguém
todo	toda	todos	todas	ninguém
muito	muita	muitos	muitas	outrem
pouco	pouca	poucos	poucas	tudo
vário	vária	vários	várias	nada
tanto	tanta	tantos	tantas	algo
outro	outra	outros	outras	cada
quanto	quanta	quantos	quantas	
qualquer		quaisquer		

São locuções pronominais indefinidas: *cada qual*, *cada um*, *qualquer um*, *quantos quer (que)*, *quem quer (que)*, *seja quem for*, *seja qual for*, *todo aquele (que)*, *tal qual (= certo)*, *tal e qual*, *tal ou qual*, *um ou outro*, *uma ou outra*, etc. Por exemplo:

- *Cada um* escolheu o vinho desejado.

Indefinidos Sistemáticos

Ao observar atentamente os pronomes indefinidos, percebemos que existem alguns grupos que criam oposição de sentido. É o caso de:

- *algum/alguém/algo*, que têm sentido afirmativo, e
- *nenhum/ninguém/nada*, que têm sentido negativo;
- *todo/tudo*, que indicam uma totalidade afirmativa, e
- *nenhum/nada*, que indicam uma totalidade negativa;
- *alguém/ninguém*, que se referem a pessoa, e
- *algo/nada*, que se referem a coisa;
- *certo*, que particulariza, e

- *qualquer, que generaliza.*

Essas oposições de sentido são muito importantes na construção de frases e textos coerentes, pois delas muitas vezes dependem a solidez e a consistência dos argumentos expostos. Observe nas frases seguintes a força que os pronomes indefinidos destacados imprimem às afirmações de que fazem parte:

- *Nada do que tem sido feito produziu qualquer resultado prático.*
- *Certas pessoas conseguem perceber sutilezas: não são pessoas quaisquer.*

NUMERAIS

Palavras que indicam o número ou quantidade exata de pessoas ou coisas. Podem ser cardinais, ordinais, fracionários ou multiplicativos. Exemplo: três, quatro, cinco, segunda, terceira, dobro, triplo, metade, um décimo...

Os números cardinais são os tipos de numerais mais utilizados (um, dois, três, quatro, cinco...), os quais fazem parte das classes de palavras variáveis denominada *Numeral*.

Dizemos que essa classe de palavras é variável, na medida que os termos se flexionam em gênero (masculino e feminino) e número (singular e plural).

No caso dos cardinais, diversos números variam em gênero, por exemplo:

- *um, uma; dois, duas; duzentos, duzentas; trezentos, trezentas; dentre outros.*

Em relação ao número (singular e plural) os cardinais podem variar em grandes quantidades, por exemplo:

- *milhão, milhões; bilhão, bilhões, trilhão, trilhões, dentre outros.*

Ademais, dependendo de sua função na frase, os numerais podem ter valor de adjetivo, por exemplo:

- *Ele é o **primeiro** em tudo;*

- *Ele é **número um** em todas as matérias.*

Os números ordinais indicam a posição, ordem ou sequência num dado conjunto de números, por exemplo:

- *primeiro, segundo, terceiro, quarto, quinto, etc.*

Os numerais multiplicativos são invariáveis quando atuam em funções substantivas. Por exemplo:

- *Fizeram **o dobro** do esforço e conseguiram **o triplo** de produção.*

Quando atuam em funções adjetivas, esses numerais flexionam-se em gênero e número. Por exemplo:

- *Teve de tomar doses **triplas** do medicamento.*

Os numerais fracionários flexionam-se em gênero e número. Observe:

- *Um terço*
- *Dois terços*
- *Uma terça parte*
- *Duas terças partes*

Os numerais coletivos flexionam-se em número. Veja:

- *uma dúzia*
- *um milheiro*
- *duas dúzias*
- *dois milheiros*

É comum na linguagem coloquial a indicação de grau nos numerais, traduzindo afetividade ou especialização de sentido. É o que ocorre em frases como:

*Me empresta **duzentinho**...*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



44. Nas frases abaixo, coloque dentro dos parênteses, a letra que indica a classificação das palavras em **negrito**.

1 – Numeral cardinal.

2 – Numeral ordinal.

3 – Numeral multiplicativo.

4 – Numeral fracionário.

5 – Numeral coletivo.

() José chega ao aeroporto; **duas** horas depois do avião ter decolado.

() Consegui a **vigésima terceira** classificação no concurso de contos da escola.

() Ainda resta a **metade** da torta.

() Ele trabalhou o **dobro** do que havia planejado.

() Recebi **um doze avos** do meu salário.

() Ele recebeu **dois terços** da herança paterna.

() Vendi **duas dúzias** de ovos.

45. Complete com numeral conveniente:

a) Hoje é o _____ dia da semana.

b) No _____ dia do mês de setembro proclamou-se a Independência do Brasil.

c) Junho é o _____ mês do ano.

d) Oito é o _____ de quatro.

e) D. Pedro ____, filho de D. ____ Pedro governou o Brasil durante quase ____ século.

46. Escreva por extenso os numerais:

a) Rodrigo e Rafael, fizeram _____ pontos no jogo de basquete. (16).

b) Estamos no _____ mês do ano (12º).

c) Vinícius é o _____ da chamada (29º).

- d) Leonardo comemorou o _____ aniversário do seu avó (60^º).
e) Joaquim tem _____ anos (11).
f) Marcos mora no _____ andar daquele prédio (16^º).
g) Esta é a _____ vez que lhe telefonei (1000^º)

47. Escreva, por extenso, o número ou as expressões dadas entre parênteses, empregando os vários tipos de numerais:

- a) Só consegui terminar _____ do bordado. (1/4).
b) Maria trabalhou _____ do que sua irmã. (Duas vezes mais).
c) Apliquei _____ do meu salário na poupança. (3/12)
d) Comprei o mesmo tecido por _____ do preço que você pagou. (1/3).
e) Pedi a ele que trouxesse o _____ jornal que encontrasse. (1^º).
f) O padre João convocou os fiéis para rezar as _____. (9).

48. Classifique os numerais sublinhados em: cardinal (C), ordinal (O), multiplicativo (M) e fracionário (F).

- a) Fernanda comeu um terço da torta. ()
b) Esse filme é de segunda categoria. ()
c) Luiza agora tem o dobro de trabalho na escola. ()
d) Beatriz e Sofia convidaram seis amigas para jantar em sua casa. ()
e) Metade da tarefa de Rafaela já foi feita. ()
f) Aproximadamente cinquenta mães participaram da reunião. ()
g) Vamos apresentar agora a décima candidata. ()

INTERJEIÇÕES

Interjeição é a palavra invariável que exprime emoções, sensações, estados de espírito, ou que procura agir sobre o interlocutor, levando-o a adotar certo comportamento

sem que, para isso, seja necessário fazer uso de estruturas linguísticas mais elaboradas. Observe o exemplo:

Droga! Preste atenção quando eu estou falando!

No exemplo acima, o interlocutor está muito bravo. Toda sua raiva se traduz numa palavra: **Droga!**

Ele poderia ter dito: - *Estou com muita raiva de você!* Mas usou simplesmente uma palavra. Ele empregou a interjeição **Droga!**

As sentenças da língua costumam se organizar de forma lógica: há uma sintaxe que estrutura seus elementos e os distribui em posições adequadas a cada um deles. As interjeições, por outro lado, são uma espécie de "**palavra-frase**", ou seja, há uma ideia expressa por uma palavra (ou um conjunto de palavras - locução interjetiva) que poderia ser colocada em termos de uma sentença. Veja os exemplos:

1. **Bravo! Bis!**

- **bravo e bis:** interjeição
- **sentença** (sugestão): "Foi muito bom! Repitam!"

2. **Ai! Ai! Ai! Machuquei meu pé...**

- **ai:** interjeição
- **sentença** (sugestão): "Isso está doendo!" ou "Estou com dor!"



A interjeição é um recurso da linguagem afetiva, em que não há uma ideia organizada de maneira lógica, como são as sentenças da língua, mas sim a manifestação de um suspiro, um estado da alma decorrente de uma situação particular, um momento ou um contexto específico. Exemplos:

1. **Ah**, como eu queria voltar a ser criança!
 - **ah**: expressão de um estado emotivo = interjeição
2. **Hum!** Esse pudim estava maravilhoso!
 - **hum**: expressão de um pensamento súbito = interjeição

O significado das interjeições está vinculado à maneira como elas são proferidas. Desse modo, o tom da fala é que dita o sentido que a expressão vai adquirir em cada contexto de enunciação. Exemplos:

1. **Psiu!**
 - **contexto**: alguém pronunciando essa expressão na rua
 - **significado da interjeição (sugestão)**: "Estou te chamando! Ei, espere!"
2. **Psiu!**
 - **contexto**: alguém pronunciando essa expressão em um hospital
 - **significado da interjeição (sugestão)**: "Por favor, faça silêncio!"
3. **Puxa!** Ganhei o maior prêmio do sorteio!
 - **puxa**: interjeição
 - **tom da fala**: euforia
4. **Puxa!** Hoje não foi meu dia de sorte!
 - **puxa**: interjeição
 - **tom da fala**: decepção

As interjeições cumprem, normalmente, duas funções:

a) Sintetizar uma frase **exclamativa**, exprimindo alegria, tristeza, dor, etc. Por exemplo:

- *Você faz o que no Brasil?*
- *Eu? Eu negocio com madeiras.*
- *Ah, deve ser muito interessante.*

b) Sintetizar uma frase **apelativa**. Por exemplo:

- **Cuidado!** *Saia da minha frente.*

As interjeições podem ser formadas por:

a) **simples sons vocálicos**: Oh!, Ah!, Ó, Ô

b) **palavras**: Oba!, Olá!, Claro!

c) **grupos de palavras** (locuções interjetivas): Meu Deus!, Ora bolas!

A ideia expressa pela interjeição depende muitas vezes da **entonação** com que é pronunciada; por isso, pode ocorrer que uma interjeição tenha mais de um sentido. Por exemplo:

- **Oh!** *Que surpresa desagradável! (ideia de contrariedade)*
- **Oh!** *Que bom te encontrar. (ideia de alegria)*

CLASSIFICAÇÃO DAS INTERJEIÇÕES

Comumente, as interjeições expressam sentido de:

- **Advertência**: Cuidado!, Devagar!, Calma!, Sentido!, Atenção!, Olha!, Alerta!
- **Afugentamento**: Fora!, Passa!, Rua!, Xô!
- **Alegria ou Satisfação**: Oh!, Ah!, Eh!, Oba!, Viva!
- **Alívio**: Arre!, Uf!, Ufa! Ah!
- **Animação ou Estímulo**: Vamos!, Força!, Coragem!, Eia!, Ânimo!, Adiante!, Firme!, Toca!

- **Aplauso ou Aprovação:** Bravo!, Bis!, Apoiado!, Viva!, Boa!
- **Concordância:** Claro!, Sim!, Pois não!, Tá!, Hã-hã!
- **Repulsa ou Desaprovação:** Credo!, Irra!, Ih!, Livra!, Safa!, Fora!, Abaixo!, Francamente!, Xi!, Chega!, Basta!, Ora!
- **Desejo ou Intenção:** Oh!, Pudera!, Tomara!, Oxalá!
- **Desculpa:** Perdão!
- **Dor ou Tristeza:** Ai!, Ui!, Ai de mim!, Que pena!, Ah!, Oh!, Eh!
- **Dúvida ou Incredulidade:** Qual!, Qual o quê!, Hum!, Epa!, Ora!
- **Espanto ou Admiração:** Oh!, Ah!, Uai!, Puxa!, Céus!, Quê!, Caramba!, Opa!, Virgem!, Vixe!, Nossa!, Hem?!, Hein?, Cruz!, Putz!
- **Impaciência ou Contrariedade:** Hum!, Hem!, Irra!, Raios!, Diabo!, Puxa!, Pô!, Ora!
- **Pedido de Auxílio:** Socorro!, Aqui!, Piedade!
- **Saudação, Chamamento ou Invocação:** Salve!, Viva!, Adeus!, Olá!, Alô!, Ei!, Tchau!, Ô, Ó, Psiu!, Socorro!, Valha-me, Deus!
- **Silêncio:** Psiu!, Bico!, Silêncio!
- **Terror ou Medo:** Credo!, Cruzes!, Uh!, Ui!, Oh!

CONJUNÇÕES

Além da preposição, há outra palavra que, na frase, é usada como elemento de ligação: a conjunção. Por exemplo:

*A menina segurou a boneca e mostrou **quando** viu as amiguinhas.*

Deste exemplo podem ser retiradas três informações:

- *segurou a boneca*

- *a menina mostrou*
- *viu as amiguinhas*

Cada informação está estruturada em torno de um verbo: segurou, mostrou, viu. Assim, há nessa frase três orações:

- 1ª oração: A menina segurou a boneca
- 2ª oração: **e** mostrou
- 3ª oração: **quando** viu as amiguinhas.

A segunda oração liga-se à primeira por meio do "**e**", e a terceira oração liga-se à segunda por meio do "**quando**". As palavras "**e**" e "**quando**" ligam, portanto, orações. Observe:

Gosto de natação e de futebol.

Nessa frase as expressões de natação, de futebol são partes ou termos de uma mesma oração. Logo, a palavra "**e**" está ligando termos de uma mesma oração.

Conjunção é a palavra que liga duas orações ou dois termos semelhantes de uma mesma oração.

MORFOSSINTAXE DA CONJUNÇÃO

As conjunções, a exemplo das preposições, não exercem propriamente uma função sintática: são **conectivos**.

CLASSIFICAÇÃO DAS CONJUNÇÕES

De acordo com o tipo de relação que estabelecem, as conjunções podem ser classificadas em **coordenativas** e **subordinativas**.

No primeiro caso, os elementos ligados pela conjunção podem ser isolados um do outro. Esse isolamento, no entanto, não acarreta perda da unidade de sentido que cada um dos elementos possui.

Já no segundo caso, cada um dos elementos ligados pela conjunção depende da existência do outro.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS

São aquelas que ligam orações de sentido completo e independente ou termos da oração que têm a mesma função gramatical. Subdividem-se em:

1) Aditivas: ligam orações ou palavras, expressando ideia de acrescentamento ou adição. São elas: **e, nem** (= e não), **não só... mas também, não só... como também, bem como, não só... mas ainda**. Por exemplo:

- *A sua pesquisa é clara e objetiva.*
- *Ela não só dirigiu a pesquisa como também escreveu o relatório.*

2) Adversativas: ligam duas orações ou palavras, expressando ideia de contraste ou compensação. São elas: **mas, porém, contudo, todavia, entretanto, no entanto, não obstante**. Por exemplo:

- *Tentei chegar mais cedo, porém não consegui.*

3) Alternativas: ligam orações ou palavras, expressando ideia de alternância ou escolha, indicando fatos que se realizam separadamente. São elas: **ou, ou... ou, ora... ora, já... já, quer... quer, seja... seja, talvez... talvez**. Por exemplo:

- *Ou escolho agora, ou fico sem presente de aniversário.*

4) Conclusivas: ligam a oração anterior a uma oração que expressa ideia de conclusão ou consequência. São elas: **logo, pois** (depois do verbo), **portanto, por conseguinte, por isso, assim**. Por exemplo:

- *Marta estava bem preparada para o teste, portanto não ficou nervosa.*

5) Explicativas: ligam a oração anterior a uma oração que a explica, que justifica a ideia nela contida. São elas: **que, porque, pois** (antes do verbo), **porquanto**. Por exemplo:

- Não demore, **que** o filme já vai começar.

Saiba que:

a) As conjunções "**e**," "**antes**," "**agora**," "**quando**" são adversativas quando equivalem a "**mas**". Por exemplo:

- Carlos fala, **e** não faz.
- O bom educador não proíbe, **antes** orienta.
- Sou muito bom; **agora**, bobo não sou.
- Foram mal na prova, **quando** poderiam ter ido muito bem.

b) "**Senão**" é conjunção adversativa quando equivale a "**mas sim**". Por exemplo:

- Conseguimos vencer não por protecionismo, **senão** por capacidade.

c) Das conjunções adversativas, "**mas**" deve ser empregada sempre no início da oração: as outras (**porém**, **todavia**, **contudo**, etc.) podem vir no início ou no meio. Por exemplo:

- Ninguém respondeu a pergunta, **mas** os alunos sabiam a resposta.
- Ninguém respondeu a pergunta; os alunos, **porém**, sabiam a resposta.

d) A palavra "**pois**", quando é conjunção conclusiva, vem geralmente após um ou mais termos da oração a que pertence. Por exemplo:

- Você o provocou com essas palavras; não se queixe, **pois**, de seus ataques.

Quando é conjunção explicativa, "**pois**" vem, geralmente, após um verbo no imperativo e sempre no início da oração a que pertence. Por exemplo:

- Não tenha receio, **pois** eu a protegerei.

De acordo com o sentido da conjunção que une as orações coordenadas, temos a seguinte classificação:

CLASSIFICAÇÃO	CARACTERÍSTICAS E EXEMPLOS	CONJUNÇÕES
ADITIVA	Dão ideia de soma, de aproximação. <i>Fomos ao cinema e jantamos fora.</i>	<i>e, nem (= e não), mas também, mas ainda, como também</i>
ADVERSATIVA	Ligam orações, estabelecendo uma relação de contraste, oposição, compensação, ressalva. <i>Corremos muito, mas chegamos atrasados.</i>	<i>mas, porém, todavia, contudo, entretanto, no entanto</i>
ALTERNATIVA	Ligam orações de sentido distinto (alternância). <i>Ou Maria estuda mais ou ficará de castigo.</i>	<i>ou, ou...ou, ora... ora, já... já, quer</i>
CONCLUSIVA	Ligam à anterior uma oração que indica conclusão, consequência. <i>Paulo não almoçou, logo deve estar com fome.</i>	<i>logo, portanto, pois, por isso, por conseguinte, assim</i>
EXPLICATIVA	Ligam duas orações, sendo que uma delas dá explicações, motivos e justificativas para o que se disse na outra oração. <i>Não faça barulho, porque já é tarde.</i>	<i>que, porque, pois (antes do verbo).</i>

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



49. Nas frases abaixo, qual fez uso de uma conjunção adversativa:

- a) Ele comprou passagem e partiu no primeiro trem.
- b) Seu amigo está triste e decepcionado; você deve, portanto, confortá-lo nesse momento difícil.
- c) Estuda mas não aprende.
- d) Ora cuspia, ora soltava um palavrão.
- e) Todas as tardes ia ao cinema ou fazia pequenas compras nas lojas da região.

FRASE, ORAÇÃO E PERÍODO

FRASE

Frase é todo enunciado de sentido completo, podendo ser formada por uma só palavra ou por várias, podendo ter verbos ou não. A *frase* exprime, através da fala ou da escrita:

- *ideias*
- *emoções*
- *ordens*
- *apelos*

A frase se define pelo seu propósito **comunicativo**, ou seja, pela sua capacidade de, num intercâmbio linguístico, transmitir um conteúdo satisfatório para a situação em que é utilizada. Exemplos:

- *O Brasil possui um grande potencial turístico.*
- *Espantoso!*
- *Não vá embora.*
- *Silêncio!*
- *O telefone está tocando.*

A frase que não possui verbo denomina-se Frase Nominal.

Na língua falada, a frase é caracterizada pela **entoação**, que indica nitidamente seu início e seu fim. A entoação pode vir acompanhada por gestos, expressões do rosto, do olhar, além de ser complementada pela situação em que o falante se encontra. Esses fatos contribuem para que frequentemente surjam frases muito simples, formadas por apenas uma palavra. Observe:

- *Rua!*
- *Ai!*

Essas palavras, dotadas de entoação própria, e acompanhadas de gestos peculiares, são suficientes para satisfazer suas necessidades expressivas.

Na língua escrita, a entoação é representada pelos **sinais de pontuação**, os quais procuram sugerir a melodia frasal. Desaparecendo a situação viva, o contexto é fornecido pelo próprio texto, o que acaba tornando necessário que as frases escritas sejam linguisticamente mais completas.

Essa maior complexidade linguística leva a frase a obedecer as regras gerais da língua. Portanto, a organização e a ordenação dos elementos formadores da frase devem seguir os padrões da língua. Por isso é que:

“As meninas estavam alegres.” constitui uma frase, enquanto *“Alegres meninas estavam as.”* não é considerada uma frase da língua portuguesa.

ORAÇÃO

Uma frase verbal pode ser também uma oração. Para isso é necessário:

- que o enunciado tenha **sentido** completo;
- que o enunciado tenha **verbo** (ou locução verbal).

Por Exemplo:

- Camila **terminou** a leitura do livro.

Obs.: Na oração as palavras estão relacionadas entre si, como partes de um conjunto harmônico: elas são os *termos* ou as *unidades sintáticas da oração*. Assim, cada termo da oração desempenha uma *função sintática*.

Nem toda frase é oração. Por Exemplo:

- *Que dia lindo!*

Esse enunciado é frase, pois tem sentido.

Esse enunciado não é oração, pois não possui verbo.

Assim, não possuem estrutura sintática, portanto não são orações, frases como:

- *Socorro!* –
- *Com Licença!* –
- *Que rapaz ignorante!*

A frase pode conter uma ou mais orações. Veja:

- *Brinquei no parque.* (uma oração)
- *Entrei na casa e sentei-me.* (duas orações)
- *Cheguei, vi, venci.* (três orações)

OBJETO INDIRETO

É o termo que completa o sentido de um verbo transitivo indireto. Vem sempre regido de preposição clara ou subentendida. Atuam como objeto indireto os pronomes: *lhe, lhes, me te, se, nos, vos*. Exemplos:

- *Não desobedeço a meus pais.* (Objeto indireto)
- *Preciso de ajuda.* (Preposição clara “de” – Objeto indireto)
- *Enviei-lhe um recado.* (Enviei a ele: a preposição “a” está subentendida – Objeto indireto)

Muitas vezes o objeto indireto inicia-se com crase (*à, àquele, àquela, àquilo*). Isso ocorre quando o verbo exige a preposição “a”, que acaba se contraindo com a palavra seguinte. Por Exemplo:

- *Entregaram à mãe o presente.* (*à* = “a” preposição + “a” artigo definido)

Observações Gerais

a) Pode ocorrer ainda o (objeto direto ou indireto) **pleonástico**, que consiste na retomada do objeto por um pronome pessoal, geralmente com a intenção de colocá-lo em destaque. Por Exemplo:

- *As **mulheres**, eu as vi na cozinha.* (Objeto Direto)

- *A **todas** vocês, eu já lhes forneci o pagamento mensal.* (Objeto Indireto)

b) Os pronomes oblíquos **o, a, os, as** (e as variantes **lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) são sempre objeto direto. Os pronomes **lhe, lhes** são sempre objeto indireto. Exemplos:

- *Eu **a** encontrei no quarto.* (OD)
- *Vou avisá-**lo**.* (OD)
- *Eu **lhe** pagarei um sorvete.* (OI)

c) Os pronomes oblíquos **me, te, se, nos, vos** podem ser objeto direto ou indireto. Para determinar sua função sintática, podemos substituir esses pronomes por um substantivo: se o uso da preposição for obrigatório, então se trata de um objeto indireto; caso contrário, de objeto direto. Por Exemplo:

- *Roberto **me** viu na escola.* (OD)

Substituindo-se "**me**" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "Roberto viu o amigo na escola." Veja que a preposição não foi usada. Portanto, "**me**" é objeto direto.

Observe o exemplo:

- *João **me** telefonou.* (OI)

Substituindo-se "**me**" por um substantivo qualquer (amigo, por exemplo), tem-se: "João telefonou ao amigo". A preposição foi usada. Portanto, "**me**" é objeto indireto.

COMPLEMENTO NOMINAL

É o termo que completa o sentido de uma palavra que não seja verbo.

Assim, pode referir-se a **substantivos, adjetivos** ou **advérbios**, sempre por meio de preposição. Confira a seguir alguns exemplos:

- *Cecília tem orgulho **da filha**.* (Substantivo / Complemento nominal)
- *Ricardo estava consciente **de tudo**.* (Adjetivo / Complemento nominal)

- A professora agiu favoravelmente aos alunos. (Advérbio / Complemento nominal)

O complemento nominal representa o receptor, o paciente, o alvo da declaração expressa por um nome. É regido pelas mesmas preposições do objeto indireto. Difere deste apenas porqu e, em vez de complementar verbos, complementa nomes (substantivos, adjetivos) e alguns advérbios em -mente.

ADJUNTO ADNOMINAL

É o termo que **determina, especifica** ou **explica** um **substantivo**.

O adjunto adnominal possui **função adjetiva** na oração, a qual pode ser desempenhada por adjetivos, locuções adjetivas, artigos, pronomes adjetivos e numerais adjetivos. Veja o exemplo a seguir:

- O poeta inovador enviou dois longos trabalhos ao seu amigo de infância.
 - O poeta inovador: Sujeito
 - enviou: Núcleo do Predicado Verbal
 - dois longos trabalhos: Objeto Direto
 - ao seu amigo de infância: Objeto Indireto

Na oração acima, os substantivos **poeta**, **trabalhos** e **amigo** são núcleos, respectivamente, do sujeito determinado simples, do objeto direto e do objeto indireto. Ao redor de cada um desses substantivos agrupam-se os **adjuntos adnominais**: o artigo "o" e o adjetivo inovador referem-se a poeta; o numeral dois e o adjetivo longos referem-se ao substantivo trabalhos; o artigo "o" (em **ao**), o pronome adjetivo seu e a locução adjetiva de infância são adjuntos adnominais de amigo.

Observe como os adjuntos adnominais se prendem diretamente ao substantivo a que se referem, sem qualquer participação do verbo. Isso é facilmente notável quando substituimos um substantivo por um pronome: todos os adjuntos adnominais que estão

ao redor do substantivo têm de acompanhá-lo nessa substituição. Por Exemplo:

- *O notável poeta português deixou uma obra originalíssima.*

Ao substituírmos **poeta** pelo pronome **ele**, obteremos:

- *Ele deixou uma obra originalíssima.*

As palavras **o**, **notável** e **português** tiveram de acompanhar o substantivo **poeta**, por se tratar de adjuntos adnominais. O mesmo aconteceria se substituíssemos o substantivo **obra** pelo pronome **a**. Veja:

- *O notável poeta português deixou-a.*

A percepção de que o adjunto adnominal é sempre parte de um outro termo sintático que tem como núcleo um substantivo é importante para diferenciá-lo do predicativo do objeto. O predicativo do objeto é um termo que se liga ao objeto por intermédio de um verbo. Portanto, se substituírmos o núcleo do objeto por um pronome, o predicativo permanecerá na oração, pois é um termo que se refere ao objeto, mas não faz parte dele. Observe:

- *Sua atitude deixou os amigos perplexos.*

Nessa oração, **perplexos** é predicativo do objeto direto (os amigos). Se substituíssemos esse objeto direto por um pronome pessoal, obteríamos:

- *Sua atitude deixou-os perplexos.*

Note que **perplexos** se refere ao objeto, mas não faz parte dele.

DISTINÇÃO ENTRE ADJUNTO ADNOMINAL E COMPLEMENTO NOMINAL

É comum confundir o adjunto adnominal na forma de locução adjetiva com complemento nominal. Para evitar que isso ocorra, considere o seguinte:

a) Somente os substantivos podem ser acompanhados de adjuntos adnominais; já os complementos nominais podem ligar-se a substantivos, adjetivos e

advérbios. Assim, fica claro que o termo ligado por preposição a um adjetivo ou a um advérbio só pode ser complemento nominal. Quando não houver preposição ligando os termos, será um adjunto adnominal.

b) O complemento nominal equivale a um complemento verbal, ou seja, só se relaciona a substantivos cujos significados **transitam**. Portanto, seu valor é passivo, é sobre ele que recai a ação. O adjunto adnominal tem sempre valor ativo. Observe os exemplos:

- *Camila tem muito **amor à mãe**.*

A expressão "à mãe" classifica-se como complemento nominal, pois mãe é **paciente** de amar, recebe a ação de amar.

- *Vera é um **amor de mãe**.*

A expressão "de mãe" classifica-se como adjunto adnominal, pois mãe é **agente** de amar, pratica a ação de amar.

TERMOS ESSENCIAIS DA ORAÇÃO

Sujeito e predicado

Para que a oração tenha significado, são necessários alguns termos básicos: os termos essenciais. A oração possui dois termos essenciais, o **sujeito** e o **predicado**.

Sujeito: termo sobre o qual o restante da oração diz algo. Por Exemplo:

- *As praias estão cada vez mais poluídas. (Sujeito: "As prais")*

Predicado: termo que contém o verbo e informa algo sobre o sujeito. Por Exemplo:

- *As praias estão cada vez mais poluídas. (Predicado: "estão cada vez mais poluídas")*

Posição do sujeito na oração

Dependendo da posição de seus termos, a oração pode estar: Na ordem direta: o sujeito aparece **antes** do predicado.

Por exemplo:

- As crianças brincavam despreocupadas. (Sujeito: “As crianças”; Predicado: “brincavam despreocupadas”)

Na Ordem Inversa: o sujeito aparece **depois** do predicado.

- Brincavam despreocupadas as crianças. (Sujeito: “As crianças”; Predicado: “brincavam despreocupadas”)

Sujeito no **meio** do Predicado:

- Despreocupadas, as crianças brincavam. (Sujeito: “As crianças”; Predicado: “despreocupadas”, “brincavam”)

SUJEITO E PREDICADO

CLASSIFICAÇÃO DO SUJEITO

O sujeito das orações da língua portuguesa pode ser **determinado** ou **indeterminado**. Existem ainda as **orações sem sujeito**.

Sujeito determinado

É aquele que se pode identificar com precisão a partir da concordância verbal. Pode ser:

a) Simples: Apresenta apenas um núcleo ligado diretamente ao verbo. Por exemplo:

- A **rua** estava deserta.

Não se deve confundir sujeito simples com a noção de singular. Diz-se que o sujeito é simples quando o verbo da oração se refere a apenas um elemento, seja ele um substantivo (singular ou plural), um pronome, um numeral ou uma oração subjetiva. Por exemplo:

- *Os **meninos** estão gripados.*
- ***Todos** cantaram durante o passeio.*

b) Composto: Apresenta dois ou mais núcleos ligados diretamente ao verbo.

Por exemplo:

- ***Tênis e natação** são ótimos exercícios físicos.*

c) Implícito: Ocorre quando o sujeito não está explicitamente representado na oração, mas pode ser identificado. Por Exemplo:

- ***Dispensamos todos os funcionários.***

Nessa oração, o sujeito é **implícito** e **determinado**, pois está indicado pela desinência verbal - mos.

O sujeito implícito também é chamado de sujeito elíptico, subentendido ou desinencial.

Antigamente era denominado sujeito oculto.

Sujeito indeterminado

É aquele que, embora existindo, não se pode determinar nem pelo contexto, nem pela terminação do verbo. Na língua portuguesa, há três maneiras diferentes de indeterminar o sujeito de uma oração:

a) Com verbo na 3ª pessoa do plural: O verbo é colocado na terceira pessoa do plural, sem que se refira a nenhum termo identificado anteriormente (nem em outra oração): Por exemplo:

- ***Procuraram** você por todos os lugares.*

- *Estão **pedindo** seu documento na entrada da festa.*

b) Com verbo ativo na 3ª pessoa do singular, seguido do pronome “se”: O verbo vem acompanhado do pronome **se**, que atua como **índice de indeterminação do sujeito**. Essa construção ocorre com verbos que não apresentam complemento direto (verbos intransitivos, transitivos indiretos e de ligação). O verbo obrigatoriamente fica na terceira pessoa do singular. Exemplos:

- ***Vive-se** melhor no campo. (Verbo Intransitivo)*
- ***Precisa-se** de técnicos em informática. (Verbo Transitivo Indireto)*
- *No casamento, sempre **se fica** nervoso. (Verbo de Ligação)*

c) Com o verbo no infinitivo impessoal. Por exemplo:

- *Era penoso **estudar** todo aquele conteúdo.*
- *É triste **assistir** a estas cenas tão trágicas.*

Quando o verbo está na 3ª pessoa do plural, fazendo referência a elementos explícitos em orações anteriores ou posteriores, o sujeito é *determinado*. Por Exemplo:

- *Felipe e Marcos foram à feira. Compraram muitas verduras.*

Nesse caso, o sujeito de compraram é eles (Felipe e Marcos). Ocorre sujeito oculto.

Entendendo a partícula Se

As construções em que ocorre a partícula **se** podem apresentar algumas dificuldades quanto à classificação do sujeito. Veja:

- a) Aprovou-se **o novo candidato**. (Sujeito – o novo candidato)
- Aprovaram-se **os novos candidatos**. (Sujeito – os novos candidatos)
- b) Precisa-se de professor. (Sujeito Indeterminado)
- Precisa-se de professores. (Sujeito Indeterminado)

No caso “a)”, o se é uma partícula apassivadora e o verbo está na voz passiva sintética, concordando com o sujeito. Observe a transformação das frases para a voz passiva analítica:

O novo candidato foi aprovado. (*Sujeito – o novo candidato*)

Os novos candidatos foram aprovados. (*Sujeito – os novos candidatos*)

No caso “b)”, se é índice de indeterminação do sujeito e o verbo está na voz ativa. Nessas construções, o sujeito é indeterminado e o verbo fica sempre na 3ª pessoa do singular.

Oração sem sujeito

Uma oração sem sujeito é formada apenas pelo predicado e articula-se a partir de um **verbo impessoal**. Observe a estrutura destas orações:

<i>Sujeito</i>	<i>Predicado</i>
-	<i>Havia formigas na casa.</i>
-	<i>Nevou muito este ano em Nova Iorque.</i>

É possível constatar que essas orações não têm sujeito. Constituem a enunciação pura e absoluta de um fato, através do predicado. O conteúdo verbal não é atribuído a nenhum ser, a mensagem centra-se no **processo** verbal. Os casos mais comuns de orações sem sujeito da língua portuguesa ocorrem com:

a) Verbos que exprimem fenômenos da natureza:

Nevar, chover, ventar, gear, trovejar, relampejar, amanhecer, anoitecer, etc. Por exemplo:

- *Choveu* muito no inverno passado.
- *Amanheceu* antes do horário previsto.

Quando usados na forma figurada, esses verbos podem ter sujeito determinado. Por exemplo:

- *Choviam crianças na distribuição de brindes. (crianças=sujeito)*
- *Já amanheci cansado. (eu=sujeito)*

b) Verbos ser, estar, fazer e haver, quando usados para indicar uma ideia de tempo ou fenômenos meteorológicos:

- *Ser: É noite. (Período do dia)*
- *Eram duas horas da manhã. (Hora)*

Ao indicar *tempo*, o verbo ser varia de acordo com a expressão numérica que o acompanha. (É uma hora/ São nove horas)

- *Hoje é (ou são) 15 de março. (Data)*

Ao indicar *data*, o verbo ser poderá ficar no singular, subentendendo-se a palavra dia, ou então irá para o plural, concordando com o número de dias.

- *Estar: Está tarde. (Tempo)*
- *Está muito quente. (Temperatura)*
- *Fazer: Faz dois anos que não vejo meu pai. (Tempo decorrido)*
- *Fez 39° C ontem. (Temperatura)*
- *Haver: Não a vejo há anos. (Tempo decorrido)*
- *Havia muitos alunos naquela aula. (Verbo Haver significando existir)*

PREDICADO

Predicado é aquilo que se declara a respeito do sujeito. Nele é obrigatória a presença de um verbo ou locução verbal.

Quando se identifica o sujeito de uma oração, identifica-se também o **predicado**.

Em termos, tudo o que difere do sujeito (e do vocativo, quando ocorrer) numa oração é o seu predicado. Veja alguns exemplos:

- *As mulheres compraram roupas novas. (Predicado: “compraram roupas novas”)*
- *Durante o ano, muitos alunos desistem do curso. (Predicado: “Durante o ano”, “desistem do curso”)*
- *A natureza é bela. (Predicado: “é bela”)*

Os verbos no predicado

Em todo predicado existe necessariamente um verbo ou uma locução verbal. Para analisar a importância do verbo no predicado, devemos considerar dois grupos distintos: os **verbos nocionais** e os **não nocionais**.

Os **verbos nocionais** são os que exprimem processos; em outras palavras, indicam ação, acontecimento, fenômeno natural, desejo, atividade mental: Acontecer – considerar – desejar – julgar – pensar – querer – suceder – chover – correr fazer – nascer – pretender – raciocinar. Esses verbos são sempre **núcleos dos predicados** em que aparecem.

Os verbos **não nocionais** exprimem estado; são mais conhecidos como verbos de ligação. Fazem parte desse grupo, entre outros: Ser – estar – permanecer – continuar – andar – persistir – virar – ficar – achar-se - acabar – tornar-se – passar (a)

Os verbos não nocionais sempre fazem parte do predicado, mas **não atuam como núcleos**.

Para perceber se um verbo é nocional ou não nocional, é necessário considerar o contexto em que é usado. Assim, na oração: “*Ela anda muito rápido.*”, o verbo andar exprime uma ação, atuando como um verbo nocional. Já na oração: “*Ela anda triste.*”, o verbo exprime um estado, atuando como verbo não nocional.

Predicação verbal

Chama-se **predicação verbal** o resultado da ligação que se estabelece entre o

sujeito e o verbo e entre os verbos e os complementos. Quanto à predicação, os verbos podem ser **intransitivos**, **transitivos** ou de **ligação**.

Verbo intransitivo

É aquele que traz em si a ideia completa da ação, sem necessitar, portanto, de um outro termo para completar o seu sentido. Sua ação **não transita**. Por exemplo:

- *O avião **caiu**.*

O verbo cair é **intransitivo**, pois encerra um significado completo. Se desejar, o falante pode acrescentar outras informações, como:

- Local: O avião caiu **sobre as casas da periferia**.
- Modo: O avião caiu **lentamente**.
- Tempo: O avião caiu **no mês passado**.

Essas informações ampliam o significado do verbo, mas não são necessárias para que se compreenda a informação básica.

Unidade 5

Figuras de Linguagem
Estrutura de uma dissertação
Dicas para fazer uma boa redação

PORTUGUÊS

FIGURAS DE LINGUAGEM

São recursos que tornam as mensagens que emitimos mais expressivas. Subdividem-se em figuras de som, figuras de palavras, figuras de pensamento e figuras de construção.

CLASSIFICAÇÃO DAS FIGURAS DE LINGUAGEM

Observe:

- 1) Fernanda acordou às sete horas, Renata às nove horas, Paula às dez e meia.
- 2) "Quando Deus fecha uma porta, abre uma janela."
- 3) Seus olhos eram luzes brilhantes.

Nos exemplos acima, temos três tipos distintos de figuras de linguagem:

Exemplo 1: há o uso de uma construção sintética ao deixar subentendido, na segunda e na terceira frase, um termo citado anteriormente - o verbo **acordar**. Repare que a segunda e a última frase do primeiro exemplo devem ser entendidas da seguinte forma: "Renata **acordou** às nove horas, Paula **acordou** às dez e meia. Dessa forma, temos uma **figura de construção** ou **de sintaxe**."

Exemplo 2: a ideia principal do ditado reside num jogo conceitual entre as palavras **fecha** e **abre**, que possuem significados opostos. Temos, assim, uma **figura de pensamento**.

Exemplo 3: a força expressiva da frase está na associação entre os elementos **olhos** e **luzes brilhantes**. Essa associação nos permite uma transferência de significados a ponto de usarmos "**olhos**" por "**luzes brilhantes**". Temos, então, uma **figura de palavra**.

Figura de palavra

A figura de palavra consiste na substituição de uma palavra por outra, isto é, no emprego **figurado**, **simbólico**, seja por uma relação muito próxima (**contiguidade**), seja por uma associação, uma comparação, uma **similaridade**. Esses dois conceitos básicos – **contiguidade** e **similaridade** – permitem-nos reconhecer dois tipos de figuras de palavras: a **metáfora** e a **metonímia**.

METÁFORA

A metáfora consiste em utilizar uma palavra ou uma expressão em lugar de outra, sem que haja uma relação real, mas em virtude da circunstância de que o nosso espírito as associa e depreende entre elas certas semelhanças.

É importante notar que a metáfora tem um caráter **subjetivo** e **momentâneo**; se a metáfora se cristalizar, deixará de ser metáfora e passará a ser catacrese (é o que ocorre, por exemplo, com "pé de alface", "perna da mesa", "braço da cadeira").

Toda metáfora é uma espécie de **comparação** implícita, em que o elemento comparativo não aparece.

Observe a gradação no processo metafórico abaixo:

- *Seus olhos são como luzes brilhantes.*

O exemplo acima mostra uma **comparação** evidente, através do emprego da palavra **como**. Observe agora:

- *Seus olhos são luzes brilhantes.*

Nesse exemplo não há mais uma comparação (note a ausência da partícula comparativa), e sim um **símile**, ou seja, qualidade do que é semelhante.

Por fim, no exemplo:

- *As luzes brilhantes olhavam-me.*

Há substituição da palavra **olhos** por **luzes brilhantes**. Essa é a verdadeira **metáfora**. Observe outros exemplos:

- 1) "Meu pensamento é **um rio subterrâneo**." (Fernando Pessoa)

Nesse caso, a metáfora é possível na medida em que o poeta estabelece relações de semelhança entre um rio subterrâneo e seu pensamento (pode estar relacionando a fluidez, a profundidade, a inatingibilidade, etc.).

- 2) Minha alma é uma estrada de terra que leva a lugar algum.

Uma estrada de terra que leva a lugar algum é, na frase acima, uma metáfora. Por trás do uso dessa expressão que indica uma alma rústica e abandonada (e angustiadamente inútil), há uma comparação subentendida: Minha alma é tão rústica, abandonada (e inútil) quanto uma estrada de terra que leva a lugar algum.

METONÍMIA

A metonímia consiste em empregar um termo no lugar de outro, havendo entre ambos estreita afinidade ou relação de sentido. Observe os exemplos abaixo:

1. Autor pela obra:

*Gosto de ler **Machado de Assis**. (Gosto de ler a **obra literária de Machado de Assis**.)*

2. Inventor pelo invento:

***Édson** ilumina o mundo. (As **lâmpadas** iluminam o mundo.)*

3. Símbolo pelo objeto simbolizado:

*Não te afastes da **cruz**. (Não te afastes da **religião**.)*

4. Lugar pelo produto do lugar:

*Fumei um saboroso **havana**. (Fumei um saboroso **charuto**.)*

5. Efeito pela causa:

*Sócrates bebeu a **morte**. (Sócrates tomou **veneno**.)*

6. Causa pelo efeito:

*Moro no campo e como do **meu trabalho**. (Moro no campo e como o **alimento que produzo**.)*

7. Continente pelo conteúdo:

*Bebeu o **cálice** todo. (Bebeu todo o **líquido** que estava no cálice.)*

8. Instrumento pela pessoa que utiliza:

*Os **microfones** foram atrás dos jogadores. (Os **repórteres** foram atrás dos jogadores.)*

9. Parte pelo todo:

Várias **pernas** passavam apressadamente. (Várias **pessoas** passavam apressadamente.)

10. Gênero pela espécie:

Os **mortais** pensam e sofrem nesse mundo. (Os **homens** pensam e sofrem nesse mundo.)

11. Singular pelo plural:

A **mulher** foi chamada para ir às ruas na luta por seus direitos. (As **mulheres** foram chamadas, não apenas uma mulher.)

12. Marca pelo produto:

Minha filha adora **danone**. (Minha filha adora o iogurte que é da marca danone.)

13. Espécie pelo indivíduo:

O **homem** foi à Lua. (Alguns **astronautas** foram à Lua.)

14. Símbolo pela coisa simbolizada:

A **balança** penderá para teu lado. (A **justiça** ficará do teu lado.)

CATACRESE

Trata-se de uma metáfora que, dado seu uso contínuo, cristalizou-se. A catacrese costuma ocorrer quando, por falta de um termo específico para designar um conceito, toma-se outro "emprestado".

Assim, passamos a empregar algumas palavras fora de seu sentido original.
Exemplos:

- "asa da xícara"
- "maçã do rosto"
- "braço da cadeira"
- "batata da perna"

- "pé da mesa"
- "coroa do abacaxi"

PERÍFRASE

Trata-se de uma expressão que designa um ser através de alguma de suas características ou atributos, ou de um fato que o celebrizou. Veja o exemplo:

A Cidade Maravilhosa (Rio de Janeiro) continua atraindo visitantes do mundo todo.

Quando a perífrase indica uma pessoa, recebe o nome de antonomásia.

Exemplos:

- *O Divino Mestre (Jesus Cristo) passou a vida praticando o bem.*
- *O Poeta dos Escravos (Castro Alves) morreu muito jovem.*
- *O Poeta da Vila (Noel Rosa) compôs lindas canções.*

SINESTESIA

Consiste em mesclar, numa mesma expressão, as sensações percebidas por diferentes órgãos do sentido.

Exemplos:

- *Um **grito áspero** revelava tudo o que sentia.* (grito: auditivo; áspero: tátil)
- *No **silêncio negro** do seu quarto, aguardava os acontecimentos.* (silêncio: auditivo; negro: visual)

ANTÍTESE

Consiste na utilização de dois termos que **contrastam** entre si. Ocorre quando há uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

O contraste que se estabelece serve, essencialmente, para dar uma ênfase aos conceitos envolvidos que não se conseguiria com a exposição isolada dos mesmos. Observe os exemplos:

- "O mito é o **nada** que é **tudo**." (Fernando Pessoa)
- O corpo é **grande** e a alma é **pequena**.
- "Quando um muro **separa**, uma ponte **une**."
- "**Desceu** aos pântanos com os tapires; **subiu** aos Andes com os condores."
(Castro Alves)
- **Felicidade e tristeza** tomaram conta de sua alma.

IRONIA

Consiste em **dizer o contrário** do que se pretende ou em satirizar, questionar certo tipo de pensamento com a intenção de ridicularizá-lo, ou ainda em ressaltar algum aspecto passível de crítica.

A ironia deve ser muito bem construída para que cumpra a sua finalidade; mal construída, pode passar uma ideia exatamente oposta à desejada pelo emissor. Veja os exemplos abaixo:

- Como você foi bem na última prova, não tirou nem a nota mínima!
- Parece um anjinho aquele menino, briga com todos que estão por perto.

HIPÉRBOLE

É a expressão **intencionalmente exagerada** com o intuito de realçar uma ideia. Exemplos:

- Faria isso **milhões de vezes** se fosse preciso.
- "**Rios** te correrão dos olhos, se chorares." (Olavo Bilac)

PROSOPOPEIA OU PERSONIFICAÇÃO

Consiste em atribuir ações ou qualidades de seres animados a seres inanimados, ou características humanas a seres não humanos. Observe os exemplos:

- As pedras **andam** vagarosamente.

- *O livro é um mudo que **fala**, um surdo que **ouve**, um cego que **guia**.*
- *A floresta **gesticulava** nervosamente diante da serra.*
- *O vento **fazia promessas suaves** a quem o escutasse.*
- ***Chora**, violão*

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



50. “Meu pensamento é um rio subterrâneo”. A figura de linguagem presente no verso é:

- a) O pleonasma
- b) A antítese
- c) A hipérbole
- d) A metáfora
- e) A metonímia

51. Aponte a figura: “...pois sem você, minha alegria é triste”.

- a) Antítese
- b) Eufemismo
- c) Hipérbole
- d) Prosopopéia
- e) Metonímia

52. Na expressão “**A natureza pode estar chorando**” temos:

- a) antítese
- b) catacrese
- c) ironia
- d) personificação
- e) eufemismo

53. "Eu já lhe disse um bilhão de vezes para não exagerar quando falar!", temos:

- a) comparação
- b) hipérbole
- c) ironia
- d) prosopopéia
- e) catacrese

54.

"A confiança é uma mulher ingrata

Que te beija e te abraça

Te rouba e te mata [...]"

(Racionais)

Podemos afirmar que esse trecho foi construído por meio de uma figura de linguagem denominada de:

- a) comparação
- b) prosopopeia
- c) metáfora
- d) metonímia
- e) ironia

55. Na frase: "**Não se esqueça de levar o som, pois churrasco sem música é entediante**", em relação ao termo "som" é correto dizer que ocorre:

- a) metáfora
- b) metonímia
- c) eufemismo
- d) onomatopeia
- e) catacrese

ESTRUTURA DE UMA DISSERTAÇÃO

1ª parte: Introdução

No primeiro parágrafo, o autor apresenta o tema que será abordado.

DICA: anuncie claramente o tema sobre o qual você escreverá e as delimitações propostas.

2ª parte: Desenvolvimento

Nos parágrafos subsequentes (geralmente dois), o autor apresenta uma série de argumentos ordenados logicamente, a fim de convencer o leitor.

DICA: argumente, discuta, exponha suas ideias, prove o que você pensa.

3ª parte: Conclusão

No último parágrafo, o autor "amarra" as ideias e procura transmitir uma mensagem ao leitor.

DICA: conclua de maneira clara, simples, coerente, confirmando o que foi exposto no desenvolvimento.

Atenção:

A dissertação deve obedecer à extensão mínima indicada na proposta, a qual costuma ser de 25 a 30 linhas, considerando letra de tamanho regular. Inicialmente, utilize a folha de rascunho e, depois, passe a limpo na folha de redação, sem rasuras e com letra legível. Utilize caneta; lápis, apenas no rascunho.

PLANEJANDO A DISSERTAÇÃO

Quando você deseja ir a algum lugar ao qual nunca foi, você costuma, mesmo que mentalmente, elaborar um roteiro. Afinal de contas, você sabe que, caso não se planeje, correrá o risco de ficar rodando à toa e não chegar ao destino, e, se chegar, terá perdido mais tempo que o previsto.

Ao elaborarmos uma redação, não é diferente: se não tivermos um plano ou um roteiro previamente preparados, corremos o risco de ficar dando voltas em torno do tema, não chegando a lugar nenhum. Por isso, antes de escrever sua redação, é preciso planejá-la bem, procurando elaborar um esquema. Mas cuidado, não confunda esquema com rascunho! *Esquema* é um guia que estabelecemos para ser seguido, no qual colocamos em frases sucintas (ou mesmo palavras) o roteiro para a elaboração do texto. No *rascunho*, por outro lado, damos forma à redação, pois nele as ideias colocadas no esquema passam a ser redigidas, tomando a forma de frases que aos poucos se transformam em um texto coerente.

O primeiro passo para a elaboração do esquema é ter entendido o tema, pois de nada adiantará um ótimo esquema se ele não estiver adequado ao tema proposto. Em seguida, você poderá dividir seu esquema nas três partes básicas - introdução, desenvolvimento e conclusão. Na Introdução, é necessário informar a tese que você irá defender. No Desenvolvimento, escreva palavras capazes de resumir os argumentos que você apresentará para sustentar sua tese. Na Conclusão, escreva palavras que representem sua ideia final.

Atenção:

Quando você estiver fazendo o esquema do desenvolvimento, surgirão inúmeras ideias. Registre-as todas, mesmo que mais tarde você não venha a utilizá-las. Essas ideias normalmente vêm sem ordem alguma; por isso, mais tarde, é preciso ordená-las, selecionando as melhores e colocando-as em ordem de importância. Esse processo é conhecido como hierarquização das ideias.

Veja a seguir, um exemplo de esquema com as ideias já hierarquizadas:

Tema:

Pena de morte: você é contra ou a favor?

Introdução:

contra - não resolve

Desenvolvimento:

1º parágrafo: direito à vida - religião

2º parágrafo: outros países - Estados Unidos

Conclusão:

ineficaz; solução: erradicação da miséria

Feito o esquema, é só segui-lo passo a passo, transformando as palavras em frases, dando forma à sua redação.

Veja a seguir outro tipo de roteiro. Siga os passos:



1. Apresente o tema;
2. Faça alusão histórica ou contextualize o tema;
3. Apresente um argumento básico;
4. Apresente argumentos auxiliares;
5. Apresente um fato-exemplo;
6. Conclua.

DICAS PARA FAZER UMA BOA REDAÇÃO

Atualmente, a prova de redação é um diferencial importante na classificação em concursos.

Para garantir um bom resultado em seus textos, não deixe de ler as dicas que

selecionamos.

Simplicidade

Use palavras conhecidas e adequadas. Para ter um bom domínio do texto, prefira frases curtas. Cuidado para não mudar de assunto de repente. Conduza o leitor de maneira leve pela linha de argumentação.

Clareza

O segredo está em não deixar nada subentendido, nem imaginar que o leitor sabe o que você quer dizer. Evidencie todo o conteúdo da sua escrita. Lembre-se: você está comunicando a sua opinião, falando de suas ideias, narrando um fato. O mais importante é fazer-se entender.

Objetividade

Você tem que expressar o máximo de conteúdo com o menor número de palavras possíveis. Por isso, não repita ideias, não use palavras em excesso buscando aumentar o número de linhas. Concentre-se no que é realmente necessário para o texto.

Unidade

Não esqueça, o texto deve ter unidade, por mais longo que seja. Você deve traçar uma linha coerente do começo ao final do texto. Não pode perder de vista essa trajetória. Por isso, muita atenção no que escreve para não se perder e fugir do assunto. Eliminar o desnecessário é um dos caminhos para não se perder.

Coerência

A coerência entre todas as partes do texto é fator primordial para a boa escrita. É necessário que as partes formem um todo. Estabeleça uma ordem para que as ideias se completem e formem o corpo da narrativa. Explique, mostre as causas e as consequências.

Ordem

Obedecer uma ordem cronológica é uma maneira de acertar sempre, apesar de não ser criativa. Nesta linha, parta do geral para o particular, do objetivo para o subjetivo, do concreto para o abstrato. Use figuras de linguagem para que o texto fique interessante. As metáforas também enriquecem a redação.

Ênfase

Procure chamar a atenção para o assunto com palavras fortes, cheias de significado, principalmente no início da narrativa. Use o mesmo recurso para destacar trechos importantes. Uma boa conclusão é essencial para mostrar a importância do assunto escolhido. Remeter o leitor à ideia inicial é uma boa maneira de fechar o texto.

Leia e releia

Lembre-se, é fundamental pensar, planejar, escrever e reler seu texto. Mesmo com todos os cuidados, pode ser que você não consiga se expressar de forma clara e concisa. A pressa pode atrapalhar. Com calma, verifique se os períodos não ficaram longos, obscuros. Veja se você não repetiu palavras e ideias. À medida que você relê o texto, essas falhas aparecem, inclusive, erros de ortografia e acentuação. Não se apegue ao escrito. Refaça, se for preciso.

REDAÇÃO DE SUCESSO - OS DEZ MANDAMENTOS



1. Pense no que você quer dizer e diga da forma mais simples. Procure ser direto (conciso) na construção das sentenças.
2. Use a voz ativa, evite a passiva. Evite termos estrangeiros e jargões.
3. Evite o uso excessivo de advérbios. Tome cuidado com a gramática.
4. Tente fazer com que os diálogos escritos (em caso de narração) pareçam uma conversa. O uso do gerúndio empobrece o texto. Exemplo: Entendendo dessa maneira, o problema vai-se pondo numa perspectiva melhor, ficando mais claro...

5. Evite o uso excessivo do "que". Essa armadilha produz períodos longos. Prefira frases curtas .Exemplo: O fato de que o homem que seja inteligente tenha que entender os erros dos outros e perdoá-los não parece que seja certo. Adjetivos que não informam também são dispensáveis. Por exemplo: luxuosa mansão (Toda mansão é luxuosa!).

6. Evite clichês (lugares comuns) e frases feitas. Exemplos: "fazer das tripas coração", "encerrar com chave de ouro", "silêncio mortal", "calorosos aplausos".

7. Verbo "fazer", no sentido de tempo, não é usado no plural. É errado escrever: "Fazem alguns anos que não viajo". O certo é "Faz alguns anos que não viajo".

8. Cuidado com redundâncias. É errado escrever, por exemplo: "Há cinco anos atrás". Corte o "há" ou dispense o "atrás". A forma correta é "Há cinco anos..."

9. A leitura intensiva facilita o uso da vírgula corretamente. Leia muito, leia sempre!

10. Nas citações: use aspas, coloque vírgula e um verbo seguido do nome de quem disse ou escreveu o que está sendo citado. Exemplo: "O que é escrito sem esforço é geralmente lido sem prazer.", disse Samuel Johnson.

AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO OS CINCO PECADOS CAPITAIS

Veja os equívocos apontados por organizadores de concursos e vestibulares como os mais cometidos pelos candidatos.

1. Ordenação das ideias

A falta de ordenação é um erro comum e indica, segundo os organizadores de vestibulares, que o candidato não tem o hábito de escrever. O texto fica sem encadeamento e, às vezes, incompreensível, partindo de uma ideia para outra sem critério, sem ligação.

2. Coerência e coesão

Em muitas redações, fica evidente a falta de coerência: o candidato apresenta um argumento para contradizê-lo mais adiante. Já a redundância denuncia outro erro bastante comum: falta de coesão. O candidato fica dando voltas num assunto, sem acrescentar dado novo. É típico de quem não tem informação suficiente para compor o texto.

3. Inadequação

A inadequação é um tipo de erro capaz de aparecer inclusive em redações corretas na gramática e ortografia e coerentes na estrutura. Nesse caso, os candidatos costumam fugir ao tema proposto, escolhendo outro argumento, com o qual tenham maior afinidade. O distanciamento do assunto pode custar pontos importantes na avaliação.

4. Estrutura dos parágrafos

Muitos dos candidatos têm demonstrado dificuldade em separar o texto em parágrafos. Sem a definição de uma ideia em cada parágrafo, a redação fica mal-estruturada. Um erro muito comum, nesse caso, é cortar a ideia em um parágrafo para concluí-la no seguinte. Ou, então, deixar o pensamento sem conclusão.

5. Estrutura das frases

Erros de concordância nos tempos verbais, fragmentação da frase, separando sujeito de predicado, utilização incorreta de verbos no gerúndio e particípio são algumas das falhas mais comuns nas redações. Esses erros comprometem a estrutura das frases e prejudicam a compreensão do texto.

EXEMPLO DE REDAÇÃO NOTA 1.000 NO ENEM DE 2015

Tema: A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira

A persistência da violência contra a mulher na sociedade brasileira é um problema muito presente. Isso deve ser enfrentado, uma vez que, diariamente, mulheres são vítimas dessa questão. Nesse sentido, dois aspectos fazem-se relevantes: o legado histórico cultural e o desrespeito às leis.

Segundo a História, a mulher sempre foi vista como inferior e submissa ao homem. Comprova-se isso pelo fato de elas poderem exercer direitos políticos, ingressarem no mercado de trabalho e escolherem suas próprias roupas muito tempo depois do gênero oposto. Esse cenário, juntamente aos inúmeros casos de violência contra as mulheres, corroboram a ideia de que elas são vítimas de um legado histórico-cultural. Nesse ínterim, a cultura machista prevaleceu ao longo dos anos a ponto de enraizar-se na sociedade contemporânea, mesmo que de forma implícita, à primeira vista.

Conforme previsto pela Constituição Brasileira, todos são iguais perante à lei, independente de cor, raça ou gênero, sendo a isonomia salarial, aquela que prevê mesmo salário para os que desempenham mesma função, também garantida por lei. No entanto, o que se observa em diversas partes do país, é a gritante diferença entre os salários de homens e mulheres, principalmente se estas foram negras. Esse fato causa extrema decepção e constrangimento a elas, as quais sentem-se inseguras e sem ter a quem recorrer. Desse modo, medidas fazem-se necessárias para solucionar a problemática.

Diante dos argumentos supracitados, é dever do Estado proteger as mulheres da violência, tanto física quanto moral, criando campanhas de combate à violência, além de impor leis mais rígidas e punições mais severas para aqueles que não as cumprem. Some-se a isso investimentos em educação, valorizando e capacitando os professores, no intuito de formar cidadãos mais comprometidos em garantir o bem-estar da sociedade como um todo.” – Izadora Furtado

Fonte: <https://www.enemvirtual.com.br/redacao-nota-1000-enem/>

PRODUÇÃO DE TEXTO

DISSERTAÇÃO

Dissertação é um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. Dissertar é debater, discutir, questionar, expressar um ponto de vista, qualquer que seja. É desenvolver um raciocínio, desenvolver argumentos que fundamentem posições. É criar polêmicas, inclusive, com opiniões e com argumentos

contrários aos nossos. É estabelecer relações de causa e consequência, é dar exemplos, é tirar conclusões, é apresentar um texto com organização lógica das ideias.

Partes que compõem a dissertação

- **Introdução** - corresponde ao primeiro parágrafo e serve para a apresentação do tema a ser desenvolvido.
- **Desenvolvimento** - é o “corpo” do texto; aqui serão explicadas as ideias propostas na introdução, defendendo o ponto-de-vista através de argumentos e exemplos, mostramos os prós e contras do assunto discutido.
- **Conclusão** - serve para finalizar o que foi exposto; deve ser breve e não pode conter nenhuma ideia nova e nenhum exemplo; trata-se de um resumo da dissertação como um todo. Ela pode ser feita de duas maneiras:

o *Síntese* - resumo do que foi dito durante o texto com um posicionamento a favor ou contra.

o *Sugestão* – apresentar uma proposta para a solução do problema.

Obs.: **Tema** é o assunto a ser desenvolvido na redação.

Título é o nome que o aluno dará ao texto.

O texto a seguir constitui um exemplo de dissertação, perceba que o autor expõe seu ponto de vista a respeito de um determinado assunto e veja como se estrutura uma dissertação.

A PENA DE MORTE

Cogita-se, com muita frequência, a implantação da pena de morte no Brasil. Muitos aspectos devem ser analisados na abordagem dessa questão.

Os defensores da pena de morte argumentam que ela intimidaria os assassinos perigosos, impedindo-os de cometer crimes monstruosos, dos quais costumeiramente temos notícia. Além do mais aliviaria, em certa medida, a superlotação dos presídios. Isso sem

contar que certos criminosos, considerados irrecuperáveis, deveriam pagar com a morte por seus crimes bárbaros.

Outros, porém, não conseguem admitir a ideia de um ser humano tirar a vida de um semelhante, por mais terrível que tenha sido o delito cometido. Há registros históricos de pessoas executadas injustamente, pois as provas de sua inocência evidenciaram-se após o cumprimento da sentença. Por outro lado, a vigência da pena de morte não é capaz de, por si, desencorajar a prática de crimes: estes não deixaram de ocorrer nos países em que ela é ou foi implantada.

Por todos os aspectos citados, percebe-se o quanto é difícil posicionar-se categoricamente a favor da implantação da pena de morte no Brasil. Enquanto esse problema é motivo de debates, a sociedade espera que a lei consiga atingir os infratores com justiça e eficiência, punindo conforme prevê o código penal, independentemente de sua situação socioeconômica. Isso faz-se necessário para defender os direitos de cada cidadão brasileiro das mais diversas formas de agressão das quais é vítima constante.

Dicas para escrever uma boa dissertação

1. Só abordar na introdução e na conclusão o que realmente estiver no desenvolvimento;
2. Evitar períodos muito longos ou sequências de frases muito curtas;
3. Evitar, nas dissertações tradicionais, dirigir-se ao leitor;
4. Evitar as repetições exageradas e umas próximas das outras, tanto de palavras, quanto de informações;
5. Manter-se rigorosamente dentro do tema (assunto);
6. Evitar expressões desgastadas, "batidas", fora de uso;
7. Utilizar exemplos e citações relevantes;
8. Não usar a dissertação para propagar doutrinas religiosas ou a favor de

partidos políticos como argumento;

9. Fugir das palavras muito "fortes";
10. Evitar gírias e termos coloquiais (do dia-a-dia);
11. Evitar linguagem rebuscada (muita fantasiosa);
12. Evitar a argumentação generalizadora e baseada no senso comum;
13. Não ser radical;
14. Ter cuidado com palavras duvidosas como *coisa* e *algo*, por terem sentido vago; preferir *elemento*, *fator*, *tópico*, *índice*, *item*, etc.
15. Após o título de uma redação não colocar ponto-final;
16. Não usar chavões, provérbios, ditos populares ou frases feitas;
17. Não usar questionamentos no texto, principalmente na conclusão;
18. Jamais usar a primeira pessoa do singular, a menos que haja uma solicitação do tema;
19. Repetir muitas vezes as mesmas palavras empobrece o texto; é melhor usar sinônimos e expressões que representem a ideia em questão;
20. Somente citar exemplos de domínio público, sem narrar seu desenrolar, fazendo somente uma breve citação;
21. Não utilizar exemplos narrando fatos ocorridos com terceiros, que não sejam de domínio público;
22. Evitar abreviações;
23. Ser direto e objetivo;
24. Nunca usar palavrões;
25. Não usar itens pessoais na sua dissertação.

Unidade 6

Literatura
Gêneros Literários
Classicismo
Barroco
Romantismo
Realismo
Modernismo

PORTUGUÊS

LITERATURA

CONCEITO DE LITERATURA

Literatura pode ser definida como a arte de compor ou estudar escritos artísticos; o conjunto de produções literárias de um país ou de uma época. A palavra **Literatura** vem do latim e significa "letras". Em latim, literatura significa uma instrução ou um conjunto de saberes ou habilidades de escrever e ler bem, e se relaciona com as artes da gramática, da retórica e da poética. Sendo assim, se refere especificamente à arte ou ofício de escrever de forma artística. O termo **Literatura** também é usado como referência a um conjunto escolhido de textos como, por exemplo, a literatura médica. **A Literatura é uma manifestação artística. E difere das demais pela maneira como se expressa; sua matéria-prima é a palavra, a linguagem.**

GÊNEROS LITERÁRIOS



Gênero lírico (poesia): na maioria das vezes expressa em versos (linhas do poema); preocupa-se principalmente com o mundo interior de quem escreve.

Soneto do maior amor



*Maior amor nem mais estranho existe
Que o meu, que não sossega a coisa amada
E quando a sente alegre, fica triste
E se a vê descontente, dá risada.
E que só fica em paz se lhe resiste
O amado coração, e que se agrada
Mais da eterna aventura em que persiste
Que de uma vida mal-aventurada.
Louco amor meu, que quando toca, fere
E quando fere vibra, mas prefere
Ferir a fenecer - e vive a esmo
Fiel à sua lei de cada instante
Desassombrado, doido, delirante
Numa paixão de tudo e de si mesmo.*

Vinícius de Moraes



Gênero dramático (teatro): composto de textos que foram escritos para serem encenados em forma de peça de teatro. Os textos desse gênero apresentam as falas dos personagens exatamente como devem ser ditas pelos atores, bem como referências a respeito da emoção e entonação a ser empregada, entre outras informações.

O Reino Birimbina

(Como todos os dias as manas Florinda e Florbela discutiam de manhã à noite. Florbela aparentava um ar cansado e triste, discussão após discussão).

Florinda- *(irritada)* É sempre a mesma coisa não é Florbela?! Tiras-me os meus colares e nem sequer te dignas a pedir...

Florbela- *(tristonha)* Mas eu... só queria usar hoje... para ficar mais bonita!!

***Florinda-** Dizes sempre isso! Todos os dias o mesmo! Não tenho culpa de que tu sejas feia e eu bonita, os pais fizeram-nos assim!!*

Todos os gêneros podem ser não ficcionais ou ficcionais. Os não ficcionais baseiam-se na realidade, e os ficcionais inventam um mundo, onde os acontecimentos ocorrem. Há ainda diversos outros gêneros como o *satírico* (que coloca uma situação ou pessoa em ridículo); o *oratório* (discurso, sermão); o *epistolar* (referente a cartas ou documentos); o *didático* (com intenção de ensinar); o *humorístico*, etc.

ESCOLAS LITERÁRIAS OU ESTILOS DE ÉPOCA

Escola Literária ou Estilo de Época é o nome dado a todos os acontecimentos históricos envolvendo a literatura desde a invenção da escrita até os dias atuais.

Os movimentos literários fizeram revolução em todo o mundo e com suas cantigas, suas poesias e seus livros fascinaram milhares de pessoas. São divididos da seguinte forma:

Trovadorismo: *o homem em busca do amor.*

Humanismo (Renascimento): *o homem em busca de si mesmo; valorização do ser humano.*

Classicismo (Quinhentismo): *o homem em busca dos valores da Antiguidade Clássica.*

Barroco (Seiscentismo): *valorização das dualidades e oposição de ideias.*

Arcadismo (Setecentismo): *o homem em busca da valorização da Natureza.*

Romantismo: *visão de mundo contrária ao racionalismo.*

Realismo: *desenvolvimento do pensamento científico, da doutrina filosófica e social.*

Naturalismo: *o indivíduo é determinado pelo ambiente e pela hereditariedade; a natureza influi na razão.*

Parnasianismo: *Arte pela Arte; valorização da estética.*

Simbolismo: *valorização das manifestações espirituais e metafísicas (fé, religião, misticismo).*

Pré-Modernismo: *período eclético (que possui várias correntes de ideias, sem se fixar a nenhuma delas); conservadorismo/renovação.*

Modernismo: *renovação da linguagem, na busca de experimentação, na liberdade criadora e na ruptura com o passado.*

Produção Contemporânea (Literatura Contemporânea): *maior liberdade linguística, a desconstrução literária e o introspectivismo.*



ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM

56. O que é Literatura?

- a) A arte de compor ou estudar escritos antigos.
- b) A arte de estudar línguas antigas.
- c) A arte de estudar escritos artísticos ou produções literárias.

57. Quais são os gêneros literários conhecidos desde a Antiguidade?

- a) Narrativo, musical e dramático
- b) Épico, dramático e didático
- c) Narrativo, lírico e dramático
- d) Didático, epistolar e humorístico

CLASSICISMO

Também conhecido como **Quinhentismo** (século XV) é o nome dado ao período literário que surgiu na época do **Renascimento**. Foi um período de grandes transformações culturais, políticas e econômicas. Vários foram os fatores que



levaram a tais transformações, dentre eles a crise religiosa (época da **Reforma Protestante**, liderada por Lutero), as grandes navegações (onde o homem foi além dos limites da sua terra) e a invenção da **imprensa** que contribuiu muito para a divulgação das obras de vários autores gregos e latinos (cultura clássica), proporcionando mais conhecimento para todos.

Foi na arte renascentista que o **antropocentrismo** atingiu a sua plenitude, se inspirando no mundo **greco-romano** (Antiguidade Clássica).

Características do Classicismo

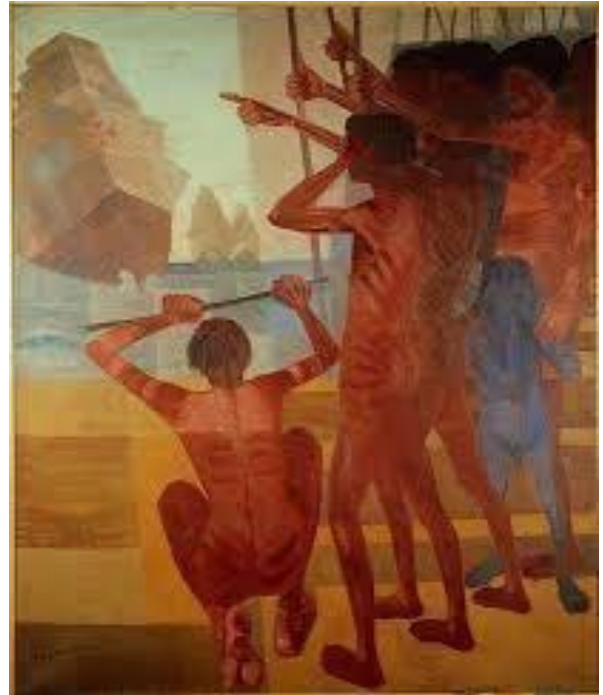
- **Antropocentrismo:** o homem é o centro do universo.
- **Racionalismo:** a razão predomina sobre o sentimento.
- **Universalismo:** os assuntos pessoais ficaram de lado e as verdades universais passaram a ser privilegiadas.
- **Perfeição formal:** métrica, rima, correção gramatical.
- **Presença da mitologia greco-latina:** imitação dos autores clássicos como Ovídio, Virgílio, Homero, etc.
- **Predomínio da ciência e da razão.**
- **Exaltação das faculdades humanas.**
- **Ânsia pela fama e glória terrenas.**
- **Humanismo:** o homem dessa época se liberta dos dogmas da Igreja e passa a se preocupar com si próprio, valorizando a sua vida aqui na Terra e cultivando a sua capacidade de produzir e conquistar.
- **Linguagem:** sóbria, simples, sem excessos de figuras literárias.
- **Idealismo:** busca da perfeição estética, da pureza das formas e dos ideais de beleza.
- **Amor platônico:** a ideia de Platão (de que o amor deve ser sublime,

elevado, espiritual, puro e não físico) é revivida pelos poetas.

- **Valorização do gênero épico:** para cantar os feitos de heróis nacionais.

QUINHENTISMO NO BRASIL

As primeiras manifestações literárias brasileiras não constituem uma escola literária, são registros de viajantes e de jesuítas. O primeiro documento escrito da história do Brasil é a carta enviada pelo escrivão da expedição de Pedro Álvares Cabral, Pero Vaz Caminha (1450- 1500), ao rei de Portugal com informações sobre a fauna, a flora e a gente da nova terra.



Literatura jesuítica: também chamada de literatura de catequese, teve como objetivo a conversão dos índios à fé cristã. Constitui-se de textos escritos por missionários jesuítas e tem como expoente máximo Padre José de Anchieta (1534 -1597) - que produziu, além de peças de teatro e poemas, uma gramática da língua tupi. **Referências históricas:** 1-capitalismo mercantil e grandes navegações; 2-auge do Renascimento; 3-ruptura na Igreja (Reforma, Contra-Reforma e Inquisição); 4-colonização no Brasil a partir de 1530; 5- literatura jesuítica a partir de 1549.

Literatura informativa: descreve e cataloga a nova terra e o povo que nela habitava. Surgiu com a necessidade de colonizar o território e teve como objetivo apresentar aos cidadãos da metrópole os benefícios que desfrutariam caso resolvessem se mudar para a América.

Características: textos descritivos em linguagem simples; muitos substantivos seguidos de adjetivos.

Principal autor: PERO VAZ DE CAMINHA (1450-1500)

Autor da "certidão de nascimento" do Brasil, onde relatava ao rei de Portugal a "descoberta" da Terra de Vera Cruz (1500). Foi um escritor português que se notabilizou nas funções de escrivão da armada de Pedro Álvares Cabral.

Obra: A carta de Caminha faz um relato dos dias passados na Terra de Vera Cruz (nome antigo do Brasil) em Porto Seguro, da primeira missa, dos índios que subiram a bordo das naus, dos costumes destes e da aparência deles, assim como fala do potencial da terra, tanto para a mineração, exploração biológica (fauna e flora) e humana.



“Neste mesmo dia, a horas de véspera, havemos vista de terra! A saber, primeiramente de um grande monte, muito alto e redondo; e de outras serras mais baixas ao sul dele; e de terra chã, com grandes arvoredos; ao qual monte alto o capitão pôs o nome de O Monte Pascoal e à terra A Terra de Vera Cruz!”

LITERATURA JESUÍTICA

Junto às expedições de reconhecimento e colonização, vinham ao Brasil os jesuítas, preocupados em expandir a fé católica e catequizar os índios. Esta literatura compõe-se de poesias de devoção, teatro de caráter pedagógico e religioso, baseado em textos bíblicos e cartas que informavam o andamento dos trabalhos na Colônia.

Principal Autor: JOSÉ DE ANCHIETA (*1534 +1597)

Papel de destaque na fundação de São Paulo e na catequese dos índios. Iniciou o teatro no Brasil e foi pesquisador do folclore e da língua indígena. Produção diversificada, sendo autor de poesias líricas e épicas, teatro, cartas, sermões e uma gramática do tupi-guarani. De sua obra destacam-se: *Do Santíssimo Sacramento*, *A Santa Inês* (poesias) e *Na festa de São Lourenço*, *Auto da Pregação Universal* (autos).

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



58. A que se destinava a Literatura Jesuítica?

- a) Apenas informar a Portugal sobre as novas terras descobertas
- b) Informar Portugal a respeito dos habitantes e seus costumes
- c) Expandir a fé católica e catequizar os índios.
- d) Divulgar a palavra de Deus através de sermões aos escravos

59. Qual o principal papel de Padre José de Anchieta para a literatura?

- a) Ajudou somente a fundar a cidade de São Paulo.
- b) Pesquisou tanto o folclore quanto a língua indígena.
- c) Iniciou o teatro no Brasil com bases modernas.
- d) Introduziu o estudo do latim aos índios.

BARROCO

CARACTERÍSTICAS

A exaltação da forma, o culto à linguagem permeada por metáforas, conflito entre o humanismo renascentista e a tentativa de restauração de uma religiosidade medieval.

O **Barroco** foi um período estilístico e filosófico que denominou as várias manifestações artísticas da história da sociedade ocidental, inspirado no fervor religioso e na passionalidade da Contrarreforma. O período barroco vai de 1580 a 1756. O termo "barroco" advém do português e significa "pérola imperfeita", ou por extensão joia falsa. O Barroco caracteriza-se, portanto, num período de dualidades; num eterno jogo de poderes entre divino e humano, no qual não há mais certezas. A **dúvida** é que rege a arte deste período. Observações do Barroco:



- União dos valores medievais, revitalizados pela Contrarreforma, aos valores da cultura greco-latina;
- O homem barroco é um ser angustiado, dividido entre santos católicos e deuses pagãos, entre a matéria e o espírito, o pecado e o perdão;
- Há uma valorização excessiva dos detalhes e da extravagância;
- Há muito jogo de palavras e figuras de linguagem como metáfora, antítese, hipérbole, inversão, alegoria.

PRINCIPAIS AUTORES E OBRAS

Os principais autores e obras escritas no Brasil são:

• **Bento Teixeira (1561-1618):** autor de “*Prosopopeia*” (1601), poema épico com 94 estrofes que exalta a obra de Jorge de Albuquerque Coelho, terceiro donatário da capitania de Pernambuco.

• **Gregório de Matos (1633-1696):** um dos maiores representantes da literatura barroco no Brasil, que se destacou com sua poesia lírica, religiosa, erótica e satírica. É conhecido como “*Boca do Inferno*”, uma vez que sua poesia ironizava diversos aspectos da sociedade.

ROMANTISMO

Primeiramente surge o folhetim (histórias publicadas em capítulos nos jornais diários) que, depois, foi se modificando de acordo com as transformações culturais e as novas exigências do público.

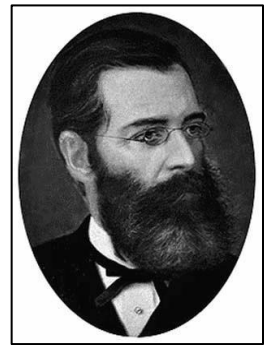
Em 1844, foi publicado o 1º romance brasileiro chamado “*A Moreninha*”, de Joaquim Manuel de Macedo.

Joaquim Manuel de Macedo inaugurou entre nós o chamado romance urbano,

aquele que tem como cenário a cidade grande. No caso, o Rio de Janeiro, sede do Império. Essa categoria será cultivada por outros escritores do período.

JOSÉ DE ALENCAR

José Martiniano de Alencar nasceu em Mecejana, Ceará. Era filho de uma união ilícita. O pai era padre, abandonou o celibato e ingressou na carreira política, mudando-se para o Rio de Janeiro onde José de Alencar iniciou seus estudos elementares. Mais tarde, foi para São Paulo cursar Direito, porém a maior parte de sua vida viveu no Rio de Janeiro.



Assim como o pai, José de Alencar ingressou na carreira política chegando a ocupar o cargo de Ministro da Justiça (1868 – 1870).

Foi também professor, crítico, advogado, teatrólogo, mas principalmente, um grande romancista.

José de Alencar em suas obras, procurou retratar a vida na corte, ambientes urbanos e regionais, o índio, a natureza tropical.

Leia o resumo da obra “Senhora”, romance urbano, e verá como o escritor retrata os costumes, os valores e os conflitos sociais da sociedade carioca da época.

SENHORA

“Aurélia Camargo é uma moça pobre e órfã de pai, noiva de Fernando Seixas. Seixas é um bom rapaz, porém tem o desejo de ascender rapidamente na escala social e, por isso troca Aurélia por outra moça de dote mais valioso. Aurélia passa a desprezar todos os homens, e eis que, com a morte de um avô, torna-se milionária e, por isso, uma das mulheres mais cortejadas dos cortes do Rio de Janeiro. Como vingança, manda oferecer a Seixas um dote de cem contos, mas sem que fosse revelado o nome da noiva, só conhecido no dia do casamento.

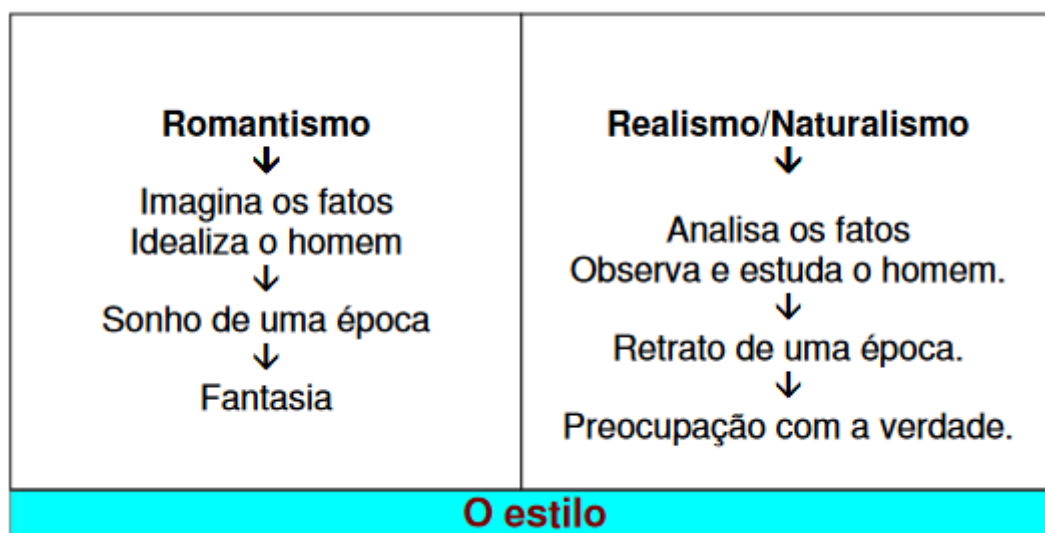
Seixas aceita e se casam; porém na noite de núpcias, Aurélia revela-lhe seu desprezo. Seixas cai em si e percebe o quanto fora vil em sua ganância. Vivem como estranhos na mesma casa durante onze meses, mas socialmente formam o “casal perfeito”. Ao longo desse período, Seixas trabalha arduamente até conseguir obter a quantia que recebera como sinal pelo “acordo”. Devolve os cem mil-réis à esposa e se despede dela. Nesse momento, porém, Aurélia revela-lhe seu amor. Os dois, agora iguais no amor e na honra, podem desfrutar o casamento, que ainda não havia se consumado.”

REALISMO (1881 – 1902)

Nesta unidade, você vai conhecer o **Realismo**, estilo literário que, ao contrário do **Romantismo**, baseia-se em fatos da vida real.

Tratar de temas polêmicos não é privilégio dos escritores atuais, já em 1881, os autores realistas escreviam romances, contos, crônicas, poesias, retratando os problemas vividos pelos homens.

Observe:



O realismo é contra o tradicionalismo romântico. Esperava-se que a **Literatura** fosse científica, um meio de conhecimento da realidade.

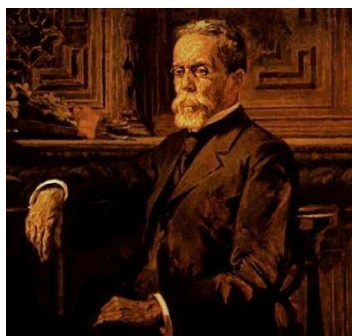
Os escritores usavam seus personagens para, através deles, criticar as injustiças cometidas pela burguesia e pelo clero.

Tinham como preocupação constante a observação da realidade concreta do país, sem as idealizações dos românticos.

Pretendiam que a linguagem fosse simples, direta, com pouco uso do sentido conotativo. Sempre, como destaque, estava a observação do elemento psicológico do tipo brasileiro no fim do Império.

Sempre que falarmos de Realismo, estaremos falando de *Machado de Assis*, pois foi o melhor representante do estilo Realista.

MACHADO DE ASSIS



Machado de Assis, Joaquim Maria (1839-1908), romancista, contista, dramaturgo e poeta que alcançou o ponto mais alto e equilibrado da prosa realista brasileira. Nasceu no morro do Livramento, Rio de Janeiro, filho de um pintor mulato e uma lavadeira açoriana. Órfão de ambos na primeira infância, foi criado por uma mulher chamada Maria Ignês. Frágil, gago, epilético, Machado de Assis tornou-se um adulto reservado e tímido. Alfabetizou-se em uma escola pública e recebeu aulas de francês e latim, mas foi um autodidata em sua vasta cultura literária. Aos 16 anos trabalhava como tipógrafo-aprendiz na *Imprensa Nacional*. Antes dos 20 anos, já era jornalista no *Correio Mercantil*. Casou-se, aos 30 anos, com a portuguesa Carolina Xavier de Novais, sua companheira personagem dona Carmo, do livro *Memorial de Aires*.

Escreveu, na década de 1860, todas as suas comédias, irônicos episódios do cotidiano em que já aparece sua decidida e definitiva recusa às convenções sociais.

Nos anos 1870 e 1880, os contos e romances de sua fase romântica — *Contos fluminenses*, *Ressurreição*, *A mão e a luva*, *Helena e Iaiá Garcia* — esboçam, em finos retratos

femininos, a força do papel social como segunda e imposta natureza e as pressões que impelem os personagens a mudar de *status* ou classe social.

Entre 1878 e 1880, antes do salto qualitativo que representa o romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881), criou contos e poemas que se tornaram obrigatórios em todas as antologias da língua portuguesa. Este período é marcado pelo humor muito pessoal, o distanciamento crítico, a sutileza de análise de atitudes e comportamentos humanos, tudo mesclado a uma fina ironia em relação aos valores sociais. Exemplos disso são os contos *Filosofia de um par de botas*, *O alienista* e os poemas *A mosca azul* e *Círculo vicioso*.

Seguiram-se, entre outros, *Histórias sem data* (1884) e os romances *Quincas Borba* (1892), *Dom Casmurro* (1900), *Esau e Jacó* (1904), em que a crescente riqueza de temas e possibilidades narrativas vai desenhando, em fina ironia, a sociedade e as forças do inconsciente que movem os interesses de posição, prestígio, dinheiro e poder pelos quais esfalfam-se os homens, gerando um mundo em que o pobre, o louco e o diferente são sempre expulsos ou abandonados.

A essa altura, já considerado um dos maiores escritores brasileiros e com grande prestígio no meio intelectual, Machado de Assis fundou, com outros escritores, a Academia Brasileira de Letras, da qual foi o primeiro presidente. Promoveu poetas e escritores novos — apesar de continuar marcante seu temperamento “casmurro” e, ao final de sua vida, demonstrar também um certo desligamento das questões políticas. Em seu último romance, *Memorial de Aires* (1908), Machado de Assis revelou sua desencantada, filosófica, mas quase terna compreensão e aceitação da fragilidade e da futilidade humanas.

Considerado o pai do **Realismo** brasileiro, **Machado de Assis** nos deixou muitas obras que foram divididas em duas fases.

PRIMEIRA FASE – CICLO ROMÂNTICO (ATÉ 1880)

Embora o seu estilo não seja tão sentimentalista, suas obras, nesta fase, são consideradas românticas.

São os romances: *Ressurreição, A mão e a Luva. Helena e Iaiá Garcia. E os livros de contos: Historia da Meia Noite e Contos Fluminenses.*

SEGUNDA FASE – CICLO REALISTA (A PARTIR DE 1881)

Nesta fase, Machado de Assis aprimora-se como escritor. **Seus personagens são fortes psicologicamente. Agem com egoísmo, pessimismo, vulgaridade e dissimulação.**

Utiliza - se de capítulos curtos, frases curtas. Há uma conversa direta com o leitor, fazendo sempre a análise da sociedade e a crítica aos valores românticos.

Além de Memórias Póstumas de Brás Cuba que foi a primeira obra desta fase, Machado escreveu: Dom Casmurro, sua obra mais conhecida e importante. Vamos conhecer um pouco mais sobre essa consagrada obra.

DOM CASMURRO

“Publicado em 1900, Dom Casmurro é narrado em primeira pessoa. Bentinho conta a sua própria história, a partir de flashback da velhice para a adolescência.

Órfão de pai, cresceu num ambiente familiar muito carinhoso - tia Justina, tio Cosme, José Dias -, recebendo todos os cuidados da mãe, D. Glória, que o destinara à vida sacerdotal.

Entretanto, Bentinho não quer ser padre – namora a vizinha, Capitu, e quer se casar com ela. D. Glória, presa a uma promessa que fizera, aceita a idéia inteligente de José Dias de enviar um escravo ao seminário, para ser ordenado no lugar de Bentinho.

Livre do sacerdócio, o moço se forma em Direito e acaba se casando mesmo com Capitu. O casal viveu muito bem, Bentinho progredindo, mantém amizade com Escobar e Sancha. A vida segue o seu curso. Nasce-lhe um filho, Ezequiel.

Escobar morre e, durante o seu enterro, Bentinho começa a achar Capitu estranha: surpreende-se contemplando o cadáver de uma forma que ele interpreta como apaixonada.

A partir do episódio, Bentinho se consome em ciúmes e tem início uma crise no casamento. Ezequiel se torna cada vez mais parecido com Escobar – o que precipita em Bentinho a certeza de que ele não é seu filho. Em consequência disso, o casal se separa. Capitu e Ezequiel vão para a Europa. Algum tempo depois ela morre.

Já moço, Ezequiel volta ao Brasil para visitar o pai, que constata a semelhança entre filho e o antigo colega de seminário. Ezequiel morre no estrangeiro. Bentinho cada vez mais fechado em sua dúvida, ganha o apelido de “Casmurro” e se põe a escrever o livro de sua vida”.

Literatura História e Texto 2– Samira Y. Campedelli.

Uma das características de Machado de Assis é escrever capítulos curtos. Vamos exemplificar com um capítulo de Dom Casmurro.

OLHOS DE RESSACA



Enfim, chegou a hora da encomendação e da partida. Sancha quis despedir-se do marido, e o desespero daquele lance consternou a todos. Muitos homens choravam também, as mulheres todas. Só Capitu, amparando a viúva, parecia vencer-se a si mesma. Consolava a outra, queria arrancá-la dali. A confusão era geral. No meio dela, Capitu olhou alguns instantes para o cadáver tão fixa, tão apaixonadamente fixa, que não admira lhe saltassem algumas lágrimas poucas e caladas...

As minhas cessaram logo. Fiquei a ver as dela; Capitu enxugou-as depressa, olhando a furto para a gente que estava na sala. Redobrou de carícias para a amiga, e quis levá-la; mas o cadáver parece que a retinha também. Momento houve em que os olhos de Capitu fitaram o defunto, quais os da viúva, sem o pranto nem palavras desta, mas grandes e abertos, como a vaga do mar lá fora, como se quisesse tragar também o nadador da manhã.

Enciclopédia Koogan-Houaiss Digital

ATIVIDADE DE APRENDIZAGEM



Você leu um dos capítulos do romance Dom Casmurro, intitulado "Olhos de Ressaca". Agora, responda:

60. Nesse trecho, há um destaque especial para um personagem que estava no velório:

- a) a personagem Capitu.
- b) o próprio narrador.
- c) Escobar, o defunto.
- d) Sancha, a viúva.

61. O narrador percebe que Capitu:

- a) age com tamanha dor como se fosse a viúva, porém não quer demonstrar seu sofrimento.
- b) finge descaradamente para enganar os presentes no velório.
- c) está no velório apenas para consolar a amiga.
- d) fica calada sem demonstrar sentimento algum.

62. Machado de Assis foi um grande escritor brasileiro. A personagem Capitu é protagonista de qual romance?

- a) O Cortiço.
- b) O Ateneu.
- c) Dom Casmurro.
- d) Iracema.
- e) Memórias póstumas de Brás Cubas.

MODERNISMO

Produto das transformações sofridas pelo Brasil nas duas primeiras décadas do século 20, o período modernista brasileiro começou com a Semana de Arte Moderna de

1922. Ele evolui em três gerações, marcadas pela busca de inovações capazes de amadurecer a literatura nacional.

Primeira geração (1922-1930): seus expoentes máximos são Mário de Andrade (1893- 1945) e Oswald de Andrade (1890-1954). Tida como iconoclasta, caracterizou-se pela negação do passado, pelo caráter destrutivo de suas propostas, pelo nacionalismo e pela valorização do cotidiano como matéria prima da Literatura. A redescoberta da realidade brasileira e do coloquialismo também marcam sua produção.

Segunda geração (1930-1945): fase de consolidação do Modernismo no Brasil. Na poesia, autores como Carlos Drummond de Andrade (1902-1987) e Cecília Meireles (1901-1964) apresentam preocupação acentuada com a análise do ser humano e suas angústias – reflexo da sociedade em crise, na qual é essencial indagar o sentido da existência.

Prosa: o neorrealismo do romance regionalista apresenta a problematização da luta pela sobrevivência em uma sociedade dominada pela exploração e pelas intempéries. Esse tema aparece, por exemplo, nas obras de ficção de Graciliano Ramos (1892-1953), José Lins do Rego (1901-1957), Rachel de Queiroz (1910-2003) e Jorge Amado (1912-2001).

Terceira geração (1945-1960): um de seus representantes é João Guimarães Rosa (1908-1967), criador de uma prosa universal, em que o sertão é palco para discussão de dramas humanos, narrados em linguagem poética e inventiva. Outro representante é a escritora Clarice Lispector (1920-1977), que aparece com uma literatura introspectiva, marcada pela quebra da linearidade discursiva e pela epifania. Também se destaca João Cabral de Melo Neto (1920-1999), cuja obra caracteriza-se pelo rigor formal, pelo equilíbrio e pela busca da significação máxima da palavra.

POESIA

João Cabral de Melo Neto (1920-1998; Recife-PB/Diplomata)

Sua obra se articula como uma profunda reflexão sobre o fazer poético. A poesia é entendida como esforço em busca da síntese, do despojamento total. Poesia é lenta e sofrida pesquisa de expressão: "Não a forma encontrada / como uma concha perdida (...) / mas a forma atingida / como a ponta do novelo / que a atenção, lenta, / desenrola (...). Embora frequentemente estudado como um poeta da geração de 45, João Cabral de Melo Neto apresenta características bem diversas dos escritores dessa fase. Guiado pelo raciocínio lógico, voltou-se para a concretude, para a análise objetivada realidade.

Características

João Cabral de Melo apresentava uma grande preocupação com a construção formal de seus textos, procurando eliminar tudo o que fosse supérfluo. Caracterizou-se pela linguagem direta e precisa, contrária ao subjetivismo. Para ele os poemas não eram fruto de inspiração, mas desconstrução. Daí ser conhecido como o “engenheiro das palavras”.

João Cabral de Melo Neto conquistou notoriedade internacional graças ao longo poema *Morte e Vida Severina* – um auto de natal pernambucano, que em 1969, foi encenado por um grupo de jovens atores do TUCA, Teatro da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Morte e Vida Severina narra a história de um retirante pernambucano que deixa sua terra castigada pela seca e parte em busca de uma vida melhor, mas ao longo de suas andanças só encontra a fome, a miséria e a morte. Veja alguns fragmentos da grande obra-prima desse autor:

Morte e vida Severina

O retirante explica ao leitor quem é

*“— O meu nome é Severino,
não tenho outro de pia.*

*Como há muitos Severinos,
que é santo de romaria,
deram então de me chamar
Severino de Maria;*

*como há muitos Severinos
com mães chamadas Maria,
fiquei sendo o da Maria
do finado Zacarias
(...)*

*Somos muitos Severinos
iguais em tudo na vida:
na mesma cabeça grande
que a custo é que se equilibra,
no mesmo ventre crescido
sobre as mesmas pernas finas,
e iguais também porque o
sangue
que usamos tem pouca tinta.*

E se somos Severinos



*iguais em tudo na vida,
morremos de morte igual,
mesma morte severina:
que é a morte de que se morre
de velhice antes dos trinta,
de emboscada antes dos vinte,
de fome um pouco por dia
(de fraqueza e de doença
que é a morte Severina
ataca em qualquer idade,
e até gente não nascida)
(...)”*

João Cabral de Melo Neto

MODERNISMO 3ª FASE – A GERAÇÃO DE 45

Definiu-se que a terceira fase do modernismo se iniciou em 1945 e foi até 1960, alguns estudiosos nomeiam essa fase como Pós-moderna e segundo os mesmos esta ainda estaria se desenrolando até a data atual, inicialmente abordaremos o modernismo como o período de 1945 à 1960. O período é representado principalmente pela Prosa, na 3ª fase do modernismo há a publicação de vários contos, crônicas e romances. Há também a continuidade de três tendências já ocorridas na 2ª fase do modernismo.

Contexto Histórico e Cultural



Imagem do front da 2ª Guerra Mundial

Em 1945 houve o termino da 2ª Guerra Mundial, milhões de mortos na Europa, o holocausto, a queda de Hitler, o homem que ordenou a morte de milhões de judeus nos campos de concentração, as bombas atômicas, que causaram a morte instantânea de milhões de japoneses, e posteriormente destruiu a vida de outros.

Como se não fosse suficiente, **a Guerra Fria entre o polo capitalista e o socialista deixou no ar a ameaça de uma Guerra Nuclear** que colocaria toda a humanidade em risco.

O Brasil, após a Segunda Guerra Mundial, inicia um novo período de sua história, esse é marcado pelo desenvolvimento econômico, pela democratização política e pelo surgimento de novas tendências artísticas e culturais. **1945 marca a queda de**

Getúlio Vargas e o fim do Estado Novo. Porém Vargas volta ao poder através do voto popular, em 1950, onde permaneceu até suicidar-se, em 1954.

O país, após o período Vargas, vivia uma época de democratização política e de desenvolvimento econômico, principalmente no governo de Juscelino Kubitschek , que prometia um avanço econômico e social de “cinquenta anos em cinco”. **Os Planos de Metas**

de Juscelino para a modernização do país resultaram em impressionante crescimento industrial, que aumentou os empregos e a renda dos brasileiros. O desenvolvimento, as grandes realizações, como a construção de Brasília, e a estabilidade política contribuíram para criar a atmosfera de otimismo dos chamados “anos dourados”. Em contrapartida, este desenvolvimento foi realizado através de vultuosos empréstimos, aumentando a dívida nacional e contribuindo para a disparada da inflação e do aumento do custo de vida.

Muitos setores da sociedade começaram a afirmar que a —invasão americanall não era nada positiva, e as críticas ao modelo econômico de Juscelino, que procurara atrair capitais estrangeiros, foram se intensificando. Em 1960 Jânio Quadros foi eleito presidente da República, o primeiro a tomar posse em Brasília, recém-inaugurada. Mas seu governo durou menos de sete meses: em agosto de 1961 ele pediu a renúncia, lançando o país em uma grave crise política, que terminaria por levar ao golpe militar de 1964. Durante esses primeiros anos da década de 1960, a insatisfação popular com o modelo econômico aumentou, e intensificaram-se os movimentos reivindicatórios. As Ligas Camponesas, no Nordeste, as organizações operárias e sindicais, no Sudeste, e até mesmo alas da Igreja Católica se mobilizaram por mudanças sociais.

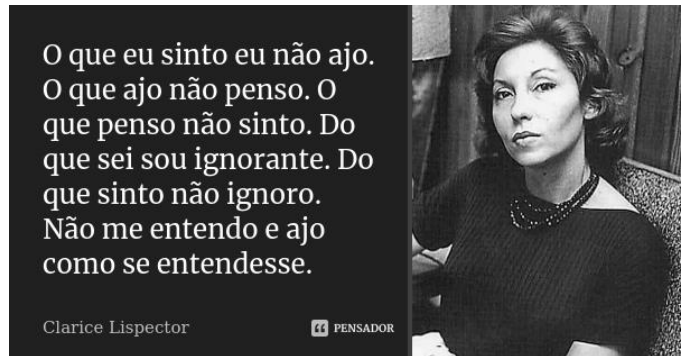
Características da Terceira Fase do Modernismo

- *Retorno às conquistas estéticas de 1922.*
- *Extrema valorização da palavra, da rima, da métrica, do vocabulário erudito (influência parnasiana).*
- *Referências mitológicas.*
- *Compromisso social.*
- *Sondagem psicológica.*
- *Reflexão em torno do instrumento de trabalho do escritor, suas possibilidades e limitações.*
- *O regionalismo e o espaço urbano recuperam seus espaços.*
- *O fantástico adquire relevância, o além-real, aquilo que está por trás da realidade aparente*

e que nem sempre os sentidos podem captar.

Principais Autores

- *Antonio Callado (1917-1997)*
- *Clarice Lispector (1920-1977)*
- *Dalton Trevisan (1925)*
- *Fernando Sabino (1924-2004)*
- *Ferreira Gullar (1930)*
- *Guimarães Rosa (1908-1967)*
- *João Cabral de Melo Neto (1920-1999)*



GABARITO

01. A
02. C
03. B
04. C
05. Vá
06. B
07. C
08. D
09. A
10. C
11. C
12. C
13. D
14. D
15. D
16. A
17. B
18. D
19. E
20. C
21. A
22. C
23. D
24. D
25. B
26. a) sobre; b) para; c) a; d) entre; e) sobre; f) contra/de; g) sem; h) para; i) de; j) a; k) de; l) para
27. a) de; b) desde; c) para; d) desde; e) com; f) sobre; g) perante; h) com; i) para; j) perante; k) sem; l) para; m) de; n) em
28. a) x; b) x; c) x; d) x; e) x; f) x; g) x; h) ch; i) ch; j) ch; k) x; l) x; m) x; n) x; o) ch; p) x; q) ch; r) ch; s) x
29. a) j; b) j; c) j; d) j; e) j; f) g; g) j; h) j; i) g; j) g; k) g; l) g; m) g; n) g; o) j; p) j; q) j; r) j; s) j; t) g; u) g; v) g
30. por que / Porque / Por quê / Porque / Por que / porquês
31. Por quê / Porque / por que / porquê / por que
- 32.

	Por que	Porque	Por quê	Porquê
Marina chorou. _____ ?			●	
Eu sei o _____ dessa situação.				●
_____ há fome no mundo?	●			
Vou ao parque _____ gosto de lá.		●		
Você nos chamou _____ ?		●		
Eu vou dizer o _____ da minha alegria.				●
Não sei _____ ele ainda não chegou aqui.	●			
_____ eu preciso estudar?	●			

33. a) ba-la-ús-tre; b) co-lo-rir; c) pás-sa-ro; d) em-bai-xo; e) pre-fei-tu-ra; f) cé-re-bro; g) cal-dei-rão
34. a) cê; b) quá; c) ó
35. a) última; b) penúltima; c) antepenúltima
36. a) oxítona; b) proparoxítona; c) paroxítona; d) paro; e) oxí; f) oxí; g) oxí; h) propa; i) oxí; j) paro; k) propa; l) propa
37. B
38. D
39. A
40. C
41. C
42. A
43. B
44. 1 / 2 / 4 / 3 / 4 / 4 / 5
45. a) sexto; b) sétimo; c) sexto; d) dobro; e) segundo / primeiro / um
46. a) dezesseis; b) décimo segundo; c) vigésimo nono; d) sexagésimo; e) onze; f) décimo sexto; g) milésima
47. a) um quarto; b) dobro; c) três nove avos; d) um terço; e) primeiro; f) nove
48. a) F; b) O; c) M; d) C; e) F; f) C; g) O
49. C
50. D
51. A
52. D
53. B
54. C
55. B
56. C
57. C
58. C
59. B
60. B
61. A
62. C

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1) BECHARA, Evanildo. *Moderna Gramática Portuguesa*. Ed. Nova Fronteira
- 2) CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar; Português Linguagens 1, Editora Saraiva, São Paulo,
- 3) FERREIRA, Reinaldo Mathias. *Curso de Suplência Volume I, II, III e IV*. Ed. Ática.
- 4) CEREJA, Willian Roberto. *Português Linguagens* 5^a, 6^a, 7^a, e 8^a series. Ed. Saraiva.
- 5) MODERNA, Editora, EJA Moderna, Anos Finais do Ensino Fundamental, São Paulo, Editora Moderna 2013.

Disponível em:

- a) www.soportugues.com.br
- b) www.portugues/gramatica/silaba.com.br
- c) www.revistaescolaabril.com.br
- d) www.nlnp.net/exercicios.com.br
- e) www.mundovestibular.com.br
- f) www.cliqueapostilas.com.br
- g) armazemdetexto.blogspot.com
- h) www.passeidireto.com
- i) www.mundovestibular.com.br
- j) <https://jucienebertoldo.com/>
- k) <http://cejainsaovicente.blogspot.com/2018/02/apostilas>
- l) <http://cejainsaovicente.blogspot.com/2018/02/apostilas-portugues-ensino-medio.html>

SEE

SECRETARIA DE ESTADO DA
EDUCAÇÃO, CULTURA
E ESPORTES



ACRE